

SÍNTSE

JOINVILLE

Com a presença de Miss Brasil-1970, Eliane Fialho Thompson, foi aberta ontem na cidade de Joinville a tradicional Festa das Flores, que se estenderá até o próximo dia 25, tendo por local o Pavilhão da VI Feira de Amostras de Santa Catarina. Várias atrações serão apresentadas, esperando-se também grande afluxo de turistas, que terão a oportunidade de presenciar belas exposições, trabalhos artísticos e outras novidades.

ITAJAI

A Comissão de funcionários municipais encarregada de opinar sobre o tipo de máquina a ser introduzida na contabilidade da Prefeitura de Itajaí optou pela marca "Ascota", de 15 somadores, que já foi adquirida. Na próxima semana será iniciada a implantação dos novos serviços contábeis.

ABELARDO LUZ

A Comissão de Cooperativismo de Abelardo Luz, liderada pelo Prefeito Afonso Celso Linhares da Silva, está gestionando junto à Cooperativa Agrícola Mista Regional de Xanxeré, para a instalação de uma filial no município. Neste sentido, a Comissão realizou recentemente cerca de 10 reuniões no interior do município congregando cerca de 150 associados da Cooperativa de Xanxeré. Segundo informes locais, sómente a produção de trigo de Abelardo Luz atingirá a 45 mil sacas, que bem justifica a organização imediata da filial daquela Cooperativa.

FLORIANÓPOLIS

A partir de amanhã será efetuado, através do Banco do Estado, o pagamento das pensionistas do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina, relativo ao mês de novembro.

CACADOR

O Engenheiro Agrônomo José Bismarck Maracui, presidiu na Estação Experimental de Caçador a sessão de encerramento da reunião anual de Pesquisa e Extensão Rural em Santa Catarina. O objetivo do encontro foi o estabelecimento de metas para o programa de experimentação agrícola a ser desenvolvido em 71, além de debaterem os resultados de pesquisas agropecuárias e sua utilização atual pelo produtor rural.

EMPRESA EDITORA
O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalmi Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcelino Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antonio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio da Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado / REPORTERES: Wilson Lúcio de Medeiros e José Carlos Soares / SUCURSAL DE BLUMENAU: Rua XV de Novembro, 504 / REPRESENTANTES: A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º A.S. Lara Ltda. — Rua Vitoria, 657 — 3º andar — São Paulo — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456 — 2º andar Porto Alegre e Representação Paranaense de Veículos Publicitários Ltda. / REPAVE — Rua Voluntários da Pátria, 475 — 12º andar — Curitiba.



Chuva de pedra caiu ontem sobre a Cidade

O vento sul voltou a frustrar a praia de sábado, soprando muito forte desde o início da tarde. As nuvens carregadas prometiam muita chuva e ela não faltou, só que veio junto com granizo. Durante cinco minutos as pedrinhas de gelo nas ruas despertaram a curiosidade das crianças que vieram o fenômeno por trás das vidraças.

Derrota leva o MDB a mudar seus dirigentes

A cúpula dirigente do MDB deverá ser substancialmente alterada nos próximos dias, tendo em vista a derrota sofrida pelo Partido no pleito do dia 15. O Senador Oscar Pessos, presidente do Diretório Nacional, deverá apresentar seu pedido de renúncia em caráter irreversível, uma vez que não conseguiu se reeleger pelo Acre. No Rio os meios oposicionistas pensam em iniciar movimento para levar o Senador eleito Nelson Carneiro a subs-

Ivo Silveira diz que o povo está com o Governo

(Última Página)



Para Lenoir voto branco é interrogação

O Sr. Lenoir Vargas Ferreira, candidato vitorioso ao Senado da República, afirmou que o grande número de votos em branco registrado nas eleições de domingo se constituem numa interrogação. Achou que contribuiu para votação em branco a falta de esclarecimento ao eleitorado que sufragou sólamente um candidato ao Senado. (Página 3).

Até amanhã deverão chegar ao Tribunal Regional Eleitoral todos os mapas de apuração do pleito de domingo em Santa Catarina, que passarão pela Comissão de Revisão antes de oficializada. Esse trabalho deverá se estender por toda a semana, após o que o TRE marcará a data para a diplomação dos eleitos.

O Governador Ivo Silveira, que retornou anteontem da Guanabara, afirmou que a expressiva vitória dos candidatos da Arena veio demonstrar a confiança do povo catarinense às obras administrativas dos governos da União e do Estado.

Ferroviário pode se sagrar campeão hoje

(Página 10)

Industrial foi baleado por política

(Última Página)



Comissão irá lha hoje

A Comissão de Revisão do TRE trabalhará hoje até às 18 horas, a fim de encerrar sua missão no menor prazo possível. Até às 12 horas de ontem haviam sido conferidos resultados de 33 municípios, sendo que a margem de erro registrada foi considerada mínima. Alguns mapas foram devolvidos aos municípios para retificação, tendo em vista que os juizes elaboraram o documento abrangendo toda a Comarca, quando o exigido é por município.

Ivan anuncia abôno para os servidores

Os servidores estaduais que receberem vencimentos mensais inferiores de Cr\$ 1 mil terão direito a um abôno de Natal de Cr\$ 100,00. O anúncio foi feito pelo Secretário da Fazenda, acrescentando que o Governador já determinou a elaboração de projeto nesse sentido. Além do abôno o funcionalismo terá outros benefícios, como a suspensão dos descontos de empréstimos feitos no Ipesc. (Última página).

Número de acidentes aumenta

(Página 2)



O ESTADO teve visita das colegiais do Som-8

As meninas do Som-8, vencedoras do I Festival Colegial da Canção, cantaram ontem o seu Protesto na redação de O ESTADO com a mesma harmonia e vivacidade com que o defendem no FestiCoca. A reação ficou alegre com a visita inesperada e já prometeu ampla cultura ao Festival dos Colegiais. (O FestiCoca está no Caderno-2).

Bolsas terão encontro em Florianópolis

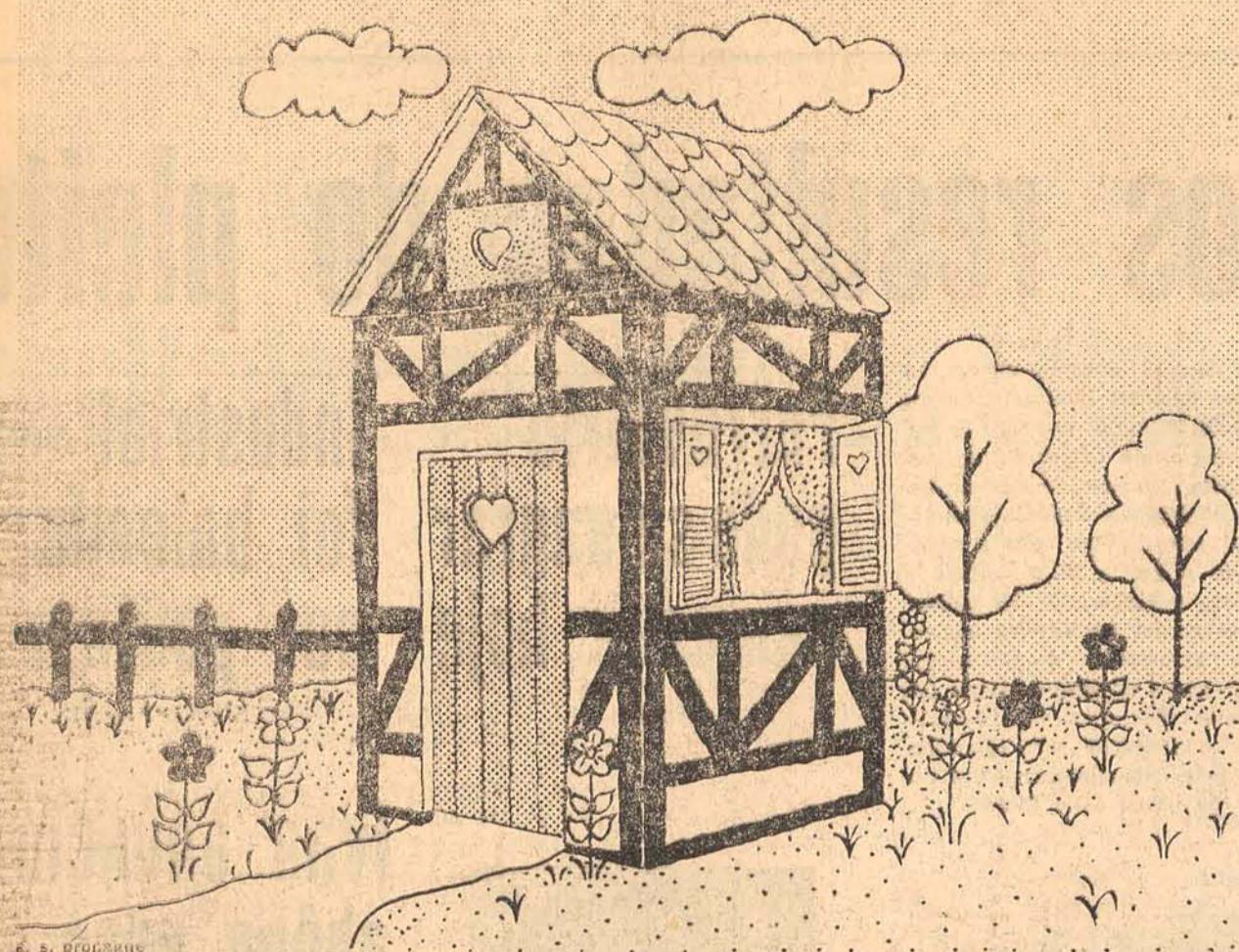
(Página 3)

Camboriú abre temporada de verão dia 19

(Página 9)

Médicos vêm mal do fumo em mesa redonda

(Última Página)



COMECE O ANO COM CASA NOVA

Basta você ter o terreno, e nós construimos a sua casa, totalmente financiada.

Você próprio escolhe a planta, a partir de 70 m², com dois ou mais quartos.

O acabamento é de primeira qualidade: fôrro de lage, aberturas em madeira de lei, louça CELITE,

metais DECA, rebôco de massa fina e pintura plástica.

O financiamento você paga em 10 ou 15 anos. E só comece a pagar depois que estiver morando na sua casa própria.

Venha conversar conosco. Se você trouxer a escritura do terreno, começamos de imediato a construção da sua casa.

CONSTRUTORA MÜLLER LTDA
RUA FULVIO ADUCCI, 763-1º ANDAR - FONE: 6294

Acidentes aumentam e preocupa autoridades

O aumento considerável do índice de acidentes registrados mensalmente na Grande Florianópolis tem sido uma preocupação constante das autoridades que procuram educar os motoristas e a população, a fim de evitar os acidentes. O mês de outubro registrou o maior percentual de acidentes com vítimas ocorridos durante o ano. Dos 39 acidentes de trânsito levantados pelo Cartório da

Delegacia de Segurança Pessoal, duas mortes foram registradas e 44 pessoas ficaram feridas. Dêsse total, 20 foram atropelamentos, números identificados de setembro, registrando-se ainda, 7 colisões, 4 abalroamentos, 4 capotagens, um tombamento e um acidente não especificado.

A estatística da DSP demonstra que a BR-101 foi a via pública onde foi registrado maior número de acidentes. Seis acidentes ocorreram na BR-101: um em São Miguel, um em Tijuiquinhas e três em Barreiros, dos quais uma colisão simultânea de seis veículos que resultou em seis feridos, sem gravidade.

O cruzamento que registrou maior número de acidentes automobilísticos é o das Ruas General Gaspar Dutra e Santos Saraiá, sendo que dos 21 um foi fatal. Em Capoeiras, registraram-se 3; na Ponte Hercílio Luz, 2; na Avenida Rubens de Arruda Ramos, 2; em Saco Grande, 2; na Rua Max de Souza, 2.

No município de Palhoça foram registrados três acidentes e na Lagoa da Conceição um veículo capotou. Nos bairros de Saco dos Lírios, Praia do Santa Antônio de Lisboa, a DSP registrou um acidente e na Trindade outro que foi fatal. Os outros doze acidentes foram registrados nas ruas centrais da Capital.

Os dois acidentes fatais ocor-

reram no Estreito, quando foi atropelado um soldado do 14º BC e na Trindade onde morreu um menor, também atropelado. Os dois 22 e 25 de outubro registraram maior número de acidentes com 4 em cada dia.

DADOS COMPARATIVOS

Segundo a estatística do Cartório da Delegacia de Segurança Pessoal, o maior número de acidentes foi registrado em outubro — 39, seguindo-se os meses de maio e setembro com 37 ocorrências. O maior número de feridos registrado no corrente ano foi em agosto com 84 pessoas acidentadas e o maior número de casos fatais deu-se também em agosto 12 mortes.

Com os números de outubro, os acidentes na região da Grande Florianópolis elevaram-se a 319, resultando em 445 pessoas feridas e 30 mortes. Comparando-se com o ano passado — 183 acidentes automobilísticos — verifica-se um aumento da ordem de 74,3%.

Os registros estatísticos revelam que os acidentes automobilísticos continuam aumentando na área da Grande Florianópolis, demonstrando que a população e especialmente os motoristas não tem atendido as campanhas encetadas pelo Departamento Estadual de Trânsito e autoridades policiais, visando a diminuição das colisões e atropelamentos.

Também o traçado de nossas vias públicas — consideradas estreitas — tem sido fator de preocupação das autoridades. Outro fato a que se atribui o elevado número de acidentes é o aumento de veículos em trânsito que se verifica mensalmente, além da imprudência de alguns motoristas, muitos inabilitados.

Tremel vai à conferência em Roma

O Sr. Ernesto Tremel, executor do Projeto de Pesquisas da Sudepe e Departamento Estadual de Caza e Pesca, foi indicado por técnicos do Projeto de Desenvolvimento Pesqueiro para representar o Brasil na Conferência Técnica sobre Poluição Marinha, a realizar-se em Roma de 9 a 18 de dezembro. O certame será realizado tendo em vista as possíveis consequências da poluição nas áreas de reprodução e crescimento do camarão e outras espécies de peixe, de grande importância para o Brasil.

Professor baiana vem dar curso

A professora Eliane Azevedo, da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, virá a Florianópolis a fim de ministrar um curso sobre Citogenética Clínica no período de 1 a 5 de dezembro nas dependências do Seriado de Economia promovido pelo Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina.

O curso a ser realizado por solicitação do Centro Bio-Médico da Ufsc não está restrito à cadeira de Pediatría e Puericultura e os interessados poderão efetivar inscrição no Departamento de Registro e Controle Acadêmico na Trindade.

ESTATÍSTICA ECONÔMICA

TEM INÍCIO AMANHÃ

Amanhã no horário das 14 às 18h30m no Seriado de Economia do Centro Sócio Econômico da Ufsc o professor Gil José Place, da Universidade de São Paulo, dá inicio ao curso "Estatística Econômica" que será desenvolvido até o próximo dia 26.

Médicos vêem Comércio de Blumenau plano de saúde de SC vai ter novo horário

Regressaram à Capital os integrantes da delegação catarinense que participou em São Paulo da Assembleia de Delegados da Associação Médica Brasileira. A delegação, composta pelos médicos Murilo Romão Capella, Júlio Cordeiro e Luiz Carlos Gayotto, considerou bons os resultados do encontro que contou com a participação de representantes de todos os Estados da Federação.

Entre as moções apresentadas e aprovadas em plenário, destacou-se a outorga do título de sócio benemerito Pós-Mortem ao Marechal Arthur da Costa e Silva pelos relevantes serviços prestados à medicina brasileira quando Presidente da República. Dois temas foram considerados de grande importância pelos congressistas, quais sejam "a situação atual do ensino médico do País" e "a atual problemática médico-assistencial". Com relação ao último item, fonte da Associação Catarinense de Medicina informou que o Ministério da Saúde já solicitou subsídios para a elaboração da Lei Básica de Saúde que está sendo examinada naquela pasta. Essa lei abrangerá um plano de assistência médica, que será desenvolvido em todo o País.

De outra parte, a Associação Catarinense de Medicina constituiu comissão especial para estudar a viabilidade da aplicação das teses da AMB em Santa Catarina — com as quais concorda plenamente — visando a elaboração de um Plano Catarinense de Saúde, que será apresentado ao engenheiro Colombo Salles como subsídio ao Projeto Catarinense de Desenvolvimento. Pretende a AMB colaborar com o Ministério da Saúde para valorizar os aspectos positivos do Plano Nacional de Saúde e ainda, a criação indispensável do Seguro de Saúde Compulsório Estatal.

O Clube de Diretores Lojistas de Blumenau fixou novo horário para o funcionamento do comércio daquela cidade, a vigorar a partir de 1º de dezembro. Segundo ficou esta befeito de segunda à sexta-feira as lojas funcionarão das 8 às 12 e das 13h30m às 21 horas e aos sábados das 8 às 18 horas. Na véspera de

Natal o comércio blumenauense funcionará somente até às 12 horas.

A decisão do Clube de Diretores Lojistas de Blumenau foi tomada em reunião que contou com a presença do Prefeito Evelázio Vieira e do presidente da Associação Comercial e Industrial do município.

Escoteiro do Vale tem área para acampamento

Blumenau (Sucursal) — Através de convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal e o Grupo Escoteiro Leões, a Municipalidade autorizou o grupo a usufruir de uma área de terras de 305 metros localizada na Praia da Praia, para instalar seu acampamento permanente. Segundo o documento firmado pelo Prefeito Evelázio Vieira, o prazo é de 20 anos, ficando a critério da Municipalidade a revogação do convênio

desde que esses escoteiros deixem de usar o imóvel ou aiida, pelo inadimplemento da cláusula que determina a finalidade do uso.

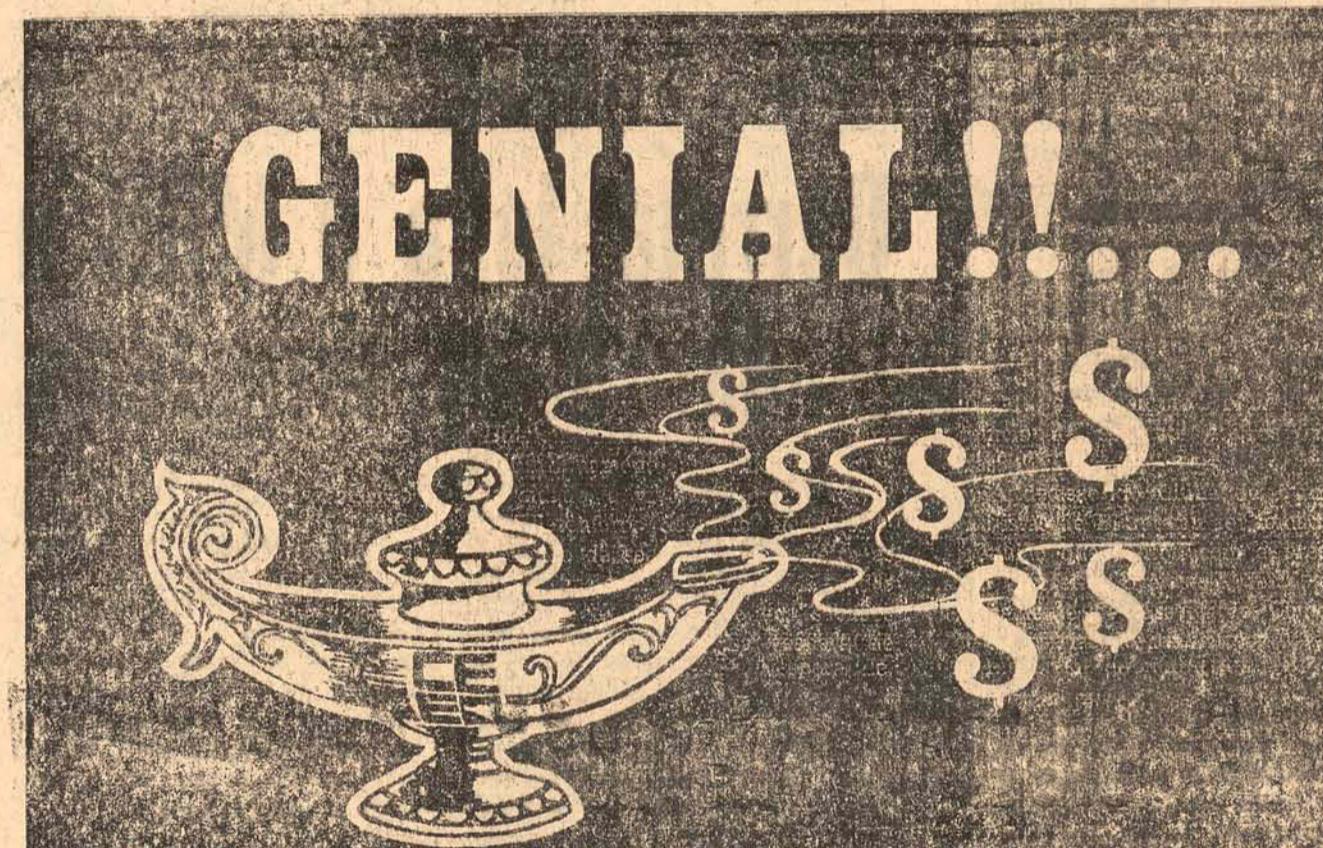
Entre outras coisas, o terreno onde está situado o navio Dr. Blumenau servirá para instalação da sede social do Grupo Escoteiro Leões, funcionando também o campo de adestramento, exercícios de escotismo, plantio de árvores e recreação.

SECRETÁRIA

Empresa de grande expressão, necessita de SECRETÁRIA para Diretoria em Florianópolis. Dá-se preferência a quem preencher o maior número dos requisitos abaixo:

- Português com redação própria.
- Datilografia.
- Boa aparência e desembaraço.
- Idade de 18 a 35 anos.
- Experiência comprovada.
- Estojo ou taquigrafia.
- Conhecimentos de Inglês.
- Possibilidade de viajar.

Ótimo ambiente de trabalho, salário altamente compensador, amplas possibilidades de desenvolvimento profissional. Entrevistas em horário comercial com o Sr. Melim, à Praça XV de Novembro 21, 89/35. Fpol's



caderneta de poupança da CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Dinheiro parado é mau negócio, perde o valor. Se você tem muito dinheiro, pode investir como quiser. Mas, se tem pouco, e ainda precisa movimentar de vez em quando, o seu caso é uma Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina. Por sinal, esse é o tipo de negócio bom pra quem quer comprar alguma coisa e está economizando, mas ainda não tem o dinheiro suficiente.

O SEU DINHEIRO RENDE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA TRIMESTRAL. VOCÊ PODE DESCONTAR 15% DO SALDO MÉDIO ANUAL DA RENDA BRUTA NO IMPPOSTO DE RENDA E PODE MOVIMENTAR O DINHEIRO NA HORA QUE QUIZER.

um sistema bancário avançado



CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS SC

Santa Catarina em tempo de paz e prosperidade

Lenoir diz que votos em branco são uma grande interrogação

Capital terá encontro de mulatas

O Encontro das Belas Mulatas foi confirmado para às 20 horas do dia 5 de dezembro próximo, numa promoção da Escola de Samba Protegida da Princesa. Segundo os promotores, Miss Renascença que deixou de comparecer na festa de escolha da Mais Bela Mulata de Santa Catarina confirmou sua presença na promoção, que terá lugar no estádio coberto da FAC.

Outras presenças também foram confirmadas, como as representantes da Escola de Samba Embaixada Cíoda Lord Clube Recreativo Limeense, além da Mais Bela Mulata de Santa Catarina, Miss Flávia Gonzaga, Miss Turismo, Miss Simpatia, Casa Grande, Miss Simpatia Escola Profissional Pedro Bosco e a Garota Quartanista do Instituto Estadual de Educação.

Dia de Santa Catarina é festejado

A Cúria Metropolitana de Florianópolis deu a conhecer a programação comemorativa ao Dia de Santa Catarina, Padroeira do Estado. No dia 24, às 18 horas, será efetuado um repique festivo dos sinos da Catedral, enquanto que para o dia 25 estão programadas missas às 6h30m; 7 horas e 19 horas, esta celebrada pelo Arcebispo Metropolitano e acompanhada de coral e orquestra.

Por outro lado, no dia 26, Dia Mundial de Ação de Graças, será celebrada uma missa festiva às 19 horas na Catedral Metropolitana.

Encontro de bolsas já tem programa

A Bolsa de Valores de Florianópolis deu a conhecer o programa do Seminário sobre Mercado de Capitais, a realizar-se nesta Capital de 25 a 27 de outubro. Às 20 horas de dia 25 dar-se-á a abertura solene do conclave, presentes autoridades, participantes e imprensa. Do programa constam conferências dos Srs. Edvar França Filho, consultor jurídico da Bolsa de Valores de São Paulo; Fortunato de Melo Castro, presidente da Bolsa de Valores do Rio Grande do Sul; Décio Vasconcelos, da Bolsa de Valores de São Paulo; Plínio de Mello Senra, da Bolsa de Valores da Guanabara e João Osório de Oliveira Germano, presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores.

Ipeca tem 300 novos associados

Segundo os dados fornecidos pelo Departamento de Previdência do Ipeca foram atendidos no mês de outubro cerca de 4.000 associados, da capital e do interior do Estado. Foram inscritos no decorrer do mês de outubro 300 novos associados e 420 dependentes residentes na Capital, no interior do Estado, 600 novos associados e 1200 dependentes, inscreveram-se no Instituto.

Afirmando que os resultados divulgados pelo *O ESTADO* correspondem ao esperado pelos candidatos arenistas, o Deputado Lenoir Vargas Ferreira concedeu entrevista a *O ESTADO* abordando o pleito de domingo. A expressiva maioria obtida pela Arena em Santa Catarina, acrescentou, demonstra de modo geral que as previsões estão sendo confirmadas não só neste Estado, mas em outras unidades da Federação.

Quanto ao grande número de votos em branco e nulos, o deputado arenista entende que a esse respeito esfui havendo uma grande interrogação, parecendo o resultado de uma nova modalidade de votação, com o eleitor praticando quatro atos eleitorais no mesmo instante. Justificando esse número de abstenções e votos nulos, o Sr. Lenoir Vargas Ferreira declarou que muitos eleitores

votaram para os candidatos ao Senado assimilavam apenas um nome, quando podiam dar preferência a dois candidatos. Assim sendo, um voto era considerado branco. Também a fidelidade partidária dos eleitores do MDB contribuiu para maior número de votos brancos, pois com apenas um candidato ao Senado os partidários deixavam de votar num dos candidatos arenistas. Entende o Deputado Lenoir Vargas Ferreira que 30% dos votos brancos e nulos decorreram da falta de preparação eleitoral.

BOA PARTICIPAÇÃO

O grande fator positivo das eleições de domingo último, assentou o Sr. Lenoir Vargas Ferreira, foi a grande percentagem de comparecimento às urnas, especialmente

te do eleitorado interiorano. Essa atitude demonstra que a campanha de esclarecimento e conscientização do eleitorado catarinense foi muito bem sucedida.

Falando sobre os objetivos que cumprirá no Senado Federal, o futuro Senador catarinense informou que continuará a desempenhar o papel que vem fazendo na Câmara Federal. Agora, evidentemente, atuará de forma um pouco diferente da anterior quando representava determinada região do Estado. No Senado formaremos uma única representação de Santa Catarina.

Finalizou suas declarações o *O ESTADO* dizendo que "está marco devemos nos adaptar ao Projeto Catarinense de Desenvolvimento elaborado pelo engenheiro Coelho Silveira e dentro das metas prioritárias do Governo Federal".



**PHILCO
GIGANTESCO
PASSO
NA TECNOLOGIA
ELETRÔNICA**

NOVOS TELEVISORES PHILCO

- A Imagem da Perfeição!
- A Experiência Espacial Philco-Ford, posta à prova no projeto Apollo (Homem na Lua) e em 30 Satélites de Comunicação, agora em seu Televisor Philco.
- O mais alto índice de Transistorização em Televisores - 20 Estágios totalmente transistorizados.
- Qualidade sem Confrontação! Vida Maior! Minima exigência de serviço!

CIRCUITO ESPACIAL

Philco conseguiu aplicar em seus Novos Televisores a mesma técnica e a mesma perfeição exigida para os componentes eletrônicos dos Satélites. E o resultado é o Novo Philco Circuito Espacial - um Televisor tão avançado quanto seus primos eletrônicos - os Satélites.



MARINER
Modelo B-129 - 59 cm



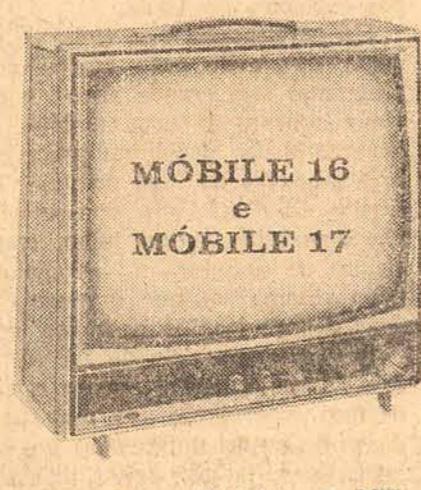
RANGER
Modelo B-130 - 59 cm



EXPLORER
Modelo B-131 - 59 cm



SURVEYOR
Modelo B-197 CRM - 59 cm
Console - Controle Remoto



Modelos B-254 e B-255

Identifique-se com

PHILCO



Presente e Futuro

A palavra de ordem do futuro Governador Colombo Salles para o seu programa de Governo a ser iniciado em março de 1971 é "unir para desenvolver". Por outro lado, o mesmo empenho de união é de desenvolvimento vem sendo pôsto em prática pelo Governador, Ivo Silveira desde que este assumiu a Chefia do Executivo, em 1966. E de se ver, portanto, que o atual e o futuro Governador mantêm em comum um ponto de vista que, de nossa parte, consideramos primordial para que Santa Catarina possa continuar se alcancando no panorama nacional entre os Estados que mais contribuem para o desenvolvimento do País, fazendo desta unidade da Federação um território de trabalho, progresso e paz social.

O processo de escolha do Sr. Colombo Salles para suceder o Governador Ivo Silveira, obedecendo a critérios excepcionais tendo em vista os superiores interesses da Nação, encontrou no seio da coletividade catarinense a mais ampla acolhida. A indicação do seu nome pelo Presidente Médici abriu de imediato uma perspectiva da união e de pacificação política, pela qual também se bateu o Governador Ivo Silveira, conseguindo até certo ponto o seu intento. De qualquer forma, a semente aqui plantada haverá de vingar nos anos futuros

em detrimento de divergências e interesses inuteis que pouco ou mesmo nada podem fazer para o aceleramento do nosso progresso e para a harmonia política dos catarinenses.

Estamos convictos de que realmente só a união e a harmonia poderão conduzir este Estado ao encontro dos grandes dias que seu povo almeja e que seus Governantes colocaram entre suas metas mais preciosas. Vivemos tempos novos e a realidade de partidária de hoje já não comporta lutas políticas que fogem aos interesses catarinenses da atualidade. Os extintos Partidos nada mais são que fantasmas do passado e não se pode admitir que seus espetros ainda rondem o nosso quadro político que os catarinenses não desejam ver como uma casa mal-assombrada, a esconder nos desvãos da sua obscuridade a velha e carcomida pociça que há muito já deveria ter sido varrida para longe, quanto mais longe melhor.

Há uma parcela considerável dos nossos homens públicos que já se convenceu da necessidade dessa união, embora uma minoria recalcitrante ainda insista em continuar empregando velhos métodos. Esperamos ardenteamente que os poucos que ainda não se deram conta da necessidade de se

harmonizarem politicamente tenham o bom senso de enfrentarem a realidade política dos dias que correm haverão de ver que a mesma é grata e só oferece razões de nobreza para que possamos efetivamente edificar um Estado rico e poderoso, integrado cada vez mais no esforço pelo desenvolvimento nacional e pelo aperfeiçoamento da nossa vida pública.

As feridas das antigas lutas partidárias podem e devem ser o quanto antes cicatrizada. O remedio para isto é o bom senso, é a compreensão, é o amor por Santa Catarina e o despreendimento de interesses particulares em favor dos interesses globais da comunidade catarinense. Este povo que tem dado o melhor do seu trabalho e da sua confiança nos seus homens públicos tem o direito de merecer dêles a reciprocada em termos de eficiência e sinceridade de princípios. Aproximam-se as eleições e caberá ao eleitorado expressar a sua confiança naqueles que sempre a souberam merecer. Esperamos que os eleitos a 15 de novembro, tendo em vista o novo e alvissareiro quadro que se vai esboçando, se componham todos de que só com a união poderemos alcançar o desenvolvimento almejado.

Brandt a deslocados: esqueçam o passado

Por ocasião da divulgação simultânea, em Bonn e em Varsóvia, do texto do Tratado de Amizade Teuto-Polônias, assinado na quarta-feira, o primeiro-ministro Willy Brandt dirigiu um apelo aos alemães deslocados da região localizada a Leste da linha Oder-Neisse, pedindo-lhes que considerem o futuro e esqueçam o passado.

O chanceler exortou os refugiados a reconhecer os aspectos positivos do novo tratado, principalmente em relação às possibilidades de reunição das famílias e de visitas à região onde nasceram.

"O tratado — afirmou — tem por objetivo principal encerrar um negro capítulo da História europeia, para abrir um outro. Chegou a hora de começar tudo de novo. Passaram-se mais de 30 anos desde que um ataque alemão precipitou a Segunda Guerra Mundial. O povo polônio passou por sofrimentos indescritíveis. A guerra e as suas consequências exigiram dos dois povos um tributo de infinitos sacrifícios. Agora está em jôgo o futuro pacífico dos dois países e dos dois povos".

"Exactamente nesta hora — concluiu Willy Brandt — devo apelar aos desterrados de sua pátria para que esqueçam a amargura do passado e dirijam as suas vistas para o futuro que se inicia".

FRONTEIRAS

O documento, assinado em Varsóvia na quarta-feira, pelo ministro das Relações Exteriores da Polônia, Stefan Jedrychowski, e seu colega alemão-oriental, Walter Scheel, declara invioláveis as fronteiras entre os dois países e estabelece o princípio da não-agressão. Alemanha Oriental e Polônia comprometeram-se a respeitar, sem restrições, a integridade territorial reciproca e abandonar todas as reivindicações territoriais.

O tratado compreende um preâmbulo e cinco artigos. No preâmbulo os dois países manifestam a sua intenção de consolidar a paz e a segu-

rança na Europa, convencidos de que o respeito à integridade territorial e a soberania de todos os Estados em suas atuais fronteiras constituem condição essencial para a paz e para a segurança.

O Artigo estabelece: "A Polônia e a República Federal da Alemanha afirmam que a linha fronteiriça existente, estabelecida no Capítulo IX das decisões da Conferência de Potsdam, a 2 de agosto de 1945 — partindo do Báltico, a Oeste de Swinemunde, ao Jongo do rio Oder até à sua confluência com o Neisse e ao longo do Neisse até a fronteira com a Checoslováquia — constitui, definitivamente, a fronteira ocidental da Polônia".

RELACIONES

O Artigo II assinala que os dois países estabelecerão as suas relações futuras, de acordo, com os princípios enumerados na Carta das Nações Unidas, prevendo a solução de litígios exclusivamente por meios pacíficos e, portanto, renunciando ao empréstimo da guerra.

O Artigo III indica que as relações entre os dois governos serão normalizadas — equivalente ao reconhecimento diplomático das relações normais — e concordam com um aumento da cooperação nos campos econômico, científico e técnico.

Os dois últimos artigos, muito breves, lembram que o tratado não atenta contra os acordos bilaterais e multilaterais assinados antes pelos dois países, entre si e com terceiros, e que o documento entrará em vigor na data da troca dos instrumentos de ratificação.

Acompanham o tratado os textos das comunicações verbais que o ministro das Relações Exteriores da Alemanha Federal fez aos embaixadores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, no dia 19 do corrente, esclarecendo que o documento assinado em Varsóvia não atenta contra os direitos e responsabilidades dos quatro "grandes".

Câmbio: realismo e efeito de surpresa

A nova desvalorização do cruzeiro, decretada pelo governo 14 dias após a alteração do início de novembro, provocou uma série de comentários que mostram que muitos ainda não entenderam os mecanismos do sistema brasileiro da taxa flexível.

A sucessão, num curto espaço de tempo, de duas modificações da taxa cambial, foi interpretada como um índice do enfraquecimento do cruzeiro, o reconhecimento do malogro da luta contra a inflação, uma vontade de aumentar artificialmente as exportações antes do fim do ano. Todas essas interpretações pecam pelo desconhecimento dos mecanismos adotados em 1963. De fato, as autoridades optaram pelo sistema da taxa flexível essencialmente com o objetivo de não permitir que o mercado cambial se tornasse especulativo, evitando que as cambiais se transformem em reservas de poupança nas mãos dos particulares. Para isso, as autoridades decidiram adotar dois princípios:

de um lado, foi decidido que as modificações das taxas cambiais ficariam, a curto prazo (seis meses), inferiores os rendimentos que se possam esperar das aplicações em obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional; de outro lado, os reajustamentos não se fariam a prazos fixos, ao contrário do que se verificava, por exemplo, no Chile.

Foi para manter esse efeito de surpresa que evite aos especuladores programar sem grande risco o próximo aumento da taxa cambial que as autoridades decidiram proceder a uma mudança da taxa no prazo de apenas 14 dias. Aliás, o mesmo tinha acontecido já em julho, com o intuito de derrotar a especulação. Num sistema em que o prazo entre duas desvalorizações pode ser, como no presente exercício de 14 ou 56 dias, é muito difícil correr o risco de uma especulação que, mal sucedida, pode custar muito caro aos seus operadores, já que existe uma diferença entre a taxa de compra e venda.

Partindo desse princípio, é fácil entender que a última desvalorização não tem a ver com um pretenso enfraquecimento do cruzeiro. Ao contrário, sabemos que nossas reservas

"Com ares de Senador, ali passa o Professor... Onde será que ele vai? É fácil de adivinhar... Ele vai pensar, pensar no livro que nunca sai..."

Confronte-se isso que aí está com esta quadra do "Boca do Inferno", alvezjando um figurão de sua terra:

"Nariz de embono

Com tal sacada,

Que entra na escada

Duas horas primeiro que seu dono".

Nem intervira Mannebach nas contendas políticas, pecadilho de que não se eximiu o também nosso Marcelino Antônio Dutra, o "poeta do brejo", que, aliás, tinha pendores polemísticos, que não eram os de Man. Este, ao contrário, não fazia da sátira a seta com que fosse ferir, não já apenas suscetibilidades fáceis, senão mesmo, como acontecia freqüentemente com o outro, os tabus convencionais guardados pela sociedade de seu tempo.

Ressalta do excelente trabalho de José Cordeiro a grande amizade que o vincularia, por longa fase da vida de ambos, a Ogé. A simpatia com que lhe relata as maneiras e a índole não denuncia outra coisa que não a profunda unidade de coração que existiu entre eles. Homens de letras ambos, espiritualmente afins, compreendiam-se nos próprios sentimentos.

Mas Ogé Mannebach não era apenas o poeta satírico ou o humorista, a arte não lhe exterminaria, segundo as próprias confissões, as emoções ou estados de espírito: era antes, uma maneira de postar-se diante da vida, — uma atitude mental... Aquilo que, em geral, explica a obra dos poetas satíricos, ou seja os recalques de amargura e conflitos vitais, não lhe desvendaria — quanto a ele, Mannebach — o fundo psicológico, porque, ao contrário, havia um contraste entre a sua alma e a expressão humorística.

Um filósofo? Sim, ao que nos conta Cordeiro sobre o patrono de sua cadeira na Academia Catarinense de Letras. Leu-lhe este, uma vez, longa série de aforismos: não era então o poeta irreverente quem falava, mas o pensador, — diz José Cordeiro.

Aliás, há, não raro, por entre o humor mais ou menos malicioso, nos versos dos poetas satíricos, faiscas de sentimentos que os identificaram ao filósofo, como nisto de Mannebach:

"Caridade não é sólamente a escola Que dá um lento à desventura, Quando, na hora triste da amargura, Mitiga a dor que anisma e que desola.

Caridade é do amor sublime escola Que, desde o berço até a sepultura, Nivila o coração da criatura..."

Gustavo Neves

Agenda Econômica

acelerar o seu desenvolvimento industrial mediante o aumento das suas exportações.

A posição latino-americana em relação ao projeto foi expressada claramente por Carlos Sans de Santamaría, presidente do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso (CIAP).

Sanz observou que o projeto "constitui um dos problemas mais urgentes que requer a atenção de nossos países... já que o comércio e a cooperação financeira estão estreitamente vinculados".

"A expansão das exportações — acrescentou — não sólamente é um fator essencial para o progresso econômico, como também a única coisa que pode reduzir as necessidades de ajuda financeira externa da América Latina".

Manifestou a esperança de que as conquistas recentes na liberalização do comércio internacional "não sejam canceladas por uma corrente protecionista que seria prejudicial para todos: países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento".

A medida poderia também prejudicar os planos de outros produtores, inclusive alguns da Argentina e Chile, que buscam aumentar sua participação no mercado dos Estados Unidos com calçado que tem crescente aceitação.

O projeto provavelmente enfrentará a forte oposição de um grupo de senadores chamados "liberais", ou, melhor dito, partidários do livre comércio.

Um deles, Jacob K. Javits, advertiu

que o mundo enfrenta a possibilidade de uma guerra comercial internacional se não se contiver a "onda protecionista que parece estender-se por todas partes".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Economistas latino-americanos e funcionários dos Estados Unidos temem que a Câmara dos Representantes estaria brincando com um barril de pólvora ao aprovar o discutidíssimo projeto impondo barreiras alfandegárias a vários produtos. Os mesmos peritos consideram que, se o Senado ratificar a decisão da Câmara, terá simplesmente acendido o estopim de uma guerra comercial.

A Câmara de Representantes aprovou ontem à noite o projeto por 215 a 165 votos, apesar de que em várias oportunidades a Casa Branca expressou o seu desagrado pela medida, ameaçando inclusive vetá-la sem modificações do Senado.

Acredita-se que o projeto encontrará forte oposição no Senado mas, se aprovado, inverteria a tendência para a eliminação de barreiras no intercâmbio e prejudicaria os exportadores da América Latina.

O projeto é contrário principalmente às exportações de países industrializados, por exemplo, o Japão e a Itália e, à primeira vista, não pareceria atingir a América Latina por achar-se fora da grande corrente mundial do comércio.

No entanto, a medida poderia deitar por terra os planos latino-americanos de

Filatelia

TEIXEIRA DA ROSA

DESPEDIDA SOLENE E
EMOCIONANTE

Dia 18 do fluente mês a Associação Filatélica de Santa Catarina realizou sua 157^a reunião, a qual compareceram 21 sócios.

Ao final o Presidente, Dr. Júlio Cordeiro, frisou ser a última reunião que se efetuava naquela sala, da rua Alvaro de Carvalho, 39, sobrado, visto que a próxima seria realizada na sede própria, à rua dos Ilhéus, no prédio Jorge Daux, sobreloja, sala 9.

Se a hora era de alegria, pelo fato da transferência para uma sala bem maior, com mobiliário novo, de propriedade da A.F.C., também o era de tristeza pois, seria deixado um lugar de reuniões costumeiras, onde durante cerca de 20 anos, semanalmente, se reuniam amigos para trocas de selos e moedas, acompanhadas de palestras muito agradáveis.

Naturalmente, os associados presentes, no íntimo, desde aquele instante, começaram a alimentar saudades, recordando os momentos desfrutados no convívio de bons amigos, que se mudaram para outras plagas, ou que foram ceifados pela morte.

Todos sentiram que esse momento de despedida, tão simples, assumiu aspecto solene e emocionante.

INAUGURAÇÃO DA SEDE
E EXPOSIÇÕES

Teve lugar ontem, sábado, 21, às 16 horas a inauguração da sede da Associação Filatélica de Santa Catarina e, logo após, as das Exposições de Filatelia e Numismática.

O ato contou com a presença de altas autoridades.

O programa das festividades, traçado pela Comissão Organizadora, para os eventos que aconteceriam de 21 a 24 do fluente, foi o seguinte: Dia 21-11-70 a) 16.00 horas — Inauguração da sede, à rua dos Ilhéus, prédio Jorge Daux, sobreloja. Desenlace da fita pela catarinense Vera Fischer, ex-Miss Brasil, na presença de S. Excelência o Senhor Governador, às 16,30 horas — Coquetel a ser realizado no Salão de Festas do Ed. Jorge Daux, 1º andar, oferecido pela Imobiliária A. Gonzaga. c) 17,30 horas — Abertura da 5^a Exposição Filatélica de Santa Catarina e 1^a Exposição Numismática de Santa Catarina pelo Senhor Governador do Estado, Dr. Ivo Silveira.

Dia 22 (Domingo) — a) 9 às 12 horas — Visitas à Exposição carimbada de selos envelopes e cartões com o carimbo oficial comemorativo. b) 9 horas — Leilão Filatélico no Salão da nova Sede da Entidade. c) 12,30 horas — Almoço para expositores e diretoria a realizar-se no Restaurante do Lira Tênis Clube. — 15,00 às 22 horas — Visitas à Exposição.

Dia 23 — (2^a feira) — a) 9,00 às 12 horas — Visitas à Exposição. b) 12,30 horas — Na Churrascaria Rio-sulense almoço para os expositores e diretoria. c) 15,00 às 22,00 horas — Visitas à Exposição.

Dia 24, (3^a feira) — 9,00 às 12,00 horas — Visitas à Exposição. b) 15,00 às 17,00 horas — Visitas à Exposição — 20,00 horas — c) Encerramento e Jantar no Restaurante do Lira Tênis Clube. Distribuição dos Certificados de participação nas Exposições.

CORRESPONDENCIA:

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser encaminhada à Teixeira da Rosa, Caixa Postal, 304, Florianópolis — Santa Catarina — Brasil.

INSCRIÇÕES: De 16-NOV. a 21-DEZ-1970, de 2a. a 6a.f., das 09:00 às 12:00 e das 12:00 às 14:00 horas e aos sábados das 09:00 às 12:00 horas.

EXAMES: Dias 05-JAN. (Biologia e Química); 07-JAN. (Geografia, História e Organização Social e Política Brasileira); 09-JAN. (Português, Inglês e Francês) e 11-JAN-1971 (Física, Matemática e Desenho).

Todos os exames terão início às 9 horas, devendo os candidatos comparecer 60 minutos antes da hora marcada.

INFORMAÇÕES E PROGRAMAS — No Departamento de Registro e Controle Acadêmico.

CONJUNTO UNIVERSITÁRIO DA TRINDADE

— Florianópolis —

TAVERNA PORTUGUESA

Rua João Pinto, 43 — Centro
(Bem perto do Hotel Royal)

Pratos Diversos

Diariamente Bacalhau

e Caldo Verde

Ambiente Selecionado

Aberta desde às 10 horas da Manhã até às duas da Madrugada

Restaurante Tipico

CESAR LUIZ PASOLD

CONHECENDO EDMUNDO DA LUZ PINTO (II)

Na sequência, vejamos algumas palavras do próprio Embaixador Edmundo. Sobre Santa Catarina e os Catarinenses, disse certa feita: "Que sensação nova será essa que me da a impressão que o meu eu até aqui andou distante e que só agora estou integrando em mim mesmo? É a alegria de ver a minha terra e minha gente, paisagens da minha alma, que a memória dos esquecidos dias de crianças me esbaterá, mas que o sangue, a borbulhar, no meu coração compunha, é o estar próximo do contemplar o lugar onde eu nasci e a igreja onde eu me batizei; é o constatar que me não enganei no acreditar na generosidade e na afabilidade do meu povo; é a oportunidade de agradecer-vos tudo quanto

ESTANTE

to e, já vos devo, e, sobretudo, meus bons conterrâneos, e o ensino soene de afirmar-vos que o meu estôrvo e o meu trabalho estão conjurados na devoção absoluta de servi-vos!"

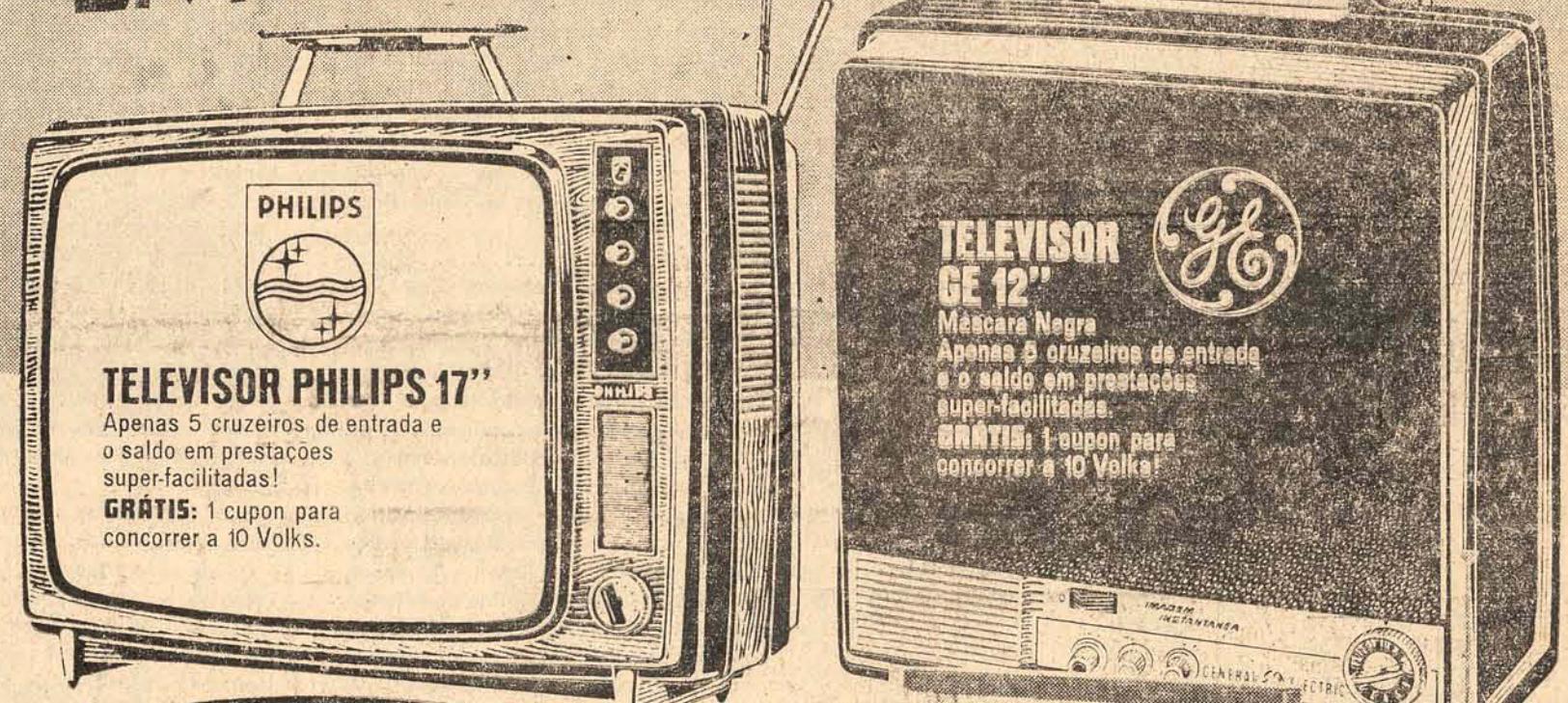
Assimou calmamente a personalidade de Lauro Muller: "Havia nos seus olhos azuis, claros e serenos, a luz de uma cultura mais antiga, que o fazia encarar os problemas, ainda os mais novos, como olhos de quem já os tinha visto, dando-lhes soluções tão simples e felizes, que pareciam ser tiradas do mesmo cesto do óvo de Colombo. Tal temperamento realista, ou se quiserem, oportunista, lhe permitiu sempre, em administração e política, executar o bom, quando as circunstâncias de todo não o deixavam fazer o ótimo". Mais adiante: "Filho de pais estrangeiros, Lauro Muller, como tantos brasileiros ilustres, descendentes de raças colonizadoras, exprime pelo seu autêntico e profundo brasilicismo,

o misterioso sortilegio da nossa terra tropical que, numa só geração, adapta voluptuosamente ao seu ambiente e aos seus costumes, os elementos raciais estranhos e fortes, que nela se estabelecem, sem conseguirem subjugá-la. Depois, repleti no que significava, como revelação do verdadeiro espírito democrático do Brasil, a carreira desse filho de amigos colonos, chamado Lauro Muller, o qual, na sua primeira geração brasileira, ainda com nome estrangeiro, unicamente com as credenciais do seu extraordinário valor, alcança colocar sobre os punhos os bordões de general de seu Exército; três vezes ser escolhido governador de seu Estado; ministro das Vezes de pastas importantíssimas e em momentos difíceis; embaixador em missões extraordinárias no estrangeiro; deputado e senador; membro da Academia de Letras e quase presidente da República! E em todas essas posições

é português, em 1940, pronunciou um brilhante discurso, que encerrou assim: "Aguasulhados na matriz histórica da raga, participando, em ambiência das suas glórias, das batalhas e vitórias, desejaríam s, os brasileiros, em dias de tantas apreensões para a humanidade, que cada português visse no retorno simbólico da frota triunfal do descobrimento, protegida pela Cruz de Cristo, o signo místico da nossa gratidão e de tanta imensa e eternamente esperança!"

Este Edmundo da Luz Pinto, de quem disseram maravilhoso: este catarinense que soube dizer maravilhas; a ele certamente se aplique a afirmação: "O homem é um relâmpago entre dois infinitos, mas que em sua breve existência ilumina o céu inteiro".

JÁ COMEÇARAM AS OFERTAS de FESTAS EM HERMES MACEDO!



apenas 5 cruzeiros de entrada

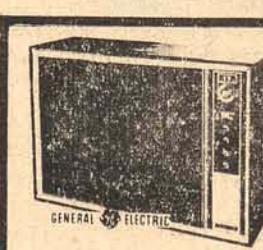
ALÉM DAS FABULOSAS SUPER-OFFERTAS

10 VOLKS DE GRAÇA!

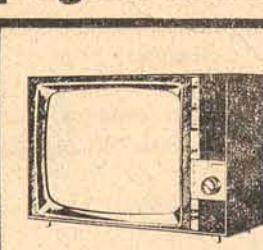


SORTEIO EXCLUSIVO PARA CLIENTES DE HERMES MACEDO S.A.

você não precisa esperar: entregamos a mercadoria na hora... e não há pagamento adiantado!



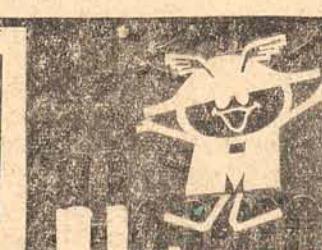
TELEVISOR GE 24"
Máscara Negra
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em prestações super-facilitadas!
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!



TELEVISOR PHILIPS 23"
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em prestações super-facilitadas!
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!



TELEVISOR SEMP 23"
Esplanada Max
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em prestações super-facilitadas!
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!



TELEVISORES PHILIPS - GE e SEMP com descontos espetaculares a vista e condições sensacionais a prazo!



FABULOSO ESTOQUE PARA PRONTA ENTREGA!
Hermes Macedo S/A
30 LOJAS EM:
CURITIBA, PONTA GROSSA, GUARAPUAVA, LONDRINA, CORDEIRO, PROCÓPIO, APUCARANA, MARINGÁ, PARANAYÁ, CAMPO MOURÃO, PARANÁQUA, UNIÃO DA VITÓRIA, JOINVILLE, ITAJAI, JUQUEMÉ, LAGES, FLORIANÓPOLIS, PORTO ALEGRE, CAXIAS DO SUL, SÃO PAULO, SANTO ANDRÉ E RIO DE JANEIRO

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSE

13h30m. OS RENEGADOS DE SANTA FÉ

Censura 5 anos
15:45 — 19:45 — e 21h45m.
Lee Van Cleef — Jack Kelly —
Marilu Tolo

COMANDOS

Censura 18 anos

RITZ

10 horas
MOWGLI, O MENINO LOBO
Censura 5 anos
14 — 16 — 19:45 e 21h45m.
José Mendes — Grande Otelo —
José Lewgoy — Alexandra Maria
NÃO PARTA, APARICIO
Censura 5 anos

CORAL

14 horas
OS RENEGADOS DE SANTA
FÉ

Censura 5 anos
17 — 19:45 e 22 horas
Trevor Howard — Vanessa Rodgrave

CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

Censura 14 anos

ROXY

14 horas
Giuliano Gemma — Cris Huerta
VIVO OU PREFERIVELMENTE
MORTO

Censura 10 anos
16 e 20 horas
Programa Duplo
Eric Braeden — Sisan Clark

COLLOSSUS 1980

Giuliano Gemma — Cris Huerta
VIVO OU PREFERIVELMENTE
MORTO

Censura 14 anos

JALISCO

14 horas
MOWGLI, O MENINO LOBO
16 — 19:30 e 21h30m.

Linda Harrison — Charlton Heston
DE VOLTA AO PLANETA DOS
MACACOS

Censura 14 anos

GLORIA

14 horas
CORRE... CORRE... CAVA-
LINHO

MOWGLI, O MENINO LOBO
Censura 5 anos
16:15 — 19 e 21 horas
Lee Van Cleef — John Phillip
Law

A MORTE ANDA A CAVALO
Censura 18 anos

RAJA

14 horas
O MAGNIFICO ESTRANGEIRO
Censura 10 anos
17 — 19 e 21 horas
Stewart Granger — Susan Hamshire

O FATOR TRIGONO

Censura 18 anos

SÃO LUIZ

14 horas
O EXTRAORDINARIO MARI-
NHEIRO

Censura 10 anos
16 e 20 horas
Giuliano Gemma — Cris Huerta
VIVO OU PREFERIVELMENTE
MORTO

Censura 10 anos

TELEVISÃO

12:00h — Concertos para a Juventude

13h00h — Resenha dos Municípios

13h15m — Tarzan

14h15m — Domingo no Parque

16h00h — A Hora da Buzina

17h20m — Som Livre

19h30m — Moacir Franco Show

21h00 — Renorter Garcia

21h20m — Cinema Samrig

23h10m — Lasser



Miss Brasil 70, Eliane Fialho Tompson na Drogaria e Farmácia Catarinense, sendo recebida pela re-

presentante à Helera Rubinstein em nossa cidade

Dona Deyse Werner Salles, em sua residência recebeu senhoras de nossa sociedade para um almoço em homenagem a mais bela brasileira, Eliane Fialho Tompson. Dispensa maiores comentários, a maneira simpática e elegante, como aconteceu o excelente almoço, que nada deixou a desejar. Entre as convidadas de dona Deyse, estavam: senhora Zilda Luchi Silveira; Primeira-Dama do Estado, senhora Edith Gama Ramos, senhora Celina Di Vicenzi, senhora Ylê Caminha, senhora Norma Silva, senhora Lourdes da Silveira Assis, senhora Sara Doner Abreu, senhora Neide Costa, senhora Ivone d'Avila, senhora Almira Goeldner, senhora Maria Kitzas, senhora Margarida Fialho Tompson, senhora Ângela Doin Vieira, senhora Maria Helena Ramos Gomes, os lindos brotos Maria José Salles e Cristina Assis, senhora Maria Werner, senhora Nadir Prisco Paraiso, senhora Emma Werner Miranda e senhora Marilda Miranda Gomes.

da equipe Eduardo Rosa, recebeu merecidos elogios dos que compareceram a promoção da SERTE.

Casamento — Também estamos recebendo convite para a cerimônia de casamento de Zelita Kretzer e o engenheiro Lenô Caldas, que será dia 19, próximo, às 17 horas, na Igreja de Santo Antônio.

Pela Varig, chegou ontem a nossa cidade, procedente do Rio, o Diretor da Firma Hoepcke, José Matosalém Comelli.

Coquetel
Será na próxima sexta-feira, na sede social da AABB, a segunda recepção em homenagem às Debutantes do Baile Branco. Nos dissemos o senhor e senhora Dr. João Carlos de Melo Cunha, ele Presidente da AABB, que será com grande prazer que receberão as lindas jovens que vão fazer seu Début, no Clube Doze, dia 19 próximo.

Do cronista social da cidade de Criciuma Dilney Torres, estamos recebendo simpático convite para a festa que está organizando para o próximo sábado, noite em black-tie, na maravilhosa residência do elegante casal Tereza e Dilar Freitas.

O simpático e elegante casal Tereza e Hildebrand Marques Souza, em seu apartamento, homenagearam Miss Brasil, Eliane Fialho Tompson, com um coquetel onde notamos também a elegância dos convidados: sr. e sra. Amantino Sampaio, senhor e senhora Rubens Pereira Oliveira, Professor Nelson Teixeira Nunes, Nice Faria, senhora Margarida Fialho Tompson, Dr. Roberto Lassance, senhor e senhora Galvão, Jos Lenzi, senhor e senhora Carlos Eduardo Orle e o acadêmico de medicina distinguido Paulo Moellmann Consoni, que fez invejável par, com Miss Brasil. Depois do gostoso coquetel, o jantar foi no Santacatarina Country Club.

Pensamento do Dia: Pequenos desejos produzem grandes males.

Jantar benéfico
A SERTE, entidade benéfica que tem integral apoio de nosso mundo social elegante, sexta-feira, no salão de festa do Mário Hotel, promoveu jantar. O excelente serviço

Senador Atilio Fontana em companhia de sua esposa dona Ruth, já há alguns dias encontram-se em nossa cidade.

Barão José Siqueira, jornalista que

Miss Brasil visitou o novo Palácio da Assembleia Legislativa, onde foi recebida pelo Chefe do Gabinete da Presidência, Dr. Augusto Alves, Assessor Militar Capitão, Affonso Henrique Delambert de Oliveira, jornalista João José de Souza Costa, Diretor de Administração David Santos e deputado Atilio Zonta.

Quem deseja

BONS EMPREGOS

Horóscopo

OMAR CARDOSO

DOMINGO — 22/NOV/1970

ARIAS — 21/mar — 20/abr — Hoje você estará propenso a tomar medidas muito importantes no terreno das decisões amorosas. Oriente-se por uma conduta inteligente, a fim de obter positivos resultados. Exito no plano social.

TOURO — 21/abr — 20/mai — Domingo febril, repleto de novidades, convites especiais e compromissos os mais variados. No entanto, se afastar de um pouco do excesso de movimentos e buscar algum repouso, estará fazendo o melhor possível.

GÊMEOS — 21/mai — 20/jun — As observações que fizer aos amigos, poderão ser compreendidas e avaliadas com prudência. Procure dar bons conselhos e ajudar desinteressadamente toda e qualquer pessoa. Na vida sentimental seja prudente.

CÂNCER — 21/jun — 21/jul — Surpresas e novidades com relação a estranhos e parentes longínquos. Aproveite o domingo para fazer novos contatos, especialmente com pessoas de elevado prestígio ou conceito em sentido espiritual.

LEÃO — 22/jul — 22/agô — Sua natividade astral será beneficiada neste domingo, em virtude da triplicidade do Sol, Mercúrio e Netuno. Domingo feliz para você fazer companhia a pessoas do sexo oposto, divertir-se e trocar idéias.

VIRGEM — 23/agô — 22/set — Nenhum obstáculo será intransponível neste domingo; bastará você acreditar em suas próprias forças e manter seu espírito de luta. Um encontro inesperado, com alguém de Libra, poderá beneficiá-lo(a).

LIBRA — 23/set — 22/out — Conte com a colaboração de amigos de Leão e Scópio, muito em especial daqueles que aniversariam cerca de 60 ou 120 dias antes ou depois do seu aniversário. Notícias importantes podem ser esperadas.

ESCORPIÃO — 23/out — 21/nov — A confiança em si, o espírito tranquilo, a boa-vontade para com os demais, muito contribuirão pela sua felicidade espiritual e progresso material. Deverá contar com a colaboração de auxiliares e amigos.

SAGITÁRIO — 22/nov — 21/dez — Condições excepcionais estarão atuando em seu horóscopo, neste domingo, tendendo a favorcer todas as suas perspectivas de auto-realização pessoal. Com boa disposição, cativará novas amizades.

CAPRICÓRNIO — 22/dez — 20/jan — As vantagens que deverá ter neste domingo serão enormes, desde que saiba manter seu espírito de luta, ou pelo menos reforçar suas esperanças de atrair mais êxito e melhoria financeira. Boas notícias.

AQUÁRIOS — 21/jan — 19/fev — Excelentes oportunidades de sucesso poderão se apresentar neste domingo, na esfera de suas relações pessoais. Aja de maneira prática, e o seu caminho para as conquistas desejadas poderá ser encurtado.

PEIXES — 20/fev — 20/mar — Dia positivo para você, principalmente se nasceu entre as 4 e 6 horas da manhã. O Sol pode não corresponder a sua natureza neptuniana, mas é um astro propício ao seu êxito pessoal. Sucesso na vida sentimental.

Instituto Pré-Universitário

(I. P. U.)

CURSO INTENSIVO PREPARATÓRIO AO VESTIBULAR
PROFESSORES ALTAMENTE QUALIFICADOS

PERÍODO: 01-12-70 à 02-01-71

ÚNICO CURSO COM AULAS PROJETADAS E APOSTILAS PRÓPRIAS

MATRÍCULA E INFORMAÇÕES:

RUA DOS ILHEUS, 4 — 1º ANDAR

DAS 9:30 ÀS 11:30 E DAS 15:30 ÀS 18:30 hs.

MÃO DE OBRA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NÃO É MAIS PROBLEMA

R. Andrade, firma empreiteira especializada em mão de obra para construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preço módicos.

Aceita-se construção pela Caixa Econômica e Ipesc.

Tratar — R. Nunes Machado, 7, 1º andar, sala 4 — Florianópolis.



Um carro de Temperamento forte. Arranca resolutamente, desenvolve com firmeza e rapidez. Preciso nas curvas, audacioso nas retas. Muito motor, para ultrapassar com facilidade.

É assim o Chevrolet Opala de Luxo.

Quanto a conforto e acabamento, ele tem os pontos de vista definidos. Intransigentes.

Mas você vai acabar descobrindo que ele tem um fraco: gosta de aparecer. As pessoas se voltam para olhá-lo, e você também aparece.

Se você gostar disso, não se sinta culpado. Ninguém é perfeito.

Conheça o Chevrolet Opala De Luxo 71.

Grade redesenhada. Nova Traseira. Estilo apurado e elegante. Novos e sofisticados interiores em preto, azul e verde; novo tapete de fino acabamento, em cônico que combinam com os interiores. Inovações mecânicas. Freios mais potentes. Intúmeras opções.

Você vai ficar orgulhoso de ser o dono dele.

E ele está pertinho de você. Veja-o em:

HOEPCKE VEÍCULOS S/A

R. Felipe Schmidt, esq. Deodoro — Flópolis.

CADERNOS JUVENTUDE

Brochuras — Espiral em Arame ou Plásticos

ICAL — LACI — Latonados — Cromados

Isqueiros: Com uma e duas rodas

ICALEX (Automáticos)

ICAL — Indústria e Comércio Auxiliadora Ltda.

Rua Coelho Neto, 160/170 — Fones 349 e 361

Cx. Postal, 137 — Teleg. ICAL — Rio do Sul S. C.

RESTAURANTE CHURRASCARIA GUACIARA

Ex-Faísao — Sob nova administração

HOTEL ANDRINUS

Em Florianópolis, na Lagôa da Conceição, recanto mais pitoresco da Ilha, Andrinus lhe oferece Hotel com apartamentos, comportando casal e dois filhos por Cr\$ 800,00 mensal. Praia a 10 metros do Hotel, restaurante próprio com descontos especiais aos hóspedes.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE
SANEAMENTO
AVISO
EDITAL DE CONCORRÊNCIA
N. 100/70

O Presidente da Comissão de Concorrência de Serviços e Obras (CCSO) do Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) torna público, que fará realizar às 15 horas do dia 22 de dezembro de 1970, concorrência para elaboração do projeto dos esgotos sanitários da cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, 14º Distrito Federal de Obras de Saneamento (14º DFOS).

Os interessados poderão obter o Edital e a Especificação n. 100/70, no Serviço de Orçamento, localizado no 10º andar da sede do DNOS, à Avenida Presidente Vargas, n. 62 na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

Alfredo Eduardo Robinson Aldridge Carmo — (Presidente da Comissão de Concorrência dos Serviços e Obras).

COMPANHIA LAMINADORA CATARINENSE PRECISA

Pessoa com conhecimentos gerais de contabilidade. Sexo feminino ou masculino. Apresentar-se à rua Jau Guedes da Fonseca, 510 — Coqueiros.

VENDE-SE

Lancha fibra de vidro e/motor 40 HP Evinrude pouquíssimas horas de uso. Partida elétrica. Lancha super envidada — carrinho, tolda, cobertura napa. Festado de nova. Estabelecer contato através fone 2935 das oito da manhã às nove e das dezoito às vinte horas.

ALUGA-SE

Com telefone casa residencial recentemente construída situada melhor rua bairro Trindade. Cr\$ 600,00 mensais, com garagem, ou permuta-se com casa ou apartamento mais próximo centro de valor equivalente. Contatos através fone 2935 das oito às nove da manhã e das dezoito às vinte horas.

VENDE-SE

Vende-se 2 casas a rua Antonieta de Barros, 1006, Estrada. Preço de ocasião.
Tratar no Snuker, em cima da Lanchonete Vic's, com Rubens Vieira.

ATENÇÃO

Estamos necessitando de pessoas para trabalharem em Relações Públicas.

Não se trata de vendas. É indispensável que tenha boa apresentação.

Damos preferência a estudantes maior de idade, ambos os sexos.

Informações com o sr Stênio em sua residência, à R. Professora Maria Júlia Franco, 21 — (R. do Clube Penhasco).

VENHAM TODOS OS SATISFEITOS.



O Dodge Dart 71 continua o mesmo.

Este é o carro dos que não têm do que se arrepender.

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1971.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge Dart tem a maior potência (198 hp), o melhor arranque, e é o mais veloz entre todos os carros fabricados neste país.

O carro que não sofreu alterações nem críticas.

Ai está o Dodge Dart sedan 1571.

O mesmo que conquistou o título de "O carro do

ano".

Venham vê-lo. Venham todos que perceberam que ele é o carro nacional de linhas mais atuais.

Venham todos os que sabem que o Dodge

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Seção de Santa Catarina

EDITAL

Eleição para o Conselho — Biênio de 1971/1973

Convocação de Assembléia Geral Ordinária

De conformidade com a decisão do Conselho Seccional, na Sessão de 22 de OUTUBRO de 1970 e nos termos da Lei 4.215/63 (Estatutos da ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL), convocamos os ADVOGADOS inscritos nesta Seção para a Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 30 de NOVEMBRO de 1970, com-início às 9 horas, na sede desta Seção, situada no Edifício Florêncio Costa, à rua Felipe Schmidt, 58/62, 9º andar, conjuntos 907/910, nesta cidade, para eleição dos membros do Conselho, para o biênio de 1971/1973.

Só poderão votar os ADVOGADOS no gôzo de seus direitos e quites com a Tesouraria, sendo obrigatória a apresentação da carteira de ADVOGADO para identificação do votante e anotação do exercício do voto.

Os ADVOGADOS residentes nesta capital comparecerão, para votar, no dia e local supra indicados, no horário, IMPRORROGÁVEL, de 9 às 15 horas.

Os ADVOGADOS residentes no interior do Estado remeterão o voto pelo correio, sob registro, observando o seguinte:

- A cédula de votação será encerrada em sobre carta opaca, em cuja sobre carta não poderá ser escrita nenhuma palavra nem feito nenhum sinal;
- Essa sobre carta (que contém o voto) juntamente com um ofício do votante, encaminhando o voto, será colocada em outra sobre carta maior e remetida pelo correio, sob registro, para a Ordem dos Advogados do Brasil — Seção de Santa Catarina, Caixa Postal, 415, Florianópolis;
- No verso dessa sobre carta maior, o votante indicará seu nome, endereço e número de sua inscrição na ORDEM e lançará, sobre o fecho, a sua assinatura usual;
- Essa remessa será feita com antecedência suficiente para chegar a tempo, pois só será apurado o voto que for recebido até às 15 horas de 30 de NOVEMBRO de 1970;
- O votante conservará o recibo do correio como prova de ter votado.

A proporção que tais sobre cartas forem sendo recebidas na sede desta Seção, serão protocoladas em livro próprio, com indicação da data do recebimento, nome do remetente, procedência, número do registrado postal e se apresentam algum sinal de violação. Ficarão guardadas sob chave e sob responsabilidade de quem for designado pelo Presidente desta Seção, até o dia da realização da assembléia geral, quando serão abertas, sendo as sobre cartas com os votos colocadas na urna para apuração com os demais votos.

Tendo havido a inscrição prévia de candidatos, conforme o edital de 23 de SETEMBRO de 1970, amplamente divulgado, só poderão ser votados os ADVOGADOS que se inscreverem e que são os seguintes:

ALDO ÁVILA DA LUZ
ALTAMIRO SILVA DIAS
AMAUÍ FARIAS RAMOS
ANTÔNIO BOABAID
DANTE H. F. DE PATTI
EVILASIO NERY CAON
GUSTAVO FRANCISCO DE CARVALHO ROCHA
HAMILTON JOSÉ DE MOURA FERRO
HELIOS SACIOTTI DE OLIVEIRA
HYLTON GOUVEA LINS
JOÃO JOSÉ RAMOS SCHAEFER
JOSE DE MIRANDA RAMOS
MIGUEL HERMINIO DAUX
NICOLAU SEVERIANO DE OLIVEIRA
PAULO ROBERTO PEREIRA OLIVEIRA
RICCIOTTI QUELZ
TELMO VIEIRA RIBEIRO
TOLIO CÉSAR GONDIN

WALDYR PEDRO DEL PRA NETTO

Dentre esses, o votante, em cédula impressa ou datilografada ou mimeografada e encimada pelo título, "OAB/SC — Conselho para o biênio de 1971/1973" votará em até quinze candidatos (que é o número de membros a eleger para o Conselho). Será anulada a cédula em que houver mais de quinze nomes, bem como o voto dado a quem não esteja inscrito como candidato. Não há cédula oficial; o voto é em candidato inscrito.

Sendo oposta dúvida ou impugnação, o voto será tomado em separado, com as cautelas usuais.

O voto é pessoal, obrigatório e secreto. Ao ADVOGADO que sem motivo justo, a juiz do Conselho, deixar de votar, será aplicada a multa de Cr\$ 40,00; sendo reincidente, a multa será em dobro. A falta de pagamento da multa determinará a suspensão do exercício da profissão (Lei 4.215/63, arts. 46 e 112).

As justificações serão recebidas, para julgamento pelo Conselho, no período de 1º a 31 de DEZEMBRO de 1970. Não serão consideradas as que vierem sem comprovantes ou as recebidas fora do prazo.

O ADVOGADO que tiver inscrição suplementar com provável, no mesmo prazo, o exercício do direito de opção (Lei 4.215/63, art. 42, parágrafo único).

A apuração será efetuada pela própria mesa, auxiliada por esrutinadores, em seguida ao encerramento da votação e será ininterrupta, até final, salvo motivo de força maior. O resultado da apuração constará especificamente, da ata da sessão.

Terminada a apuração, a ata e os demais documentos referentes à eleição, serão submetidos ao Conselho Seccional para apreciação, decisão e proclamação dos eleitos, após o que aguardarão na Secretaria o recurso do prazo de 15 dias, para os recursos cabíveis.

Não havendo nenhum recurso, a cópia da ata e demais documentação será encaminhada ao Conselho Federal, para pronunciamento final; se houver recurso será ele processado e encaminhado ao Conselho Federal, juntamente com a cópia da ata e demais documentos da eleição.

Das decisões do Presidente cabe recurso para o Conselho Seccional, no prazo de 15 dias e das decisões do Conselho Seccional cabe recurso para o Conselho Federal, também no prazo de 15 dias.

Florianópolis, 26 de OUTUBRO de 1970.

TULIO PINTO DA LUZ — Presidente em Exercício.

VENDE-SE OU TROCA-SE

Vende-se ou troca-se uma casa com 9 peças, por um apartamento pequeno. Tratar à rua Hermann Blumenau, 52 — nessa.

QUARTOS PARA ALUGAR

Alugam-se quartos para solteiro. Exige-se referências. Av. Rio Branco, 187.

AUTO VIAGEM CATARINENSE

HORÁRIOS DIARIOS DE FLORIANÓPOLIS PARA
 CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 11,00 — 13,00 — 17,00.
 JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30 (direto).
 BLUMENAU — 6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 17,00 — 18,00 (direto) — 18,30.
 JARAGUA DO SUL — 16,30 — 21,30.
PARA TIJUCAS, BALNEARIO CAMBORIO e ITAJAI —
TODOS OS HORÁRIOS ACIMA —
EXCURSÕES — DESPACHO DE ENCOMENDAS —
VIAGENS ESPECIAIS
 ESTACAO RODOVIARIA, FONE 22-60

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemas Psíquicos, Neuroses

DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis

DOENÇAS DA PELE

— Das Unhas — Do Couro Cabeludo — Micoses — Alergia — Tratamento da Acne Pele Neve Carbonica e "Peeling".

DEPLAÇAO

Dr. Roberto Moreira Amorim
Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

CONSULTAS — Diariamente, à partir das 13 horas.

CONSULTORIO: — R. Jerônimo Coelho, 325 — Ed. Julieta — 2º andar — sala 205.

ADVOGADO

PEDRO IVO MIRAL GOMES, atende
rua Durval Melquiades de Souza, 11,
spto. 28 — Chácara do Espanha.

DR. EVILASIO CAON

Advogado

Rua Trajano 12 — conjunto 9
OAB-SC 668 — CPF 007896239

Adil Rebek

Clovis W. Silva

Advogados

Somente com hora marcada
Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116
R. Tenente Sítiveira, 21 — Florianópolis — SC.

ENDOCRINOLÓGISTA

DR. LUIZ CARLOS ESPINDOLA

Dois anos de residência no Instituto de Endocrinologia da USP (Prof. José Schermann).
Pos graduado pela PUC (Prof. Jayme Rodrigues).
Diabetes — Osteoporose — Insulina — Distúrbios Giardianos — Dosagens Hormonais — PBI.
CONSULTORIO RESIDÉNCIA
Hospital Celso Ramos Fone 3147
Fone 3099 — 3899
Das 17 às 18hs. diariamente.

LENTE DE CONTATO

Dr. Décio Madeira Neves
Curso de Contactologia no Serviço do Professor Hilton Rocha, Belo Horizonte.

Consultas e adaptação com hora marcada pelos telefones 3099, 3899 e 3999, das 10 às 17 hs. ...
Consultório no Hospital Celso Ramos

JRA. CLEUNICE M. ZIMMERMANN

LÂNGUA

PSIQUIATRIA INFANTIL

Distúrbios de comunicação — Distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicoses infantis — orientações psicológicas da pais

Consultório: Rua Nunes Machado, n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feira das 14 às 18

CLÍNICA GERAL — PROTESE FIXA E MOVEL — COROA DE JAQUETA — CIRURGIA

DR. A. BATISTA JR.

Clinica de Crianças
RUA NUNES MACHADO, 21
FLORIANÓPOLIS

Clinica Geral — Protese — Cirurgia
DR. EDMU BARBOSA SANTOS

Cirurgião Dentista

Horário: de 2º a 6º Feira, das 14 às 19 horas
Rua Deodoro, 18 — Edifício Seraia — Sala 13

ATENDE PATRONAL DO INPS

VENDE-SE CASA

A rua Jerônimo José Dias, 132, Saco dos Limões.
Preço 12.000,00 — com 50% de entrada e o restante a combinar. Tratar com Evaldo Pacheco no Tribunal de Justiça, fone 3394.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

CLUBE DE FÉRIAS DA FAMÍLIA CRISTÁ

Ficam convocados todos os sócios fundadores do CLUBE DE FÉRIAS DA FAMÍLIA CRISTÁ, para uma reunião a realizar-se no dia 02 de Dezembro de 1970, às 9,00 horas na sede do Clube, situado a Rua Cel. Pedro Demorio, 1966 — 3º andar — Estreito, para tratar de assuntos diversos.

Florianópolis, 20 de novembro de 1970.

Raimundo Vicente Alves — Presidente.

Fim de ano... FÉRIAS
Pense numa maneira agradável de passá-las.

Nós lhe oferecemos, Cruzeiros Marítimos a Manaus; Bahia; Terra do Fogo; África do Sul. Excursões à Europa, América do Norte, Montevideu, Buenos Aires, Assuncion, Foz do Iguaçu.

Tudo isto, além de sugestões para viagens isoladas, reservas de hotéis, passagens aéreas, passagens rodoviárias.

Em janeiro a II GRANDE EXCURSÃO CULTURAL À FRANCA "DE LA FRANCE" "DECOUVERTE".

Escolha a época para as suas férias e nós lhe proporcionaremos uma excursão adequada. TURISMO HOLZMANN LTDA. — Rua 7 de Setembro, 16 — FONE 3853

Florianópolis, 18 de novembro de 1970.

ESTADO DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
AVISO

O Departamento de Estradas de Rodagem de Santa Catarina (DERSC), comunica aos interessados que se acha aberta Tomada de Preços — Edital n. 11/70, para a execução dos serviços de assentamento de paralelepípedos e meios fios, na Rodovia SC-22 trecho Palhoça — Santo Amaro da Imperatriz numa extensão aproximada de 10 km., com prazo de entrega das propostas até às 16,00 horas do dia 7 de dezembro do corrente ano.

Cópia do Edital e maiores esclarecimentos serão obtidos na Sede do DERSC, no 7º andar do Edifício das Diretorias em Florianópolis, onde está afixado no hall de entrada o referido edital.

DERSC, em Florianópolis, 19 de novembro de 1970.
Engº Civil Newton Tesseroli — Respondendo pela Direção do DER/SC.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS N. 70/1.215
AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15-12-69 — 8.755, até às 13 horas do dia 07 de 12, de 1970, para o fornecimento de Medicamentos, destinados ao Hospital Colônia Sant'Ana.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 18 de novembro de 1970.
Rubens Victor da Silva — Diretor Geral.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
CONCORRÊNCIA PÚBLICA N. 70/1.212
ALIENAÇÃO DE: Veículo

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas, nos termos do Decreto GE — 15-12-69 — 8.755, até às 13 horas do dia 14-12-70, para a alienação de: Veículo, da Secretaria de Viação e Obras Públicas.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 18 de novembro de 1970.

Rubens Victor da Silva — Diretor Geral.

ESTADO DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
AVISO

O Departamento de Estradas de Rodagem de Santa Catarina, (DERSC), comunica aos interessados que se acha aberta Tomada de Preços — Edital n. 10/70, para a aquisição dos seguintes materiais, para o calçamento da estrada SC-22, trecho Palhoça — Santo Amaro da Imperatriz:

1) Aproximadamente 2.800.000 (dois milhões e oitocentos mil) paralelepípedos de granito de 1a. qualidade.

2) Aproximadamente 20.000 (vinte mil) metros lineares de meios fios de granito de 1a. qualidade.

As propostas serão recebidas até às 15,00 horas do dia 7 de dezembro do corrente ano. Cópia do Edital e maiores esclarecimentos serão obtidos na sede do DERSC, no 7º andar do Edifício das Diretorias em Florianópolis, onde está afixado no hall de entrada o referido edital.

DERSC, 19 de novembro de 1970.

Engº



Santa Catarina

malhas

Hering



Informa

Lauro Lara

PADRINHOS

Sônia Luz e Ignazio Schiliro casam no dia 16 de dezembro na Matriz de São Paulo Apóstolo e serão seus padinhos, no ato civil por parte da noiva Alagacir Bora e noiva Regina Regina Celia Koehler e John Sutter e noiva Vera Lúcia Guimarães. Por parte do noivo, Dr. Mauricio Nascimento e senhora e Elkkehard Kummrow e senhora. No ato religioso por parte da noiva Roberto Carlos da Luz e Eliana Andrade Beduschi e José Fagundes e Dorothy Lucia Semin. Por parte do noivo; Dr. Karl Rischbieter e senhora e Gianni Torselli e Neusa Cristina Luz Manzke.

Tanto o ato civil como o religioso do casamento de Sônia e Ignazio, serão realizados na Mariz.

ARTES & ARTISTAS

No Galeria Açu Açu, a partir das 20 horas do dia 10 de dezembro, FOLIAS (e artesanato) com Afonso Cesar Silveira, Elke Hering Bell, João Fernandes Barros e Regina de Moura. Da exposição constam objetos em prata, ouro, latão, conchas, cobre, pedras semipreciosas e outros materiais. Na abertura, coquetel com queijo e vinho.

Albertina Ferraz, sabe-se já, vendeu um de seus baixos relógios em gesso para a senhora Iza Silveira, no Consulado dos Estados Unidos em São Paulo. Albertina juntamente com outros artistas, participará lá da exposição de "10 artistas catarinenses".

Silvio Pléticos, dia a dia mais, terá exposição exclusiva de seus trabalhos na Galeria Artes, na Avenida Paulista em São Paulo, no próximo ano.

Dr. Norberto Ingo Zadrozny: O homem de vendas do ano de 1970

Anualmente a A.D.V.B. — ASSOCIAÇÃO DOS DIRETORES DE VENDAS DO BRASIL — elege o "HOMEM DE VENDAS". Essa eleição é feita pelos mais altos dirigentes e empresários de indústrias, pertencentes a A.D.V.B., e indica o dirigente da empresa que, seu trabalho, mais se destacou no Brasil em prol do desenvolvimento de vendas e do mercado dos produtos de sua empresa. Em 17 de novembro próximo passado foi feita a escolha para o ano de 1970. Recaiu a mesma sobre o Dr. NORBERTO INGO ZADROZNY, Diretor Superintendente da ARTEX S.A. FÁBRICA DE ARTFATOS TECNICOS, de Blumenau. Realmente a escolha tem fortes fundamentos e reflete uma grande justiça que muito enche de orgulho a grande empresa blumenauense pois caracteriza algumas primas para o Estado de Santa Catarina. Primeiramente a eleição do Dr. NORBERTO INGO ZADROZNY é a primeira de empresário do Estado. Nunca, anteriormente, foi eleito alguém de alguma empresa da Região.

A seguir, o nível de homens eleitos anteriormente pontifica a grandeza e a repercussão da escolha.

Assim é que em anos anteriores foram eleitos, o Dr. CAIO DE ALCÂNTARA MACHADO — o homem das feiras antigo Presidente do IEC, o Sr. VICTOR PIKE antigo Presidente da CHRYSLER DO BRASIL, o Sr. WENNER WALLIG conhecido industrial gaúcho. O Sr. JAMES PEPPER da Johnson & Johnson e o Sr. MARIO P. FERNANDES.

A justificativa de eleição, fornecida pela A.D.V.B., reflete cor-

Assume o Departamento Artístico da TV Coligadas, Waldemar Garcia, produtor de inúmeros programas daquela emissora.

PARA A ÁFRICA

Casal Dr. Rinaldo Schmidthausen e Dona Ermeli, seguiram no final de semana para a África a bordo do Eugenio C. Deverão percorrer inúmeras cidades africanas e retornar no dia 23 de dezembro.

DELIRIUNS

Em rápida olhada, os senhores Arno Bernardeh e Dr. Egon Alberto Stein, viram e gostaram do "Deliriuns", que ainda éste final de ano deverá promover grande show. Também o Dr. Emygdio Geraldino Sada, sempre bem acompanhado, dava presença no local neste final de semana.

TESTEMUNHAS

Regina de São Tiago Melo e Ademir Simeone, que casam no dia 19 de dezembro na Capela do Colégio Santo Antônio, terão como testemunhas, no ato civil por parte dos Arécio Avila dos Santos e Dona Ise e Dr. Polidoro Ernani de São Tiago e Dona Vicentina. Dêle — Max Altenburg e Dona Herta e Dieter Altenburg e Dona Neda. No ato religioso testemunharão, por parte dela, Dr. Eunílio Lázaro Rebelo e Dona Vera; Abel Avila dos Santos e Dona Maria de Lourdes; Delma Simeone e Marina Städieck e Darcí Guereta e Maria Luiza de Mello Viana. Por parte dele, João Guerra e Dona Helena; Arildo Sculari e Dona Terezinha; Gomar Better e Dona Elga e Cesar Brunetto e Célia Renata Pfahl.

Delegacia em Ponte Aguda desagrada

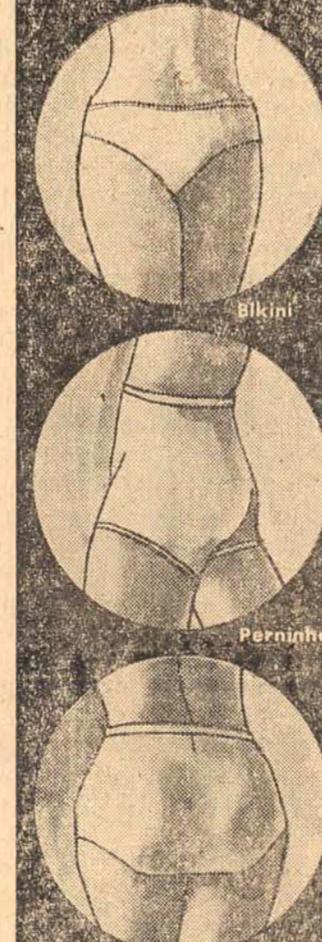
BLUMENAU (Sucursal) — O vereador Armando Bauer Liberato ocupou a tribuna da Câmara de Blumenau a fim de tecer considerações sobre a construção da Delegacia Circunscional de Polícia, a ser erguida no Bairro da Ponte Aguda. Affirmou que felizmente até agora o Governo não deu início à obra em terreno da Prefeitura, "pois o local é completamente impróprio". Alegou o vereador que Ponte Aguda é um bairro eminentemente residencial, não sendo justo o desvirtuamento desta característica com a construção de repartições públicas.

Disse o vereador que a grande maioria dos moradores do bairro está contra a construção da Delegacia, já tendo inclusive elaborado um abaixo-assinado solicitando a revogação da lei que autorizou a doação do terreno. No abaixo-assinado os moradores do bairro sugerem que seja encontrado com urgência um local mais apropriado. Alegam que além de Ponte Aguda ser um bairro residencial a área de terras destinada à Delegacia Circunscional fica entre dois estabelecimentos hospitalares.

Os moradores sugerem que a Delegacia Circunscional de Polícia deverá localizar-se próxima à Exatoria Estadual, ao Forum da Comarca e às futuras instalações da Prefeitura Municipal, pois assim estariam centralizados os principais órgãos públicos do município.

De outra parte, falando a O ESTADO o Sr. Arnaldo Martins Xavier, delegado circunscional de Blumenau, informou que o prédio a ser construído no Bairro da Ponte Aguda servirá sólamente para os serviços burocráticos, uma vez que o prédio ficará em outro local,

Em São Paulo: visite
a maior fábrica de
calcinhas e bikinis
tamanho único.



— hope —
Hope Ind. de Malhas Ltda.
Rua Monsenhor de Andrade, 882
Fone: 227-8189 - Perto da Rua Oriental
São Paulo - Capital.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Camboriú abre temporada de verão dia 19

A Diretoria de Turismo do Balneário Camboriú marcou para o dia 19 de dezembro a abertura oficial da temporada de verão. As 6 horas haverá uma salva de 21 tiros, seguindo-se torneios de natação, ciclismo, cabo de guerra, bola militar, boliche, bolão e futebol de praia e às 22 horas um baile oficial no Iate Clube de Camboriú. A programação prosseguirá no dia seguinte com corrida de barcos, gincana automobilística e ato solene de encerramento, às 18 horas.

A Superintendência de Desenvolvimento do Extremo-Sul realizará no próximo mês um encontro de todos os prefeitos do Vale do Itajaí. A decisão foi tomada pelo Sr. Paulo Melo durante contato que manteve com o Prefeito de Blumenau.

Na reunião o superintendente da Sudesul pretende ouvir as reivindicações dos prefeitos e debater aspectos ligados à micro-região.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL — BRDE CONCURSO PÚBLICO AGFLO — 01/70

Cargo: Auxiliar Administrativo

AVISO N. 2

I — Comunicamos aos candidatos que se submeteram ao Concurso Público — AGFLO — 01/70, para ingresso na carteira de Auxiliar Administrativo, que, nas provas de datilografia, em caráter eliminatório, foram classificados os candidatos portadores das seguintes inscrições:

016	014	020	036	038	039	040	041	047	050
067	069	070	077	098	100	108	121	127	130
136	140	143	149	151	184	185	205	207	234
235	241	242	249	257	266	267	268	273	275
296	300	305	307	308	310	313	317	320	331
333	334	336	343	350	357	360	362	373	374
382	396	400	405	434	438	442	443	450	451
459	464	466	494	499	503	504	506	515	517
520	523	527	536						

II — Os candidatos classificados ficam AVISADOS que as demais provas serão realizadas no dia 28 de novembro corrente, na Escola Superior de Administração e Gerência — ESAG, a rua Visconde de Ouro Preto, 91, nos seguintes horários:

1. Prova de Português — 14,00 horas.

2. Prova de Matemática — 16,00 horas.

III — Para a boa ordem dos trabalhos, o BRDE solicita aos candidatos que compareçam aos locais das provas 15 minutos antes da hora marcada, munidos apenas, do documento de identidade que instruiu o requerimento, do talão da taxa de inscrição e caneta-tinteiro ou esferográfica, azul ou preta, sem os quais não terão acesso aos locais das provas.

Florianópolis (SC), 20 de novembro de 1970.

Ary Cangaço de Mesquita — Diretor Superintendente.

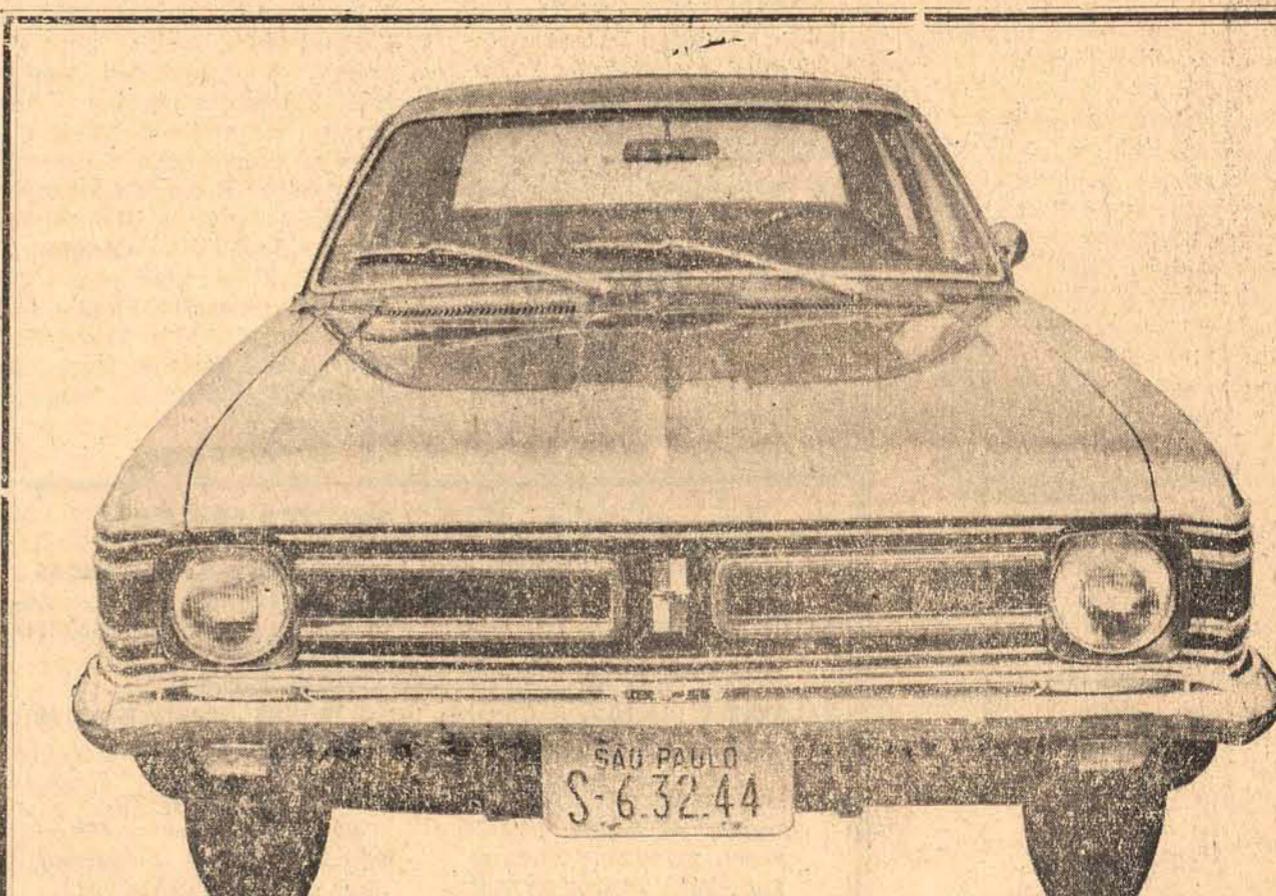
Em Novembro não é preciso dinheiro algum.

Compre o que quiser... e comece a pagar em 1971.
Moda feminina, masculina e infantil, as mais lindas criações em tecidos feminino e masculino.

Cama, mesa e banho. Tapetes e cortinas.

Casa Peiter

Três Lojas na rua Quinze de Novembro em Blumenau



Construído especialmente para quem queria um carro com mais conforto, mais espaço, mais potência.

Para quem queria um Chevrolet.

O Opala Especial custa só um pouco mais que os carros menores. Mas tem em grande, todas as qualidades de um Chevrolet Opala: mecânica, desempenho, conforto, potência.

Tem a garantia honrada pela General Motors. Manterá o mesmo excepcional valor de revenda dos demais modelos Chevrolet Opala.

Porque é um Chevrolet Opala. De corpo e alma.

Tem motor de 80 HP, 4 cilindros. (Que você pode comprar com 6 cilindros e 125 HP), suspensão por molas helicoidais nas 4 rodas, troca de óleo a cada 5.000 km. só, e nunca precisa ser lubrificado.

Revestimento no teto na cor gelo. Estofamento padrões xadres — vermelho, verde e cinza — Um novo conceito de decoração interna.

Venha conhecê-lo no seu revendedor autorizado nesta cidade:

HOEPCKE VEÍCULOS S/A

R. Felipe Schmidt, esq. Deodoro — Fpolis.



Esportes

Avaí só quer vitória pois derrota dá título ao Ferroviário

Avaí "versus" Ferroviário é o espetáculo eletrizante da tarde de hoje, no "Adolfo Korder" que poderá assentar a maior assistência vista num jogo pelo Estadual de Futebol, estabelecendo, assim, novo recorde de bilheteria em bilhetes do certame pelo título máximo.

O nosso "Azulão" joga a sua cartada decisiva: o vence, continuando a aspirar o cetro supremo do futebol barriga-verde, ou temos esta tarde, o novo campeão do Estado: o Ferroviário, de Tubarão. Este vai ter incentivo, logo mais a maior torcida que já saiu de Tubarão, um torcida excessiva e que sabe que a vitória não depende tão somente dos seus jogadores, que precisam do calor do entusiasmo dos seus adeptos na conquista da vitória final.

Se o Avaí vence o choque desta tarde, ficará a um ponto do líder passado então a despedida, Hercílio Luz que é o adversário do Ferroviário no jogo que de uma ou de outra forma vai se cons-

tuir na atração da rodada final.

Um jogo de proporções como o que se apresenta, ninguém é natural, quererá perdê-lo. É encontro para ser disputado palmo a palmo, com duas equipes reunindo forças iguais, porém adotando cada qual um sistema que, no entanto, poderá não ser utilizado esta tarde, pois um quadro que se preza tem que contar com vários modos de jogar, de acordo com as circunstâncias que se apresentam. O certo é que, qualquer que seja o estilo que venham a adotar, servirá, pois futebol do bom tanto Avaí como Ferroviário possuem. E só seus jogadores agirem de conformidade com as determinações dos técnicos Jardim e Gaiola que têm realizado trabalho de aplausos à frente dos conjuntos.

José Carlos Bezerra que é apontado como o melhor árbitro destes últimos tempos em Santa Catarina, referiu o fato que não tem favorito, apesar do fator campo favorecer o quadro local.

Os times, salvo alterações, serão estes:

AVAÍ — Jocely; Juarez Vilela; Deodato, Juca e Raulzinho; Rogério e Moenda (Bita); Dalton, Nilzo (Gama), Cavalazzi e Carlos Roberto.

FERROVIÁRIO — Da Costa; Silvestre; César, Carlinhos e Ernesto; Paulo César e Casinha; Rinaldo Cissa, Márcio e Heraldo.

DEMAIS JOGOS DA RODADA

A rodada de hoje será completada com os seguintes confrontos:

Em Joinville — América x Paysandú

Em Blumenau — Carlos Renaux x Caxias

Em Itajaí — Barroso x Próspora

Em Blumenau — Olímpico x Palmeiras

Em Lages — Internacional x Juventus

Em Tubarão — Hercílio Luz x Figueirense

No setor Amadoris

HOJE, A DECISÃO DO TÍTULO

Na manhã de hoje, decide-se em Joinville, o título do campeonato estadual de futebol de salão da temporada de 1970.

Nos titulares, Hélio Moritz de Lajes, Típico de Itajaí e Clube do Campo de Tubarão são os candidatos enquanto que nos juvenis, Clube do Cunido da Capital, Tigre de Joinville e Associação dos Servidores Municipais de Lajes, são os que ambicionam e lutaram pelo título.

CUPULA DA ENTIDADE PRESENTE

Em automóvel particular, seguiram para Joinville e daí devem retornar hoje, os membros diretores da Federação Catarinense de Futebol de Salão.

Aém de acompanharem as disputas finais do certame estadual, estarão analisando a conduta das equipes para uma eventual participação no certame nacional marcado para a Guanabara, em janeiro próximo.

O presidente Waldemiro Carlson, o vice presidente Sidney Damiani, o tesoureiro Enio Selva Gentil, o administrador Olívio Silva e os árbitros Hamilton Berreta, José Acacio dos Santos e Gercino Lopes fazem parte da embaixada da FCF.

QUATRO ASPIRAM O TÍTULO NO PROFISSIONAL

Com a derrota da equipe do Próspora em meados da semana, para o América, por 4 x 0, o clube Criciúmense deu um adeus à conquista do título, ficando agora Ferroviário, Avaí, América, Olímpico no páreo para a conquista do título.

Restará uma vitória do clube tubaronense na tarde de hoje, frente ao Avaí, para que o rubro-negro, inscreve também seu nome, e pela primeira vez, na galeria dos campeões estaduais.

Ao Avaí, somente uma vitória vai interessar pois um empate lhe será fatal. Para América e Olímpico que aspiram, ao lado do Avaí, o título embora com possibilidades remotas, um triunfo da esquadra azurra os deixará com as esperanças acesas de chegar ao topo do certame da temporada.

EXPEDIENTE DIZ QUE CND DESCONHECE

Foi divulgado pela imprensa com repercussão o texto do telegrama enviado pelo Conselho Nacional de Desportos aos dirigentes do Ferroviário de Tubarão, informando de que naquela orgão máximo do desporto nacional, nada existe com respeito ao tão comentado caso de revisão do processo do Ferroviário x Caxias. Pode-se deduzir daí que muita coisa ainda acontece lá pela FCF.

TORCIDA DO "FERRINHO" VFM AI

Pela primeira vez o Ferroviário soma méritos e condições suficientes para chegar à conquista do título do certame barriga-verde. Em razão disso, foram organizadas caravanas de torcedores que estarão esta tarde aqui na ilha, torcendo pelo clube rubro-negro. Ônibus e automóveis conduzirão torcedores para o match desta tarde quando uma vitória representará para o Ferrinho, a conquista antecinada do título.

O ATAQUE AZURRA DE HOJE

Para hoje, quando o Avaí decidirá sua sorte no certame, a guarda do clube azul e branco deverá alistar com Dalton, Gama, Cavalazzi e Carlos Roberto.

Ipiranga Automóveis

COMPRA VENDA E TROCA DE VEICULOS

Rua 7 de Setembro, 13 — Fone 3886

CENTRO

2 Volkswagen sedan	67
1 Volkswagen sedan	65
1 Opel Olympia	68
1 Gordini	65

FINANCIAMENTO EM ATÉ 30 MESES

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51

DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

ITAMARATI cinza	ano 68
ITAMARATI bege	ano 66
AERO WILLYS cinza	ano 64
Corcel Sedan Branco	-
Corcel Cupê Cinza e Viniz	-
Aéreo Vermelho	ano 63
Aéreo Azul	ano 68
RURAL-LUXO vermelha	ano 64
RURAL 4x4	ano 65
RURAL 4x2 luxo	ano 69
GORDINI azul	ano 66
GORDINI vermelho	ano 66

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Financiamento até 24 ou 30 meses.

Rua Almirante Lamego, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C

Fissore	67
Impala	63
Opala	69
Chevy	62
Esplanada	69
Corcel	69
Belcar	65
Belcar	66
Aero	66
Volkswagen	68
Volkswagen	69
Regente	67
Simca	64
Simca	65
Ford F-100	69
Gordini	64
Lanchas à Turbina	70

Financiamento até 30 meses

LOBO & DAUSSEN — CIA. LTDA.

COMERCIO DE AUTOMOVEIS E OFICINA

Rua Dr. Filívio Aducci, 952

VENDE — TROCA — FINANCIAR — PONTO CERTO

PARA BOM NEGOCIO

TEMOS PARA VENDA:

Volkswagen	70
Volkswagen	OK
Volkswagen	64
Volkswagen	62
Aero Willys	65
Fissore DKW	67 - motor S
DKW Vemag	63
Gordini	68
Gordini	66
Aero Willys	63
Karmanguia	66
Chevrolet Impala	68 - estado de novo

GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barriga-verdes.

Artesanato, jóias, cerâmica

Etc & etc & etc

Blumenau — 15 de Novembro, n. 1.176

BIOQUINIS

Fabricamos os mais modernos biquinis em Ciré, Jersey, Rendâo, Algodão, etc...

Vendas por atacado e varejo. Rua Felipe Schmidt, Edifício Florêncio Costa, 13º andar, sala 1.309 (Comasa). M. K. R. Confecções fabrica o melhor em roupas.

FEDERAÇÃO LOCALE DA BANDEIRA AO ERÁRIO NACIONAL

Henrique Berenhauser

Resposta ao I. B. D. F.:
Em 11 de agosto p.p., O ESTADO publicou artigo de nossa autoria com o título que encabeça este comentário, no qual resumidamente afirmamos o seguinte:

1. que documento apresentado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), ao Seminário Brasileiro de Silvicultura, que teve lugar em junho último no Parque Nacional de Itatiaia, trouxe a auspiciosa notícia de que o Governo impôs-se a meta de promover nos próximos 10 anos o reflorestamento da área de 2 milhões de hectares;

2. que esses plantios seriam feitos pela iniciativa privada, pagando o Governo a totalidade das despesas com a implantação da floresta, de acordo com o previsto na Lei 5.106;

3. que, embora julgássemos necessária a providência para promover a recuperação florestal do Sul do País, achamos absurdo o custo do programa, arbitrado pelo IBDF em 1.200 milhões de dólares (sic) ou 6 milhões de cruzeiros novos, e isto pelos seguintes motivos:

a) ao mesmo tempo em que o IBDF manda o Tesouro Nacional desembolsar a um grupo de privilegiados plantios a razão de 3.000 cruzeiros o hectare, no País, ou mais precisamente, nas proximidades de Lages, Santa Catarina, estão sendo feitos reflorestamentos pela Olinkraft Indústria de Celulose e Papel cujo custo varia entre 246,00 a 326,00 o hectare, conforme consta de publicação da Associação Técnica Brasileira de Papel e Celulose;

b) que os plantios na Estação Florestal do Rio Vermelho, onde além das despesas comuns dos plantios, está-se promovendo a drenagem de alagados, fixando dunas, construindo estradas de serviço, inclusive dentro dos alagados, o custo dos plantios não ultrapassa de 300 cruzeiros o hectare;

c) que no projeto apresentado por este comentarista e aprovado em agosto último pelo IBDF, o custo/hectare proposto foi de apenas 303 cruzeiros; porém, realizado o plantio, o custo não chegou àquele teto;

d) que no Sudeste dos Estados Unidos o custo médio dos plantios regula em 350 cruzeiros, e isto apesar dos salários lá serem pelo menos 10 vezes superiores aos salários desembolsados pelos empresários agrícolas daqui.

Na edição de 11 de setembro último, O ESTADO trouxe a defesa do IBDF, em longa dissertação, na maior parte com motivos totalmente alheios ao assunto em debate, qual seja do IBDF esclarecer se está ou não fazendo o Tesouro Nacional pagar preços incompatíveis ao custo razoável ou real das operações que envolvem a implantação das florestas de eucalipto ou das pináceas.

A defesa do IBDF ignorou por completo os custos dos plantios da Olinkraft referidos em publicação da Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, e na qual aquela empresa relatou as técnicas de plantios empregadas, mediante as quais é possível fazer reflorestamentos, pagando apenas 246,00 a 326,00 cruzeiros o hectare. E quanto aos custos dos plantios no Sudeste dos Estados Unidos, por meio de ridículo cálculo aritmético, procurou o IBDF provar que naquele País agora os plantios não custam mais 75 dólares o hectare, mas sim perto de 600!

Ora, para as indústrias norteamericanas o custo das matérias primas é matéria de sobrevivência, já que os salários sobem continuadamente. Por isso, as indústrias de celulose, para manter-se em condições de poderem competir no mercado mundial, procuraram obter o abaixamento do custo de matéria prima-madeira, através de técnicas de plantios mais racionais e colheita e transporte da madeira com menores despesas. Não se contentaram, também, com o custo do plantio a razão de Cr\$ 350,00/hectare. A revista FOREST FARMER, de junho último trouxe relatório do U. S. Forest Service relativo a experimento bem sucedido e do qual resultou na possibilidade do abaixamento do custo da implantação da floresta para menos de Cr\$ 200,00/hectare.

Todavia este comentarista não se contentou em colher apenas nos Estados Unidos elementos dos custos dos reflorestamentos. Esteve recentemente em Portugal e Espanha percorrendo as principais regiões florestais. Obteve informações preciosas não só dos serviços oficiais, mas também visitou os departamentos florestais de várias indústrias de celulose, que ali utilizam a madeira dos pinheiros, e, principalmente, a do eucalipto globulus. Portugal é um dos países da mai-

antiga tradição florestal. Apesar da sua extensão territorial ser inferior a de Santa Catarina contudo, no ano passado, exportou 120 milhões de dólares de produtos das suas florestas! O volume dessas exportações tende a crescer, pela instalação de novas indústrias de celulose e de chapas de diversos tipos. Paralelamente fomenta-se o aumento da área florestada.

O mérito principal dessa atividade competitiva no mercado mundial cabe aos técnicos florestais portugueses, os quais colaboram com a iniciativa privada por meio de excelente organização de pesquisa, assistência técnica e defesa contra pragas e doenças, a fim de garantir a boa produtividade das florestas.

Devido ao seu crescimento contínuo, o eucalipto globulus tem demanda enorme de água, mormente no verão, devido ao calor. Em Portugal a estação estival é quase sem chuvas. Por isso nos plantios feitos com técnica rotineira o rendimento por hectare chega a ser inferior a 10 m³/ha. Em vista disso, os técnicos passaram a recomendar a preparação profunda do solo, a qual chega a atingir a profundidade de 80 cm. nos solos pedregosos, trabalho que demanda o emprego de grandes tratores de esteira, com potência de até 300 H.P. Ademais, já que a maioria dos reflorestamentos é feita nas montanhas, o sub-solo deve ser precedido do terraceamento, também executado por tratores de esteira. Graças a essa preparação do terreno, contudo, foi possível elevar o rendimento ha/ano para mais de 25 m³!

Ora, com todas essas despesas incomuns, o custo da implantação desecalíptos portugueses não ultrapassa de 425,00 a 850,00 cruzeiros e ha!

Na Espanha a preparação do terreno é feita a maneira de que acabamos de descrever. Em tais condições o custo dos plantios não vai além de 840,00 cruzeiros. As despesas com plantios maruas nas montanhas, onde não há possibilidade de empregar maquinário, não custam mais do que 140,00 cruzeiros o hectare.

O operário na Espanha, recebe Cr\$ 14,00 por dia e os tratoristas Cr\$ 24,00. Em Portugal os trabalhadores florestais, conforme a publicação, percebem 8,50 a 15,00.

Sabidamente, em Portugal e Espanha, o combustível custa mais que o dobro do que pagamos no Brasil. Os tratores de esteira, lá como cá, são importados.

Em conclusão, existe tremenda disparidade entre os custos dos nossos reflorestamentos quando financiados pelo Tesouro Nacional e aqueles realizados por conta dos próprios empresários. E, por outro lado, se fizermos a comparação dos custos dos reflorestamentos nos Estados Unidos, Portugal e Espanha, verificar-se-á que aqueles sob controle do IBDF custam de 3 a 3 vezes mais! Desses fatos documentados resulta pois que o Tesouro Nacional está sofrendo injustificada sangria pelo sobre-preço que paga através dos incentivos.

Além disso, é óbvio que esse e outros fatores negativos relacionados com a nossa política florestal não contribuirão para o estabelecimento de atividade a qual com seus múltiplos ramos poderá desempenhar enorme potencial econômico, desde que capacitado de competir no mercado mundial.

De nada adianta este País contar com as melhores condições naturais para a produção florestal e fazer o sacrifício de um programa patriótico, mediante o qual a Nação dão a reduzido número de empresários recursos astronómicos, da ordem de 6 bilhões de cruzeiros novos, se o órgão executor do programa deixa de examinar devidamente as contas apresentadas por tais privilegiados.

Não desejamos de fazer a injustiça de taxar de corruptos os funcionários do IBDF encarregados da aprovação dos projetos. Provavelmente, o que está acontecendo é que entregaram a incumbência de tão grande responsabilidade a pessoas que nunca dirigiram diretamente trabalhos de reflorestamento, onde cada tóstão aplicado deve ser justificado.

P. S. Que nenhum brasileiro confunda este artigo com sensacionalismo jornalístico ou política de interesses pessoais ou de grupos. Sou um cidadão que acredita no meu País e na sinceridade do Presidente Médici e dos seus colaboradores.

Minha intenção é ajudar o

Governo a bem governar,

toda que haja segurança. E a segurança depende de todos nós.

O Salão que não houve

(Beto Stodieck)

O Departamento de Cultura do Estado de Santa Catarina instituiu no princípio do ano, o 1º Salão Nacional de Desenho de Humor para interessados de todo o País. O negócio teve pouca divulgação e, mesmo assim, os humoristas (ou pseudo) participaram muito timidamente. Por que timidamente? Engraçado; o brasileiro, apesar de todo o seu espírito, não consegue passar para o papel aquilo que imagina, o que fará graça.

Os trabalhos, nos poucos, chegaram a Florianópolis. Vinham do Rio, São Paulo, Pôrto Alegre e de diversas cidades de Santa Catarina. E o nível artístico assustava aos organizadores. Em princípio, o salão estava marcado para outubro, porém houve naturais confusões e a inevitável transferência: 5 de novembro seria a data definitiva.

A comissão julgadora foi escolhida e para cá rumaram. Walmir Ayala, Juarez Machado e Ziraldo, os convidados. O último declinou do convite por não viajar de avião e a data coincidiu com seu aniversário.

Mas, para que vir a Florianópolis se o nível dos trabalhos não correspondia ao objetivo? Exatamente, vir ao Sul para comprovar que, dos 40 artistas inscritos, apenas 7 tinham condições de figurar num salão nacional de desenho de humor. E desses 7, apenas 2 tinham condições de ganhar.

A intenção dos organizadores era a de realizar o salão, tanto é que os dois jurados para cá vieram. Reuniram-se com o pessoal do Departamento de Cultura e reconheceram a impossibilidade da realização, tendo em vista o baixo gabarito dos trabalhos e o número reduzido de concorrentes. O material que lá estava não poderia, de jeito nenhum, formar um salão nacional. O negócio será insistir no próximo ano. Talvez com boa publicidade a coisa funcione.

Na Espanha a preparação do terreno é feita a maneira de que acabamos de descrever. Em tais condições o custo dos plantios não vai além de 840,00 cruzeiros. As despesas com plantios maruas nas montanhas, onde não há possibilidade de empregar maquinário, não custam mais do que 140,00 cruzeiros o hectare.

O operário na Espanha, recebe Cr\$ 14,00 por dia e os tratoristas Cr\$ 24,00. Em Portugal os trabalhadores florestais, conforme a publicação, percebem 8,50 a 15,00.

Sabidamente, em Portugal e Espanha, o combustível custa mais que o dobro do que pagamos no Brasil. Os tratores de esteira, lá como cá, são importados.

Em conclusão, existe tremenda disparidade entre os custos dos nossos reflorestamentos quando financiados pelo Tesouro Nacional e aqueles realizados por conta dos próprios empresários. E, por outro lado, se fizermos a comparação dos custos dos reflorestamentos nos Estados Unidos, Portugal e Espanha, verificar-se-á que aqueles sob controle do IBDF custam de 3 a 3 vezes mais! Desses fatos documentados resulta pois que o Tesouro Nacional está sofrendo injustificada sangria pelo sobre-preço que paga através dos incentivos.

Além disso, é óbvio que esse e outros fatores negativos relacionados com a nossa política florestal não contribuirão para o estabelecimento de atividade a qual com seus múltiplos ramos poderá desempenhar enorme potencial econômico, desde que capacitado de competir no mercado mundial.

De nada adianta este País contar com as melhores condições naturais para a produção florestal e fazer o sacrifício de um programa patriótico, mediante o qual a Nação dão a reduzido número de empresários recursos astronómicos, da ordem de 6 bilhões de cruzeiros novos, se o órgão executor do programa deixa de examinar devidamente as contas apresentadas por tais privilegiados.

Não desejamos de fazer a injustiça de taxar de corruptos os funcionários do IBDF encarregados da aprovação dos projetos. Provavelmente, o que está acontecendo é que entregaram a incumbência de tão grande responsabilidade a pessoas que nunca dirigiram diretamente trabalhos de reflorestamento, onde cada tóstão aplicado deve ser justificado.

P. S. Que nenhum brasileiro confunda este artigo com sensacionalismo jornalístico ou política de interesses pessoais ou de grupos. Sou um cidadão que acredita no meu País e na sinceridade do Presidente Médici e dos seus colaboradores.

Minha intenção é ajudar o

Governo a bem governar,

toda que haja segurança. E a segurança depende de todos nós.

Tribunal de Justiça

RESENHA DE JULGAMENTOS

A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 10 de novembro do corrente, os seguintes processos:

1) Apelação criminal n. 11.152 de Laguna, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelado Francisco Luiz Rufino.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, condecorar do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

2) Apelação criminal n. 11.196 de Joinville, apelante o Assistente da Acusação e apelados à Justiça, por seu Promotor e Adimir Pereira.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, condecorar do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

3) Apelação criminal n. 11.192 de Florianópolis, apelante Paulo Roberto Barreto da Silva e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, condecorar da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

4) Apelação criminal n. 11.194 de Campos Novos, apelante Juvenilino Padilha e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, condecorar do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

5) Apelação criminal n. 11.195 de Blumenau, apelante Ilsa Nafin Dix e a Justiça, por seu Promotor e Adimir Pereira.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, condecorar da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

6) Apelação criminal n. 11.196 de Campos Novos, apelante Juvenilino Padilha e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade, conceder a ordem, sem prejuízo do prosseguimento do processo. Custas na forma da lei.

7) Habeas corpus n. 4.586 de Florianópolis, impetrante Mardenia Rosalina da Rosa e paciente Ary Silva Ramos.

Relator: Des. ARÉAS HORN.

Decisão: unanimemente, conceder a ordem, sem prejuízo do prosseguimento do processo. Sem custas.

8) Recurso de habeas corpus n. 991 de Xanxerê, recorrente o dr. Juiz de Direito da 1ª Vara "ex officio" e recorrido Sebastião Rosa.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.

9) Recurso de habeas corpus n. 1.000 de Xanxerê, recorrente o dr. Juiz de Direito da 2ª Vara "ex officio" e recorrido Aníbal Pla-

mann.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.

10) Recurso de mandado de segurança n. 750 de Camboriú, recorrente o dr. Juiz de Direito, "ex officio" e recorrido Lauro Zilberman.

Relator: Des. ARISTEU SCHIEFLER.

Decisão: unanimemente, dar provimento ao recurso, para casar a segurança. Custas na forma da lei.

11) Recurso de mandado de segurança n. 745 de Chapocó, recorrente o dr. Juiz de Direito "ex officio" e recorrente Luiz Tanzi.

Relator: Des. ARISTEU SCHIEFLER.

Decisão: unanimemente, dar provimento ao recurso, para casar a segurança. Custas na forma da lei.

12) Revisão criminal n. 888 de Rio do Sul, requerente Irineu Laurentino.

Relator: Des. ARISTEU SCHIEFLER.

Decisão: unanimemente, deferir a revisão para reduzir a cinco anos de reclusão a pena imposta ao requerente. Sem custas.

Cacador faz pesquisas agrícolas

O engenheiro agrônomo José Bismarck Baracuhy, diretor do IPEAS, presidiu o encerramento da reunião anual da Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina, ontem na Estação Experimental de Cacador. O encontro teve como objetivo o estabelecimento de metas para o programa de experimentação agrícola a desenvolver-se no próximo ano, além de debates sobre resultados de pesquisas agropecuárias e sua utilização pelo produtor rural. O programa de experimentação agropecuária em Santa Catarina contempla, em caráter prioritário, as culturas de trigo, milho, soja, feijão, arroz, mandioca e fruticultura de clima temperado, desenvolvido pelas Estações Experimentais de Capadópolis, Videira, Chapecó, Urussanga e Rio do Sul.

Florianópolis, Domingo, 22 de novembro de 1970

Funcionários estaduais ganham abôno de Cr\$ 100,00

Ivo diz que povo apóia o Governo

Ao retornar sexta-feira da Guanabara o Governador Ivo Silveira afirmou que os resultados das eleições em Santa Catarina "de nonstram a solidariedade do povo catarinense à obra administrativa que vem sendo realizada pelos Goyernos da União e do Estado".

O eleitorado cônscio de Santa Catarina — declarou — compareceu às urnas e com o seu voto deu apoio às realizações do Governo. A expressiva vitória alcançada pelos candidatos da Arena é o reflexo da boa imagem alcançada pelos governantes junto ao povo.

O Sr. Ivo Silveira viajou no mesmo dia para a cidade de Joinville onde presidiu a solenidade de abertura da Festa Nacional das Flôres. Ontem foi homenageado com um almoço pela classe médica do Norte do Estado e hoje voltará para a Guanabara, a fim de complementar os entendimentos iniciados no princípio da semana, juntamente com o Governador eleito Colombo Salles.

Moritz S/A vê abertura de capital do BDE

A firma Moritz S/A — Corretora de Câmbio e Títulos, já deu início aos seus estudos para providenciar as medidas necessárias que possibilitarão ao Banco do Estado de Santa Catarina S/A o seu registro como sociedade de capital aberto, o que permitirá a democratização do seu capital.

A medida está obtendo excelente repercussão junto aos investidores catarinenses que, dentro em breve, também poderão contar com ações do BDE no mercado de capitais de Santa Catarina, ensejando ao grande público a sua participação acionária no Banco oficial do Estado que está situado entre os mais importantes do País e ocupa um dos primeiros lugares entre os estabelecimentos bancários que mais crescem no Brasil.

O Diretor-presidente da Moritz S/A, Sr. Henrique Moritz Júnior, e o consultor jurídico daquela organização, advogado Luiz Acastro Gonçalves, declarou que a empresa, tradicionalmente intermediadora das operações de transferência de ações do BDE, dará todo assessoramento ao Banco em relação a mercado de capitais na fase de abertura da capital, estando ainda encarregada de proceder ao respectivo registro daquele estabelecimento como sociedade de capital aberto no Banco Central.

Fumo é tema de mesa redonda de médicos

O Fumo e suas Consequências é tema da mesa redonda a ser realizada nesta Capital na próxima sexta-feira, tendo por local o auditório da Federação das Indústrias. Está sendo coordenado em conjunto pela Associação Catarinense de Medicina e Lions Clube de Florianópolis Norte. Participarão da mesa redonda os médicos Osmar Andrade, Dânilo Freire Duarte, Alfredo Daura Jorge, João Gerk, Murilo Pacheco da Motta e Geraldo Vieira.



OAB comemora o 40º aniversário de sua criação

Em sessão especial realizada na última sexta-feira, em sua sede, dirigida pelo Vice-Presidente no exercício da presidência, Cons. Dr. João R. Schaefer, e com a presença de altas autoridades e convidados, entre os quais o Presidente do Tribunal de Justiça, Des. Marcílio Medeiros, e Presidente do TRE, Des. Norberto de Miranda Ramos, o Corregedor Geral da Justiça, Des. Ari Pereira Oliveira, o Presidente da Associação dos Magistrados, Des. Euclides de Cerqueira Cintra, o Presidente da Associação Catarinense dos Advogados, Dr. Murilo R. Salgado, dos Membros Natos, ex-Presidentes Drs. Edmundo Acácio Moreira e João Batista Bonassis, além de avultado número de advogados, o Conselho da OAB local comemorou o 40º aniversário da criação da entidade no Brasil.

Depois de pôr em relevo a colaboração que a Ordem tem prestado aos Três Poderes do Estado, enfatizou:

"Órgão de disciplina, tem cumprido sua missão sem excessos, mas também sem condescendência comprometedora; órgão de defesa da classe, não tem calado sua voz sempre que o exercício da profissão é ameaçado ou vilipendiado".

A seguir foi dada a palavra ao Presidente da Associação Catarinense de Advogados, que saudou a Ordem, ressaltando o papel de desta que lhe cabe em defesa das prerrogativas e da ética profissionais, transmitindo "voto de louvor aprovado pela Associação que dirige que, juntamente com a OAB já vai formando tradição de lutas em defesa da classe".

Por último discursou, em nome dos membros natos, o Ex-Presidente João Baptista Bonassis, assimilando a cultura, dignidade e independência que sempre constituíram o apanágio dos advogados catarinenses, registrando as cordiais relações que sempre imperaram entre eles e a Magistratura de Santa Catarina. Assinalando a tradição de cultura de nossos juízes, tão bem representada na pessoa do eminentíssimo Presidente do Tribunal de Justiça, Des. Marcílio Medeiros, citou nominalmente todas as grandes figuras que já passaram pela presidência do Conselho e a atuação brilhante dos diversos conselheiros ao longo da história da seccional de Santa Catarina, manifestando sua confiança em que o Conselho da Ordem, que por vários anos dirigiu, mantenha-se hoje e sempre fiel a seu passado e à sua missão.

Citou o Presidente Nacional da Ordem, o "battonier" Laudo de Almeida Camargo, segundo o qual o tema central da IV Conferência Nacional dos Advogados, em que profissionais de todo o País estiveram e debateram instantes problemas, que lançam um desafio a profissionais de várias especialidades, mas especialmente aos juristas, na institucionalização de medidas capazes de tornar menos angustiosas a vida nesta era de velocidades vertiginosas.

Citou o Presidente Nacional da Ordem, o "battonier" Laudo de Almeida Camargo, segundo o qual o tema central da IV Conferência Nacional — "O ordenamento Jurídico do Desenvolvimento Nacional" — diz bem os altos propósitos de cooperação dos advogados para uma pátria maior e cada vez mais unida, ligada a um estado de direito, sem o qual nenhuma grandeza se torna possível, nem digna de admiração.

Na defesa da liberdade do exercício da profissão e do pleno reconhecimento das prerrogativas legais dos advogados — acentuou — estão as maiores e mais expressivas vitórias da entidade, como ainda há dias foi reafirmado. "Nesses embates — assinalou — é que ela se engrandece e se torna digna de seu grande destino".

Evocou com saudade e respeito.

O Secretário da Fazenda, Sr. Ivan Mattos, declarou em entrevista coletiva que concedeu à imprensa da Capital, que o Governador Ivo Silveira determinou a Secretaria a elaboração do projeto que concederá o abôno de Natal a todos os servidores públicos do Estado que perceberem menos de Cr\$ 1.000,00. Revelou o Sr. Ivan Mattos que os estudos sobre a concessão do abôno estavam entregues ao Governador que manifestou-se favorável a medida, fixando o prêmio em Cr\$... 100,00.

O funcionalismo desfrutará também outros benefícios, recebendo o abôno livre de qualquer desconto, pois o projeto de lei susitará a contribuição previdenciária suspendendo igualmente o desconto de empréstimos feitos junto a autarquia. Além do abono de cem cruzeiros, todos aqueles comprometidos com o Ipesc não descontarão para a autarquia no mês de dezembro, descontando no caso apenas os 8% sobre o salário.

O Secretário da Fazenda ressaltou o espírito humanitário e social da medida, asseverando que ela se destina a proporcionar um Natal melhor para aqueles que ganham uma

quantia irrisória. Estão excluídos desta vantagem aqueles cujo contrato de trabalho é regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas, tendo em vista que estes recebem o décimo terceiro salário. Os que foram punidos com sanções acima da repreensão também estão excluídos do abôno, o mesmo acontecendo com aqueles que tomaram posse no último trimestre deste ano, tendo menos de três meses de exercício.

A Secretaria da Fazenda já está elaborando a minuta do projeto que incluirá todos os dispositivos mencionados pelo Sr. Ivan Mattos, devendo encaminhar a mensagem segunda-feira à Assembleia Legislativa. O abôno custará aos cofres do Tesouro do Estado a quantia de 3 milhões e 700 mil cruzeiros.

A par dessas medidas — afirmou — o Governador determinou que mantivéssemos o esquema de contenção de despesas de maneira a encerrarmos o exercício com todas as contas em dia e ainda com o superavit para o ano de 1971. O esquema da Secretaria permitirá que essa determinação seja viável, embora sejam muitos compromissos onerosos. Os funcionários já estão recebendo o mês de novembro e a par-

tir de 14 de dezembro recebem o prêmio do abôno juntamente com os vencimentos. Todas as Secretarias já receberam as suas quotas de novembro e deverão receber nos primeiros dias de dezembro a quota do último mês. Creio que pudemos encerrar tranquilamente o exercício.

O Sr. Ivan Mattos, respondendo a pergunta de um repórter, declarou que "ao contrário do que muitos pensam o Estado não está nadando em águas, mas também não chega a ser pao-duro".

— Se eu fosse mão fechada — disse — não cultivaria dívidas. Acho que sou o maior perdulario do Brasil.

MACUÇO SAI

O Sr. Ivan Mattos confirmou o pedido de afastamento da Direção do Tesouro do Sr. Waldir Macuco, desmentindo a informação de uma emissora de televisão que afirmava que o Governador rejeitado o pedido do Secretário. O Sr. Waldir Macuco permanecerá no seu cargo até que o ato de exoneração seja publicado no Diário Oficial. O Sr. Ivan Mattos classificou a medida de "rotineira" na dinâmica da administração.

Industrial do Vale é baleado

SAL
Sociedade Amigos da Lagoa
Convocação para Assembleia Geral
De acordo com os estatutos, solicitamos a presença de todos os associados no dia 22 às 10 horas. Local Grupo Escolar da Lagoa da Conceição.
Assunto: Votação da nova diretoria e prestação de contas.
Dario Tavares — Secretário.

UM PRESIDENTE COM MUITA IMAGINAÇÃO.

Prefeitura quer jardins iluminados

Fonte da Prefeitura Municipal informou que vem alcançando grande receptividade a campanha lançada para a iluminação dos jardins residenciais da Cidade no período de Natal. A campanha foi organizada pela Prefeitura e tem por finalidade dar maior sentido cristão aos festejos natalinos.

Com o mesmo objetivo a Secretaria de Obras da Municipalidade está mantendo contato com pessoas interessadas na iluminação de pontos de relevo da Capital. Para tanto já foram feitos entendimentos com a Celesc, que se prontificou a auxiliar na instalação de rãdes.

Um PRESIDENTE muito simpático. Cheio de Imaginação.

Acredite, ele tem uma estética toda diferente.

Dizem que ele é lindo... e é mesmo. Quem quiser conhecê-lo deve ir até a Presidente Coutinho, esquina da Avenida Osmar Cunha.

Ele tem 12 andares, 48 apartamentos — alguns ainda à venda — lojas e garagens. Além disso têm um acabamento de excepcional qualidade com entradas em mármore, Synteko em todas as peças, acondutores Junkers coloridos, revestimento externo em pastilhas e Keneitex na face sul.

Afinal, não vai ser fácil você encontrar um PRESIDENTE assim. Bonito, avançado e confortável...



FestiCoca Foi Um Barato

A balada de paz das meninas do Colégio Coração de Jesus encantou o público e conquistou o Júri. O FestiCoca, organizado pelos alunos do 1º Científico do Colégio Catarinense pode não ter alcançado a repercussão de um Festival oficial, mas comunicou mais do que o Chacrinha e empolgou as torcidas organizadas, na guerra da canção e da badalão. A guerra, aliás, foi o tema de **Protesto**, canção dos irmãos Milton e Mário José da Conceição,

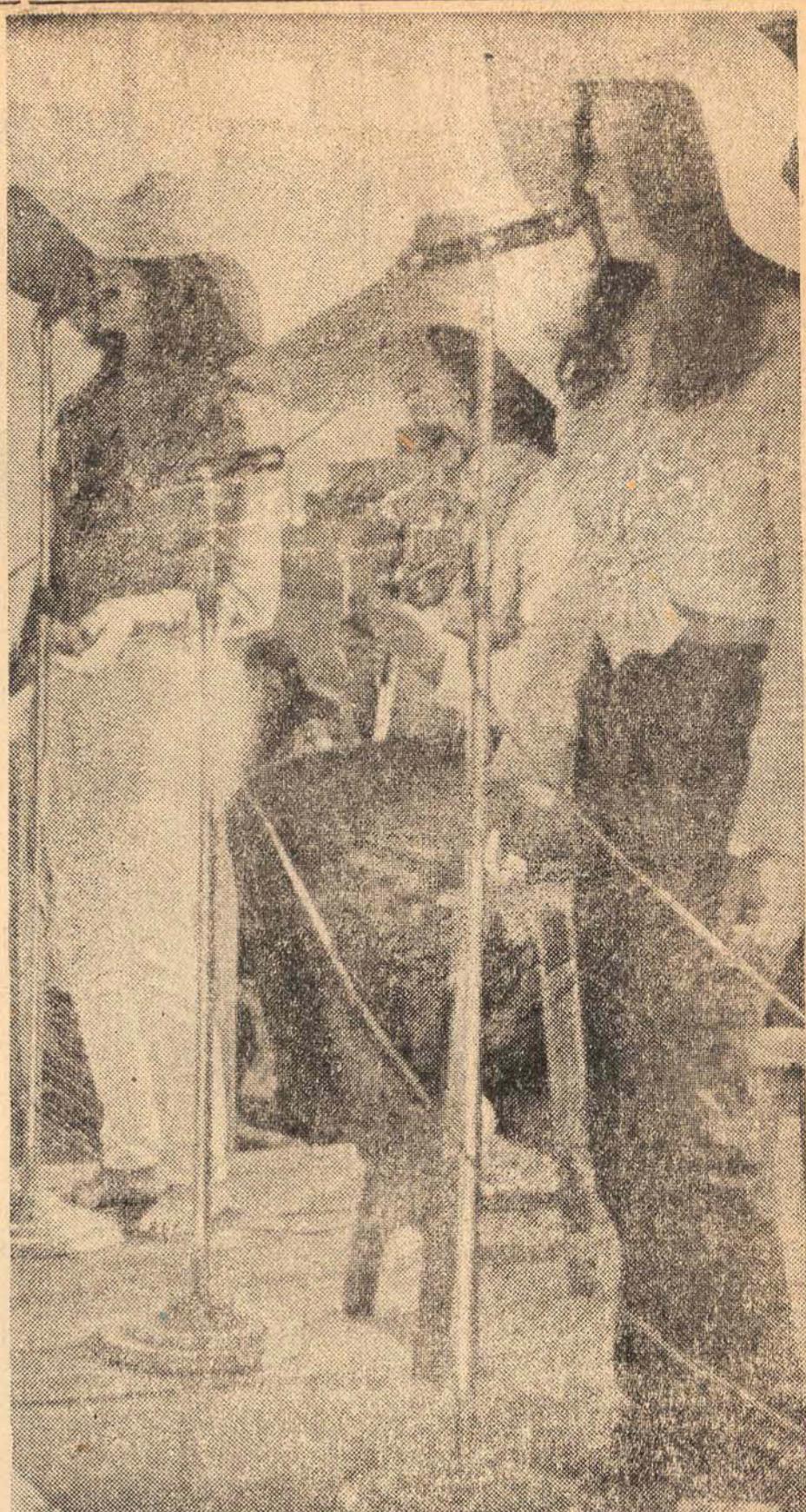
que as meninas do Som-8, conjunto do Colégio Coração de Jesus, se encarregaram de valorizar com uma interpretação impecável. Jassirene, Lúcia, Margaret, Maristela, Marivone, Nelzir, Raquel e Sônia fizeram da guerra uma mensagem de paz, enternecendo a torcida que lotava o Ginásio coberto do Colégio Catarinense. Quando mais alto se elevavam as vozes no protesto, no estribilho que era um apelo, a torcida delirava e as oito jovens cantoras

ganhavam o reforço de um coral arrebatado. Todos cantavam:
"Guerra, guerra,
Quando irá parar?
Guerra, guerra,
Eu não sei lutar."

Dez canções concorreram ao primeiro prêmio do Festival. **Protesto venceu** fácil. Ana Maria, cantada pelo autor, Nagnez Narley, do Colégio Catarinense, conquistou o segundo lugar. Yara Reis Garcia, do Colégio Coração de Jesus, classificou **Verso**

de Amor, de Dácio de Alcântara. **Para Ser Feliz**, foi classificada em quarto lugar, sendo autor Padre José e intérpretes as alunas do 2º Clássico do Colégio Coração de Jesus. **Canção do Despertador**, de Vera Linhares, com as alunas do 3º Científico do Coração de Jesus, ficou em quinto lugar.

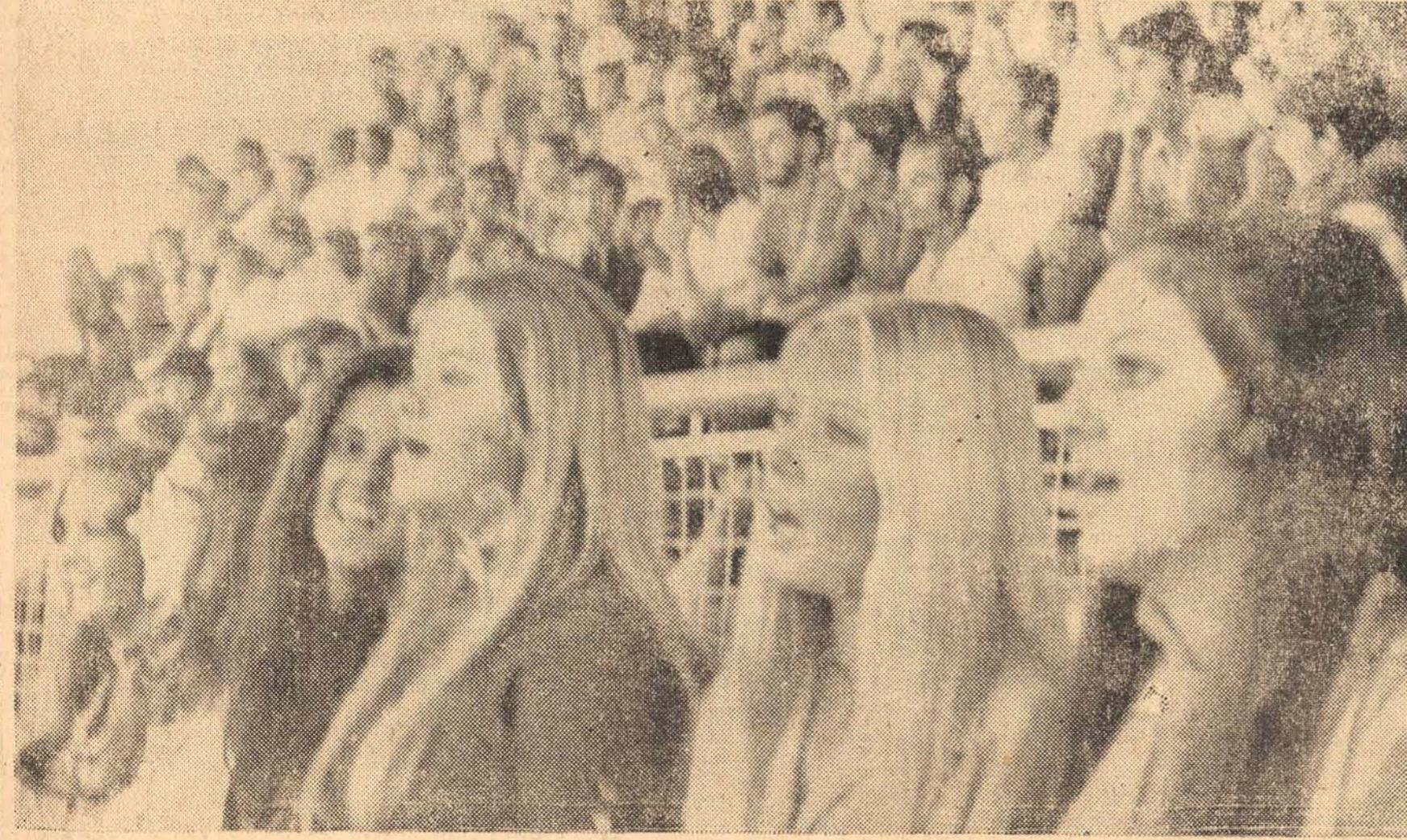
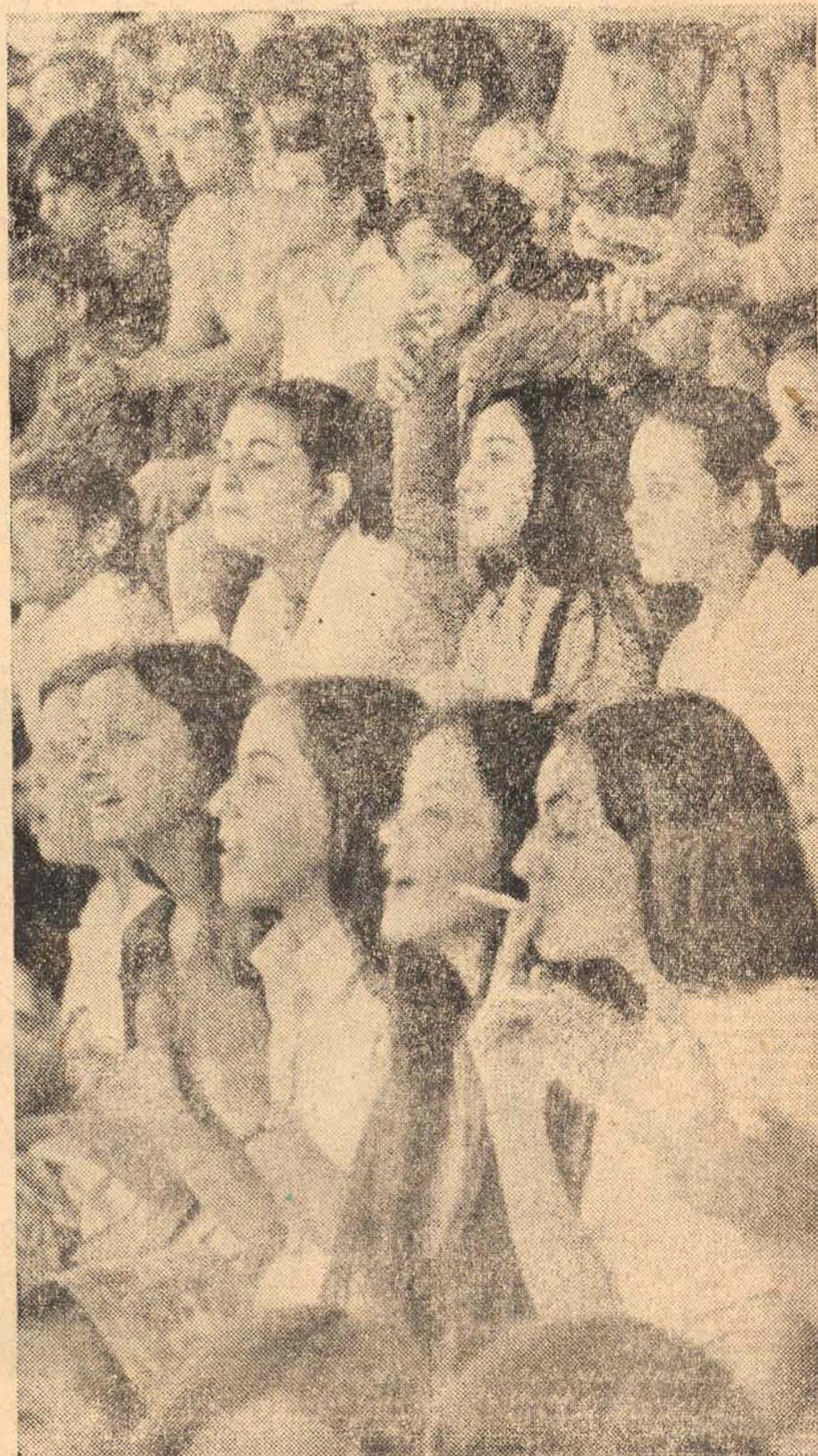
Os Colégios já estão pensando no próximo FestiCoca que foi, com certeza, o maior barato.



caderno 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 22 de novembro de 1970

EDITOR: Sérgio da Costa Ramos — FOTOS: Orestes Araujo





Ser chofer de táxi

E' uma roda viva

Aldo Grangeiro

Ser proprietário de táxi não é um "excelente negócio" como muitas pessoas imaginam. Ser empregado em táxi é um negócio pior ainda.

A grande maioria dos empregados em táxi na cidade de Florianópolis, tem situação irregular no Ministério do Trabalho e faz dessa atividade apenas mais um "bico". Geralmente trabalha durante a noite, enquanto o proprietário durante o dia, e ganha em média Cr\$ 15,00; quando muito,

Cireno Nazario, 42 anos, casado, 3 filhos, é um dos proprietários. Comprou ponto na Praça XV de Novembro e manteve-se na promoção com um Simca. Mais tarde trocou por um Aerô. Faz algumas viagens pelo interior e as estradas acabaram com o carro. De repente ficou na iminência de recorrer às economias e ir correndo comprar carro novo. "Latava velha não dá praça. Fica muito mais tempo na oficina do que no ponto". Agora tem um Volkswagen, 4 portas, e ainda dessece prestações de Cr\$ 687,00 que faltam pagar. Tão logo ele possa, quer se ver longe do 500009 e da Praça XV. A placa do carro ainda não lhe deu sorte alguma, apesar de haver tentado toda espécie de loteria.

Em média ele trabalha 12 horas por dia. Corre as estreitas ruas em grande velocidade. Não pode perder tempo. A noite o volante para às mãos do seu empregado que do faturamento total retira 30% pelo seu trabalho, sem o peso da manutenção do veículo.

Só neste ano o carro já sofreu três acidentes. Cireno gastou quase Cr\$ 4 mil de oficina. O carro não tem seguro total devido às condições impostas à categoria pelas companhias seguradoras que fazem restrições temendo o elevado índice de acidentes dos táxis.

Num mês de trabalho contínuo o faturamento bruto chega a aproximadamente Cr\$ 950,00. Retirando-se daí as despesas e mais a prestação do carro, sobra muito pouco para o orçamento familiar. Assim como Cireno, cerca de 80 dos seus companheiros estão na mesma situação. "Esse é um ano em que estou exclusivamente pagando o carro". Praticamente ele e seu empregado trabalham para uma empreesa: aquela onde adquiriu o veículo.

A atual situação do transporte de passageiros por automóveis em Florianópolis é de um táxi para 770 pessoas. Estatisticamente, considerando-se o centro comercial da cidade, a média é razoável.

A Cr\$ 0,60 a bandeirada — saída do ponto —, 0,50 o quilômetro rodado na bandeira 1, segundo o estabelecido pelo Detran a denominada bandeira 2, km rodado, será acrescida em percentual de 30% da bandeira 1, km rodado, podendo exclusivamente ser utilizada sómente no horário compreendido entre 22 e 6 horas, aos domingos e após os primeiros 10 quilômetros em dias úteis.

Cireno explica que estas taxas são baixas e proporcionalmente iguais aquelas que foram estabelecidas há cinco anos. Recorda que a manutenção do veículo naquela época era bem mais fácil. Cita como exemplo o preço da gasolina: com Cr\$ 5,00 dava 32 litros. Hoje, a mesma quantia não chega a pagar 11 litros.

A União Beneficente dos Chauffeurs de Santa Catarina, fundada a 14 de agosto de 1925, com sede própria à avenida Mauro Ramos, tem 927 filiados e controla 10 dos 19 pontos existentes na cidade, fiscalizando e prestando assistência a 180 dos 187 táxis. Atualmente a União desenvolve campanha junto ao Detran no sentido de aumentar o preço do quilômetro rodado.

O prestígio que a UBCSC desfruta no meio da classe é "muito bom". Além da assistência jurídica, médica e auxílio funerário, promove frequentemente reuniões recreativas. As quintas-feiras a diretoria se reúne e debate seus problemas.

Quem regula o serviço de táxi em Florianópolis é o Departamento Estadual de Trânsito. Seu diretor, capitão PM Osvaldo Martins, anuncia que brevemente será efetuada uma vistoria geral nesse serviço, baseado na opinião de que "os motoristas de táxis têm sido bem tolerados". Refere-se ao número de acidentes ressaltando que "é alarmante a quantidade dos casos onde estão envolvidos". Entretanto os motoristas que vivem o drama do trânsito caótico da cidade consideram que o táxi é um serviço de utilidade pública tão importante quanto um pronto socorro: "a tolerância, portanto, é necessária".



Marisa mostra os biquínis do verão

A temporada de praia está ai mesmo e ninguém quer ficar cor branco-escritório. Por isso existe o biquini. Para tostar as meninas de toda a orla marítima. O céu azul e o sol regular anunciam que o verão oficioso está ai mesmo e as praias funcionando, de preferência nas horas matutinas. O biquini é como a mini-saia: veio para ficar, apesar de surgirem outros modelos mais sofisticados e menos generosos. Marisa mostra alguma coisa de Verão & biquini. Viram? Verão!

O verão não deixa por menos: biquini é fundamental. Em MKR Confecções, Felipe Schmidt, Comasa, 13 andar, os biquínis existem para todos os gostos, de todos os modelos e padronagens, em jersey, algodão, ciré, renda, tudo bem moderninho. Marisa está na onda e veste biquínis p'ra vocês verem. Viram?



Só é feia quem quer

O que mulheres são capazes de fazer para melhorar de aparência! Horas em uma mesa de operações — coisa que muita gente reluta em fazer mesmo quando a própria vida está em perigo — recuperação, retirada de pontos, tudo isto se transforma em prazer quando se trata de adquirir cara nova, vida nova. Estatísticas, empalidecidas pela anestesia, elas se deixam cortar, recortar, fraturar e enxertar corpos estranhos. De vez em quando, em movimento reflexo, corre uma lágrima dos olhos parados e inconscientes do mundo ao redor. Daqui a um mês, mais ou menos, ela terá um nariz novo, bem desenhado, um queixinho saliente e com furinho no meio, e, além disso, estará rejuvenescida de alguns anos.

ARTE E TÉCNICA DA CIRURGIA PLÁSTICA

A sala de operações está preparada: médicos, anestesista, enfermeiras, instrumentadora. Os objetos necessários enfileirados, em ordem nunca modificada, ar-condicionado ligado, instrumentos de precisão para uma cirurgia de filigrana. É quando chega a maca, onde a moça semi-adormecida ainda consegue dar um sorriso de cumplicidade para o cirurgião — o artífice do seu novo rosto e talvez de sua nova personalidade. A veia, estudada dias atrás pelo clínico, já vem escolhida, anotada em uma ficha, juntamente com o histórico da paciente. O anestesista trabalha como uma dona de casa em seus domínios; tudo é intimo, tudo é calculado. Injetado o anestésico, resta colocar o tubo que manterá a respiração da paciente em ritmo normal, sob o controle do aparelho que lhe insufia oxigênio até os pulmões. Agora, é prender-lhe os cabelos com material esterilizado, formando um turbante que muita gente gostaria de usar na rua, tal é a prática do cirurgião ao enrolá-lo. Começa então o trabalho da cirurgia propriamente dita. O cirurgião desenha no rosto da paciente com azul de metílico e pau de laranjeira, o local exato do corte ou do enxerto. Com um compasso, mede os ângulos para que os dois lados fiquem simetricamente iguais. Depois é o

corte, a retirada do excesso de pele, através de pontos miudinhos, um ao lado do outro, para que a cicatriz fique imperceptível. São horas de trabalho paciente, meticuloso, delicado: um bordado; algumas vezes uma escultura, o trabalho de uma costureira cortando e dobrando pences, para dar forma ao tecido.

A cirurgia plástica veio para ficar. Ganha cada dia mais adeptos, desde mulheres bonitas que estão "artas da própria cara" até pessoas deformadas, que nela encontram a solução para sua vida retirada, meio escondida do mundo. Sua evolução se faz rapidamente. A cada ano que passa surgem novas técnicas, métodos mais eficientes substituem os antigos. Mas apesar da divulgação que este tipo de cirurgia tem tido, subsistem a esse respeito preconceitos e fantasias, sobretudo quanto à exorbitância dos preços, o que não é verdade e quanto aos milagres que atribuem à plástica, capazes de transformar uma anciã em Brigitte Bardot.

UM NARIZ NOVO CUSTA OS OLHOS DA CARA?

O preço médio para este tipo de cirurgia é de Cr\$ 2.800, incluindo hospitalização e assistentes do médico. Pode-se fazer ainda uma meia-face, que abrange a região dos sulcos ao lado do nariz e as pálpebras, mas a diferença de preço é tão pequena que este tipo de cirurgia é pouco usado, recomendando-se quase sempre a face completa. A cirurgia de meia-face sai por Cr\$ 2.500, aproximadamente.

A plástica das pálpebras também raramente é feita em separado, pois o resultado isolado dessa operação só rejuvenece em parte, exceto nos casos de jovens que têm uma formação gordurosa em forma de bôlha na pálpebra inferior, ou excesso de pele na superior. Este tipo de operação é também muito procurado pelos homens, que obtêm desta maneira uma melhora parcial e de aspecto completamente natural, pois é uma cirurgia que não deixa nenhum vestígio. Esta operação sai em média por Cr\$ 1.700,00.

Quando se fala em plástica de nariz, a tendência do leigo é achar que elas são todas iguais, que custam o mesmo preço e dão o mesmo trabalho, o que é completamente falso: há narizes e Narizes. Se houver desvio do septo, só isso já constitui um tipo de operação. A seguir, um nariz precisa ser fraturado e remoldelado, retirando-se muitas vezes o excesso de osso ou de cartilagem, enquanto o nariz só precisa de ter a largura diminuída, ou a ponta afilada. Por isto, nariz completo com desvio de septo fica por volta de Cr\$ 2.500,00 sem septo por mais ou menos Cr\$ 2.200,00 e só as asas e a ponta por Cr\$ 1.300,00. Se feita com anestesia local, o preço é Cr\$ 1.000,00.

O CASO DOS QUEIXUDOS E DOS ORELHUDOS

E o queixo? Se o problema é queixo-duplo, o médico fará a paciente pensar duas vezes, a menos que ela já apresente linhas caídas, quando então élê desaparecerá naturalmente pelo lifting. Se a paciente for jovem, só em caso muito especial o médico recomendará a cirurgia, pois esta região é de difícil cicatrização, havendo o risco de cicatrizes ficar visíveis. Na melhor das hipóteses, um corte de mais ou menos três centímetros ficará aparecendo. Como se trata de caso especial, que tem que ser bem estudado pelo médico, não é possível dar a média do preço. Quanto ao queixo pequeno, ou grande demais, ambos geralmente podem ser corrigidos mediante a retirada do excesso de osso ou enxerto.

Um caso muito comum de cirurgia plástica é o de correção das orelhas, geralmente para aproximar-as da cabeça. Esta operação fica em média por Cr\$ 1.800,00, com tudo incluído. Quanto à cirurgia reconstrutora de orelha, os médicos a consideram o trabalho mais difícil de ser feito, pois o desenho da orelha, assim como confunde os alunos da Escola de Belas-Artes, é também um desafio ao cirurgião.

A MUDANÇA ATINGE A PERSONALIDADE

No aspecto psicológico, a plástica geralmente traz uma mudança

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Um jantar para dois

OVOS COZIDOS GRATINADOS

4 ovos cozidos — 1 cebola grande (50 g) — 50g de alho-porro (só a parte branca) — 50 g de champignons picada e refogados na manteiga — 50 g de manteiga — 300 g de bechamel — 50 g de gruyere ralado.

Refogar na manteiga a cebola e o alho-porro picados. Juntar um pouco de caldo de galinha para terminar de cozinhar, misturando com o bechamel e os champignons. Num prato que vá ao forno, preparar uma camada com a terceira parte do molho e arrumar os ovos cortados ao meio. Cobrir com o restante do molho e polvilhar com o queijo ralado. Levar ao forno quente para gratinar.

PEITO DE FRANGO

A MARYLAND

1 a 2 peitos de frango, dependendo do tamanho — leite — sal — pimenta-do-reino — 2 ovos — farinha de pão.

Retirar os ossos da carne do peito. Bater um pouco. Colocar de molho no leite temperado com sal e pimenta-do-reino. Passar na farinha de pão, nos ovos ligeiramente batidos e novamente na farinha de pão. Fritar no óleo não muito quente, virando de vez em quando, para que fiquem dourados igualmente. Servir com frituras de milho, fatias de banana e de bacon, também fritas. Acompanhar com creme de leite fresco, batido, temperado com pimenta e raiz forte ralada.

PUDIM DE HADDOCK

300 g de haddock — 150 g de batata em purê — 150 g de creme de leite — 3 gemas — 1 colher (sopa) de manteiga — pimenta-do-reino — sal se necessário.

Cozinhar o haddock no leite. Escorrer, esfriar e desfiar com um garfo. Misturar ao purê de batata ainda quente, e juntar a manteiga, sempre batendo. Acrescentar as gemas uma a uma, continuando a bater. Temperar com pimenta e sal. Juntar o creme de leite, misturando bem. Desfiar em forminhas individuais ou numa forma só, bem untada de manteiga. Levar ao forno regular em banho-maria. Desenformar ainda quente e servir com molho de camarões e alciparras.

CREME HINDU

125 g de açúcar — 75 g de amêndoas moidas (sem casca) — 3 claras — 1 lata de creme de abacaxi — 250 g de creme chantilly — 200 g de molho de damasco ao kirsch — manteiga açucar de baunilha.

Escorrer bem as fatias de abacaxi. Cortar em meias-luas muito finas e colocar sobre um pano para ficarem secas. Untar uma forma lisa com bastante manteiga, polvilhar com açúcar e forrar as meias luas de abacaxi, formando escamas. Bater as claras em neve, juntar o açúcar e tornar a bater, até ficar um suspiro bem duro. Acrescentar as amêndoas moidas e um pouco de açúcar de baunilha. Cozinhar em banho-maria. Espalhar e gelar. Desenformar em prato redondo colocar no centro o chantilly e cobrir o restante com o molho de damasco.

Entrevista

Nota prévia: A entrevistada é Marilda Cardoso de Menezes, estudante, 16 anos de idade, debutante do Clube 12 de agosto.

Repórter: Por que você não debutou no ano passado?

— Não sei por que. Talvez eu não tivesse preparada, me achasse ainda muito infantil. Ou pode ter sido por causa do Velho, meu pai.

Repórter: Então você se tornou moça muito rápido. Ou é o Velho que é quadrado?

— Olha, não sei muito bem. É bem possível que eu tenha adquirido outra concepção neste ano. Nem sei. Mas, quanto ao Velho, não é muito redondo, não. Não digo que seja quadrado. Em algumas coisas ele é meio avançado, sabe como é.

Repórter: Como é?

— Bem, ele tá na dèle e eu sou na minha. Coisas da diferença de idade, penso eu. Mas uma coisa eu admiro: ele só tem amigos jovens. Quero dizer: só recebe gente moça, pra falar de literatura e ouvir Jazz.

Repórter: Você lê o que o Velho escreve?

— Só as crônicas do Caderno-2, aos domingos. De umas eu gosto e de outras, não. Ele escreve muito, quase diariamente, mas a mãe diz que eu não tenho idade pra ler tudo quanto o Velho escreve. Tem coisas pesadas, diz a mãe.

Repórter: E a mãe?

— A mãe? Bem, ela não escreve. Teve uma outra formação. Toca muito bem piano, eu acho. Faz curso no Conservatório, no Rio. A faixa dela é outra: os clássicos, mas toca muito bem, e o Velho também acha.

Repórter: E você?

— Bem, eu sou no inicio. Estudo no clássico, procurando um caminho. Gostaria de escrever, e talvez consiga. Por enquanto, estudo inglês e francês. Talvez faça psicologia. O Velho não dá palpites, quer apenas que os filhos estudem, orienta, sabe como é.

Repórter: E o amor?

— Não tenho experiência, mas sei que um dia chegará. Não ando atrás d'elle. Ainda é cedo, acho. Converso com a mãe sobre o assunto e ela tem me orientado. O Velho é gozador e só leva a coisa na brincadeira. Quer

ter um neto antes da velhice. Creio que ele tem que esperar um pouco.

Repórter: E seus irmãos?

— Só tenho dois. Um pequeno, que só me amola, por causa da idade. O Robson é bacana, pacata. Vai este ano pra Engenharia. No colégio, as meninas dizem que ele é o máximo, mas já tem namorada firme. & esquisito e fala pouco, mas comigo ele se abre.

Repórter: E o debate?

— Estou me preparando. A mãe compreende melhor do que o Velho. O Velho vai, mas eu sinto que ele não dá muita importância a essas coisas. Mas eu estou na onda. Se o negócio é assim, tem que ser assim, não adianta querer mudar, não acha? Eu sinto que é uma festa necessária para a menininha. Marca a gente, sabe como é. Eu quero ver a cara do Velho dançando comigo, com "black-tie" e tudo.

Repórter: Mais alguma coisa?

— Não sei. Já disse tudo, acho. A não ser que você aproveite a oportunidade pra mandar um forte abraço pra minhas colegas e amigas do debate. Estou satisfeita.

Oliveira de Menezes

Um Chileno

Foi em Santiago. O motorista, um chileno, bigodudo, salamalequeando, abriu a porta do táxi e dois americanos grandalhões saltaram. E disse, em bom inglês:

— Cavalheiros, foi uma excelente tarde. Para mim, é sempre um grande prazer estar com americanos. Conheço os Estados Unidos. Trabalhei dois anos lá. Em New York, em Houston, em Washington, em San Francisco. Deixei grandes amigos no Texas. Em Nevada. Casei lá. E meus dois filhos, John e Mary, lá nasceram. Se Deus me permitir, um dia voltarei. Eis o meu cartãozinho. Se precisar, telefonem. Mostrar-lhes-ei o laço "alegre" da cidade. Boa tarde. E muito obrigado.

Dois dias depois. Estávamos, Vahl e eu, à porta do hotel. Parou um táxi. O motorista bigodudo, salamalequeando, abriu as portas e saltaram dois casais. E o bigodão falou, em francês excelente:

— Cavalheiros, foi uma bela noite. Tive grande prazer em servi-los. Gosto demais da França. E dos franceses. Conheço a França. Morei dois anos lá. Trabalhei em Paris. Strasbourg. Orléans. Nancy, onde casei. Tenho dois filhinhos franceses. Jean e Charles. Es-

pero enterrar os meus ossos lá. Eis o meu cartãozinho. Estarei atento. Se precisarem, E se quiserem me dar a honra. Poderei levá-los a restaurantes típicos. Teatros. Boates. Um criado, para servi-los, senhores. Boa noite. Obrigado.

— Foi outro dia. Rogério e eu berramos:

— Táxi!

— Para servi-los, senhores.

Era o próprio.

— Deixe-nos no Hotel Palace, por favor.

— São brasileiros?

— Sim.

E ele parou no hotel. Saltou, rápido e soridente. Abriu-nos a porta, com salamaleques, e desandou: Em português perfeito.

Tenho aquêle carinho pelos brasileiros. Já morei seis anos lá. Trabalhei no Rio. Em São Paulo. Em Belo Horizonte. Em Pórtalo. Alegre. Casei no Rio. Tenho dois filhinhos brasileiros. João e José. Ando louco de saudades. Hei de morrer lá. Eis o meu cartãozinho. Telefona. O prazer é meu. E não se esqueçam: se desejarem dar uma olhada nas "chicas"... Boa tarde. Obrigado.

Entramos rindo no hotel.

A noite, esperávamos táxi.

Chegou o dito. Repetiu os gestos. Saitou um japonês. E o bigodudo crijoulo na língua de gravetos dos nipônios. Claro que não entendemos. Mas adivinhávamos:

— Foi muito prazer servi-lo, cavalheiro. Sou grande amigo dos japoneses. E do Japão. Trabalhei dois anos lá. Em Tókio. Em Nagasaki. Em Fukuoka. Em Osaka. Em Yedo. Casei lá. E meus dois filhos lá nasceram. Hiroto e Kamasi. Venho guardando um dinheiro pra retornar. E retornarei. Quero descansar os meus ossos em Tókio. Eis aqui o meu cartão. Se quiser ver "las chicas". É só telefonar. Terrei o máximo prazer em servi-lo. Seu criado. Boa noite e muito obrigado.

Era demais, o bigodudo. Não deixamos o poliglota sair. Tomamos o táxi. E ele confessou tudo. Era a maneira de ganhar uns dólares. Nunca saíra de Santiago. Nem Viña del Mar conhecia. Ficamos amigos.

Ontem, recebi, um cartãozinho dèle. No envelope, carimbo da Turquia. Trabalha na Embaixada do Chile. Lá. Tradutor, claro.

Diz que casou. E tem dois filhos. Bayesid e Mohamed. Adora Ancara. A Turquia. Os turcos. Vai enterrar os ossos lá.

Jair Francisco Hamm

Farrapos de Memórias

Também tive o meu jornal. Pelos idos de 1920, fui diretor e proprietário do hebdomário "A Capital". É verdade que tive um companheiro, coproprietário e codiretor: João Melquiades de Sousa, uma das grandes amizades que reportam na saudade da minha juventude. João Melquiades de Sousa era um idealista. Talvez lhe caiba razão para certa mágoa a respeito de sua terra, de que se afastou há longos anos e a que não retornou nem — creio — que para unas férias de verão... No Rio, onde passou a exercer alta função pública federal, parece que também perdeu o gosto pelas letras e especialmente pela poesia, que compunha com muita espontaneidade e calor lírico.

Eu e João Melquiades, pois, mantínhamos semanalmente a circulação de "A Capital", fôr que logrou projetar-nos por alguns meses no ambiente um tanto adverso que a nossa audácia teimava em superar. "A Capital" existiu. Passou pelos céus da imprensa catarinense. Não há, porém, registro histórico a respeito. Aliás, nenhum dos seus diretores figura na galeria de jornalistas de Santa Catarina, mesmo para aqueles que não são catarinenses apenas por acaso...

Diz-me, contudo, a consciência que o meu jornal — ou, melhor, o nosso jornal, pois que eu tinha um sócio — não fez mal a ninguém, razão suficiente para tranquilizar-me perante a História.

Na primeira década deste século, em Florianópolis, havia um museu que era visitado por muita gente. Depreende-se isso da relação dos visitantes, publicada nos jornais, periodicamente. Era um museu pequeno, mas interessante e valioso, e pertencia ao Liceu de Artes e Ofícios. Santos Lostada, que desde 1895 vinha exercendo o cargo de Diretor do Liceu, cuidava com muito carinho desse patrimônio apreciável, que finalmente deixou de ser franqueado à curiosidade do público. Recordo-o ainda com saudade. Como garoto não de todo rebelde às coisas de cultura, também eu costumava visitá-lo.

x x x

O Mercantil", de 23 de dezembro de 1865, manifestou-se indignado ante o desmentido oposto a uma notícia enviada do Desterrero para a imprensa da Corte sobre um caso de cólera morbus verificado, dias antes, no Hospital de Caridade.

— É falso, — afirmava o "Desterrense", a 23 daquêle mês e ano.

— É verídico — replicava "O Mercantil", que sugeria fosse ouvido a respeito o Comendador Thomaz Silveira de Souza, médico responsável pelo Hospital.

Conclusão: era verdadeiro o fato de haver falecido, por aquêles dias, no Hospital de Caridade, vítima de cólera morbus, uma mulher de cor parda, que se havia recolhido àquele Casa, onde tivera apenas duas horas mais de existência...

É ainda de dezembro de 1865 o anúncio publicado em "O Mercantil" e que oferecia, por preço a combinar na casa n.º 9, do Largo do Palácio, no Desterrero, "uma mucama moça, com um filho muito lindo, a qual lava, cosinha, engoma, marca e é uma perfeita costureira e de morderada conduta, sem vícios nem moléstias".

O anúncio concluía: "Vende-se com o filho, ou troca-se por moleques".

Evidentemente, o anunciante não necessitava de mucama, nem de cozinheira, nem de passadeira, nem ainda de costureira: precisava de moleques...

x x x

O Colégio SS. Salvador realizou, no dia 4 de dezembro daquêle mesmo ano, "o exercício literário dos alunos do primeiro ano de Latim, Grego, História e Geografia, com a presença do Presidente da Província".

Os rapazes foram interrogados durante três horas sobre as diversas matérias e estiveram admiráveis, — diz "O Mercantil".

x x x

Depois, houve música e canto em círculo, ouvindo-se então lindos trechos de Denizette e Verdi.

Distribuiram-se aos alunos que se distinguiram no "exercício". Um deles, João Pamphilio de Souza Ferreira, conquistou sete prêmios. Outro, Feliciano de Souza Corcoran, obteve cinco.

Eram assim os colégios de então.

Gustavo Neves

Roda do destino

Acácio Santiago

Acontecem coisas entre o Céu e a Terra que nem os profetas explicam.

O adolescente Wolfgang Mozart percorria as cidades europeias, apresentando aos maravilhados reis e príncipes a juventude precoce de suas encantadoras produções musicais e revolucionando os padrões artísticos da época.

Nos seus mal completos quinze anos, aquela figurinha de feições angelicais enternecia as cabeças coroadas e empolgava as massas afeiçoadas aos encantos da arte. E arrebatava aplausos frenéticos, que seu ávido pai ia capitalizando com rara habilidade.

Certa feita, convidado pela Casa Real da Áustria, dirigiu-se o jovem à deslumbrante Viena, centro de legítimas expressões do pensamento, polarizadora dos pendores estéticos de então, atraindo toda a Europa sequiosos de música e de explendor.

Maria Tereza, a soberana austriaca, convocava a nobreza para a grande noite de gala nos salões luminosos de seu portentoso palácio: um novo gênio da música seria ouvido e admirado a executar acordes até então desconhecidos e que só aos espíritos sensíveis é dado produzir.

Reunidos os rústicos florões da vibrante Viena, eis chegado o momento sempre sonhado por Mozart, aquele que lhe daria a oportunidade da consagração tão almejada e que o situaria na caminhada dos grandes mestres.

Mas ao transpor os enormes portais dos deslumbrantes salões imperiais, o rapaz sente toda a sua pequenez e, vacilante, mal contendo as emoções, dirige-se à soberana que o aguardava com infinita simpatia e admiração. Ao subir os degraus de acesso ao trono, tropeça e só não vai ao chão porque a queda iminente

fôr impedida, pressurosamente, por encantadora menina, regulando em idade com o jovem artista; a tempo estendeu-lhe o braço, evitando o mal maior.

Mozart, inebriado ante a figura envolvente da jovem, curva-se respeitoso e, externando todo o enlevo que lhe invade a alma, suplica-lhe que concorde em ser sua esposa.

O assombro causado pelo gesto fidalgo do jovem plebeu não se fêz esperar. A expectativa tomou dimensões quando a menina, nos arroubos primaveris de sonhadora juventude, envolveu o moço em doce e penetrante olhar, como a acalentá-la idéia tão natural e ingenuamente lançada em seu puro e imaculado coração.

Num momento os dois se envolveram numa onda de carícias e enlevo, em mútua contemplação; não é no estilo simples que a alma transluce?

Entretanto a Imperatriz, compreendendo a magnitude e a nobreza do gesto do moço, mas não podendo ceder a mão da jovem — sua filha e princesa — intervém docemente.

E teve início, a seguir, uma das mais pujantes e belas apresentações nos deslumbrantes salões de Viena, quando o artifice da "Flauta Mágica" assombrou a extasiada assistência.

Ao término, quando o triste moço conclui a execução dos maravilhosos acordes, prorrumpem copiosos aplausos coroando de louros a quem se revelaria, mais tarde, um dos expoentes da música dos séculos.

A um canto, perdida nos próprios pensamentos, as lágrimas, como pérolas, rolando-lhe nas faces delicadas, quedava-se a menina que não teve o direito de amar a quem quis amar. Outro haveria de ser o destino de Maria Antonieta, que teve o Mundo a seus pés e acabou com a linda cabeça na guilhotina...

Estória de um símbolo

Vieira da Rosa

Os homens são e o serão ainda por longos séculos afora mais o fruto de suas emoções que da razão fria e gélida objetividade.

A emoção guia-os em todos os acontecimentos, individuais ou coletivos, por mais racionais que possam parecer.

É ela que leva o homem, contrariando o princípio da conservação da espécie, a enfrentar por seus ideais o sofrimento e a morte; que faz enxamear multidões ululantes em torno de seus líderes sejam elas religiosos, políticos ou simplesmente esportivos.

A expressão mais alta da emoção está no holocausto ou na arte. Naquele, é o monge budista que se faz pirra de protesto; nesta é a loucura ruidosa da noite das canções, a malícia e imaginação das canções mexicanas a fremir multidões nas ruas de todos os rincões do Brasil; e até mesmo naquele gostoso desatrelamento dos cavalos do lago de Sara Bernhard, os substitutos a rinchar de puro gózo, na sarilônica expressão de Eça.

E foram as emoções que geraram os bogotões das ruas de todo o mundo terrestre, pela pátria, pelo ideal, pela liberdade.

E são elas ainda que nas mesas frias das conferências e congressos estimulam, impelam e vencem nas decisões supostamente racionais.

As emoções sempre têm um norte, fanal que agrupa homens ansiosos e os guia; sintese de idênticos sentimentos, iguais anseios, mesmos ideais; resumo de pensares e princípios quer no hirsuto da barba de uma mocidade inquieta, quer no colorido de uma indumentária esplêndida e até mesmo nas claudicantes atitudes de turbas que ergiram a toxicomania em conceito de vida frustrada.

A humanidade, incuravelmente emocional como é, segue os símbolos de seus sentimentos, natos ou inculcados, sumas que são de seus anseios de um futuro melhor.

Mas, não se abaixa ao Rei.

Um general francês estranha e o Rei o ouve.

Um general brasileiro retruca e o Rei também o ouve.

A bandeira do Brasil não sauda, é saudada, pois ela está acima dos homens.

O Rei concorda.

Por isso,

Prá fundir a cuca



HASSIS CONTINUA NO PAINELAS

A foto é da semana passada (domingo), quando acontecia o vernissage da mostra Hassis 60/70.

Alguns trabalhos, representando os dez últimos anos de criação do pintor e escultor catarinense Hassis, estão fazendo sucesso entre os associados e o público em geral, que tem visitado o salão do Painelas.

POIS É, ACABOU

(A ÚLTIMA DAS CARTAS MELOSAS, OU, BEM FEITO, QUEM MANDA SER BURRO!)

Está vendo só o que você fez? Matou tuio de uma taquarada só. Se ao menos você tivesse escutado a raposa!... Se você tivesse, um dia, compreendido que a gente se torna eternamente responsável por aquilo que conquista!...

A propósito, você ainda não leu "Pequeno Príncipe", não é mesmo?

Nas não é de literatura que estou falando, não.

Hoje eu quero falar de adeus... de até nunca mais. Tudo porque cheguei a conclusões; porque somente dois mais dois e o resultado foi um festival de óbvio, deu quatro, assim como eu e você não podemos nunca resultar nós.

O que é que você queria? Era preciso agir assim. Eu não podia ficar aguardando, enquanto você fazia caras de "vou pensar no assunto e depois digo".

Se era isso que você pretendia, enganou-se redondamente.

PEÇO DEMISSÃO

Cesar Orlando Valente

Aqui termina a minha "vida jornalística" de oito artigos e oito domingos.

Mauro, amigo primeiro das nossas horas primeira se todos os demais que revisaram, que paginaram, que fizeram outra coisa que ainda não sei merecem — e como merecem — um datilográfico abraço de sentido adeus.

Pôde dizer, parodiando Bandeira, que eu parto como quem morre, mas não direi, porque não é verdade. Eu parto apenas, mas vivo estou ainda e, enquanto viver, não terei partido sem poder voltar.

Pelo menos no primeiro domingo, creio que sentirei um nó na garganta mas nos demais lerei o Plá e o 2, fazendo de conta que estou aqui, que disse o meu recado; que meu nome e ele viveram nos olhos leitores de alguém mais que Lúcia, minha namorada.

Minha pena por certo enferrujará. A máquina enguijará. E eu estarei meio frustrado, meio tentando esquecer que, um dia, eu gostei de escrever e que, modestia à parte, ainda que por cortesia, alguém me disse que, se não era ótimo, era "lível". O Estado, meu amigo, veículo eficiente de opiniões minhas, válidas ou não.

Por quê vou embora? Por quê desisto tão cedo?

Motivo um: (o que nem a mim convence) vem vestibular pela proa e há vento sul à boroeira.

Motivo dois: tenho só 17 anos.

Motivo três: pa b ent me pal ba.

Motivo quatro: o que é bom dura pouco.

Detesto despedidas. Tchau, gente.

ATÉ LOGO, CÉSAR

Não, não deixe a pena enferrujar. Isso nunca!

E não permita que a sua máquina pare, enguijar. Nunca deixe que isso aconteça.

Quando aceitamos suas crôni-

cas, não o fizemos por cortesia não. A patota toda aprovou e, mesmo que você não sentisse, incentivou sempre, mais e mais. Tanto que você entrou logo no 2, espécie de cantinha sagrado, onde de nós somos muito exigentes.

Aceito o seu motivo nº 1 e espero que a faculdade escolhida não seja sciente técnica, mecânica, dessas que robotizam o indivíduo; que automatizam a gente.

"Pouco valor têm as opiniões, sejam elas lindas ou feias, sensatas ou estúpidas. Qualquer um pode agarrar-se a elas ou também refutá-las".

"O fato de eu não saber nada a meu respeito; o fato de eu ter permanecido um estranho, desconhecido, tem sua explicação numa única causa: tive medo de mim; fui de mim mesmo".

"Não há nobre que não faça parte da classe dos nobres; nenhum artesão que não pertença à classe dos artesãos. Nem sequer

o mais isolado de todos os ermitões da selva é um homem só; não leva uma existência solitária, por quanto, também ele pertence a uma classe, que lhe propicia um lar".

"Tanto os pensamentos como os sentidos, são coisas bonitas. O verdadeiro significado jaz, porém, atrás de ambos".

"Quem ainda não aproveita a oportunidade. É um cursinho fácil, que "não requer prática nem habilidade". Uma prova do máximo de sensibilidade que uma criatura pode alcançar, através de pensamentos e observações.

Os trechos aqui citados são de "Sidarta", uma das mais belas e importantes obras do notável escritor alemão.

"Quando alguém procura muito, pode ser que seus olhos se concentrem, exclusivamente, no objeto procurado e que ele fique incapaz de achar o que quer que seja, porque só pensa naquele objeto, e porque tem uma meta que o obceca inteiramente. Procurar significa "ter uma meta". Mas achar significa "estar livre", abrir-se a tudo, não ter meta alguma. Pode ser que, no afã de te aproximar da tua meta, não enxergues certas coisas que se encontram bem perto dos teus olhos".

"O oposto de cada verdade é, igualmente, verdade. Isso significa que uma verdade só poderá ser formulada e comunicada por meio de palavras, quando for unilateral. Ora, unilateral é tudo quanto possamos apanhar pelo pensamento e exprimir pela palavra. Mas o próprio mundo, o ser que nos rodeia e existe no nosso íntimo, não é nunca unilateral. Nenhuma criatura humana, nenhuma ação é in-

teiramente suja nem inteiramente pura. Homem algum é totalmente santo ou totalmente pecador. Todo o porvir já está no presente. O mundo não é imperfeito e nem se encaminha, lentamente, rumo à perfeição. Não! A cada instante é perfeito. Todo e qualquer pecador já traz em si a graça. Em todas as crianças já existe o ancião. Nos lactentes já se esconde a morte, como em todos os moribundos já há vida eterna".

"A morte é igual à vida; o pecado igual à santidade; a inteligência igual à tolice. Tudo deve ser como é. Unicamente o consenso, a vontade a compreensão carinhosa são necessários para que todas as coisas sejam boas, a ponto de somente trazerem vantagens, sem nunca prejudicar".

"As palavras deturpam, sempre, o sentido arcano. Todas as coisas alteram-se, logo lhes pronunciamos o nome".

"O amor é o que há de mais importante no mundo. Analisar o mundo, explicá-lo, menosprezá-lo, talvez caiba aos grandes pensadores. Mas a mim me interessa, exclusivamente, que eu seja capaz de amar o mundo; de não sentir desprezo por ele; de não odiar nem a ele nem a mim mesmo; de contemplar a ele, a mim e a todas as criaturas com amor, admiração e reverência".

BIZU

Prossegue hoje, no Paineiras, a exposição Hassis 60/70, onde o pintor e escultor mostra alguns dos seus mais importantes trabalhos na década que se finda. A promoção é do Departamento Cultural do Paineiras, com a colaboração do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina e mais os auxílios de Luiz Alves da Silva, diretor do Alvaro de Carvalho e Cláudio Moreira, também do TAC. A mostra continuará até o próximo dia 27. (Mauro)

Os alegres rapazes da imprensa vão virar, também, os elegantes rapazes da imprensa. O tal aparelhinho chamado Roliomag foi encorajado aos montes e, se for como dizem, vai acabar com muitas barrigas. (Mauro)

Foi encerrada ontem, no Teatro Alvaro de Carvalho, a 1ª Temporada de Música e Canto, promovida pelo Departamento de Extensão Cultural da UFSC. A última atração foi o Coral de Câmara de Pôrto Alegre, sob a regência do Maestro Zander. (Mauro)

César Orlando Valente, que já se havia transformado num bom companheiro de todos os domingos, deu uma de Anamaria e igualmente disse adeus pra todo mundo. Alega vestibular próximo & coisas mais. Tá certo, César, tá certo. So não vá fazer uma faculdade técnica. E, acima de tudo, não pare de escrever. A amizade (aquecida) continua, tá certo? (Mauro)

A Associação Coral de Florianópolis enviando, através de sua diretoria, a programação de fim de ano. Além de se apresentar em hospitais, na Penitenciária e no asilo dos velhinhos, o Coral da Cidade pretende cantar na Base Aérea e em Barreiros, na Escola de Aprendizes Marinheiros. A audição final, com músicas de Natal, está programada para a rua Felipe Schmidt, durante o movimento do comércio, à noite. Tá uma idéia sensacional, que merece apoio e aplausos. (Mauro)

O Prefeito Ary Oliveira pediu que todas as casas iluminem os seus jardins neste Natal, para que a Cidade fique mais bonita e colorida. Vamos todos colaborar. A idéia do Prefeito é muito boa e vai contar, estamos certos, com a maior e melhor acolhida. (Mauro)

Também o Concurso de Músicas Carnavalescas, promoção da Diretoria Municipal de Turismo, está "quentinho". Apesar de não termos recebido nenhuma nota para divulgação, estamos dispostos a colaborar, para que o nosso carnaval volte a ser o 3º do Brasil. (Mauro)

Será no dia 27, no Lira Tênis Clube, o jantar promovido pelo Lions Florianópolis-Sul, em benefício do Natal dos pobres da zona sul da Ilha. Durante o jantar, um show especial, já denominado por Celso Pamplona como "R.R. Show". Para quem ainda não sabe, R.R. significam Raquel e Rui, dois dos nossos melhores valores artísticos. (Mauro)

Walmyr Ayala, em sua coluna de quarta-feira, no Jornal do Brasil, analisa os porquês do fracasso do Salão de Desenho de Humor, que seria promovido pelo Departamento de Cultura do Estado. Cogita de publicidade restrita e pouco clara (no que tem razão); falta de motivação (idem) e ausência da divulgação do regulamento, esclarecendo categorias, etc. Diz que o Salão foi várias vezes adiado, "dando impressão de amadorismo e desorganização". Ah, seu Walmyr, o senhor ainda não viu nada, nadinha mesmo. (Mauro)



Rápido, o serrote

Walmir Ayala, um dos mais famosos críticos de artes plásticas do Brasil (para quem ainda não sabe), surpreendeu-nos na quarta-feira, em sua coluna do Jornal do Brasil, intitulando o artigo de "Brasil Sem Humor", onde diz o seguinte:

"O Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Santa Catarina projetou um Salão de Desenho de Humor, de âmbito nacional, que seria o primeiro no gênero a ser realizado no País. O ditado Salão gorou. Menos de 40 desenhistas concorreram e, desses, apenas uns cinco alcançaram nível que justificasse um julgamento e exposição.

Dante disso, como era de se esperar, os promotores do Salão resolveram não realizar o e, para uma verificação da situação do monstruário obtido, levaram a Florianópolis os criticos que julgaram os trabalhos.

Realmente era impossível realizar uma exposição com o material concorrente, pelo primarismo, pobreza em número e qualidade, da maior parte do que foi reunido. Do simplesmente aceitável, assomava um teor evidente de pastacismo de grandes e firmados humoristas nacionais e (ou) estrangeiros. Do exígua acervo inscrito, nada de especial a observar — o aspecto era de exposição de escola de belas-artes de interior, com raras exceções.

Resta-nos analisar o porqué do fracasso dessa promoção que prometia ser um sucesso. Talvez a publicidade restrita é pouco clara. Assim, um cartaz anunciando um Salão de Desenho de Humor em Florianópolis, não incitava a concorrer, deixava supor que se tratasse de uma coletiva dos maiores representantes nacionais do gênero. Tampouco o regulamento esclarecia a extensão da categoria

desenho de humor, que vai da charge à caricatura, do nonsense à piada. Em sua quase totalidade, os participantes pensaram, ainda, na forma arcaica e superada da antedada, como solução do desenho humorístico.

A divulgação também deixou a desejar. Várias vezes adiado, o Salão foi dando a impressão de amadorismo e desorganização. Na verdade os seus organizadores aguardavam a boa safra dos últimos dias de inscrição, o que não aconteceu.

Como membro de júri de tantos salões de artes plásticas estaduais, tenho observado a grande incidência do humor na nova figuração.

Onde estão esses artistas? Sinto que a caracterização sucinta do Salão espancou a todos os que, por aproximação, realizariam brilhantemente o intuito do certame. E parece que, humorista a rigor, profissional, atuante, de coluna assinada, é o que há de menos entre nós. E esses, especialmente, não se animaram a concorrer.

Talvez a solução para se levar a bom término uma promoção de natureza tão oportuna e fascinante, seja uma exposição-revisão de humor nacional, numa mostra organizada e didática, mediante convite, onde se faça um balanço de evolução e do rendimento desses linguagem.

Depois partiu para a competição dos anônimos, dos novos, dos que se dedicam a essa obsessiva mania de fazer coisas na mente do leitor, através da pilharia, da poesia, do macabro, do dramático das mil soluções de comunicação que esses artistas logram a saborear a síntese e da permanente invenção".

Walmir Ayala continua, num segundo tempo da sua coluna, a tecer comentários sobre Eli Heil, di-

zendo que "atirou no que viu e acertou no que não viu".

Diz que veio ver um Salão frustrado e encontrou um laboratório vivo e virgem de criação, que se chama Eli Heil.

Pois é, Walmir Ayala (quando a gente não tem nada mais profundo para dizer, a gente acaba sempre dizendo "pois é", não é pois?)...

Foi bom você ter dito isso tudo. Talvez agora acreditem em falta de organização, em falta de motivação, em falta de divulgação e outros quaisquer "aos", que há de existir (como sempre existem numa situação dessas) e que, de certa maneira justificam um fraude.

Esqueceram-se os promotores do certame nacional (NACI-O-NAL), que há que existir uma equipe muito grande; muita divulgação... Há que motivar, incentivar e, sobretudo, explicar muito detalhadamente o que pode e o que não pode; e o que deve e o que não deve ser exposto.

Aqui não existe nenhuma noção (através de escolas) especializada. Florianópolis não tem uma escola de artes plásticas e, portanto, não pode ter a pretensão de exhibir nacionalmente os seus talentos, ainda que eles sejam muitos e da geração espontânea, o que lhes aumenta, sem dúvida o valor.

Portanto, por tudo isso que constatamos; por mais esse fracasso... por mais esse golpe na nossa já tão esfarrapada vida artística, nos revoltamos sempre e cada vez mais. Somos os berradores profissionais. Os mais atuantes no chôro (que não é o do mestre Pixinguinha) e chegamos, muito facilmente, às lágrimas e ao esperneio frustrado.

E diríamos, não fosse essa revolta: queremos rir. Rápido, traçam o serrote para cagar as axilas!

O Ensaio dos Catarinenses - 70 (I)

Celestino Sachet

Neste ano de 1970, a inteligência catarinense (por nascimento ou por opção) desportou, igualmente, para todos abordando os mais diversos aspectos da cultura em nosso Estado.

Numa rápida retrospectiva do que se vêm fazendo, fica-se entusiasmado com as violentas elucubrações mentais e artísticas de nossa guapa rapaziada catarineta. É o Curso Fundamentos da Cultura Catarinense, percorrendo todo o território integrando a Capital com todas as regiões e vice-versa. É a Galeria Aqu-Açá com a Retrospectiva das Artes Plásticas Barriga-Verde. Provando que a cor daquela determinada parte de nosso corpo, antes de ser motivo de achamento deve servir para nos orgulhar "d infinitum. É a Academia Catarinense de Letras promovendo intercâmbio cultural com os vizinhos além Mampituba. São as peças de teatro no TAC. Os suplementos literários. (Vamos indo tão bem que até nossos futbolistas já freqüentam as loterias da Loteria Esportiva).

E, até, no ensaio literário estamos assistindo a prova provada da maturidade intelectual de nossa gente. J. Ferreira da Silva, o tijucano blumenauense volta-se para o belo trabalho de Otaviano Ramos; Nereu Corrêa, o catarinense de circulação nacional, dá um show de conhecimentos sobre Cassiano Ricardo; Iaponam Soares, o rio grandense do nordeste catarinense embrenha-se Marcelino Dutra a dentro para desvendar aspectos formativos da literatura da casa; Rodrigues Till, o gaúcho em processo de vir-a-ser catarinense, com três vultos marcados, jura com tóda a fôrça de sua pesquisa que Lôbo da Costa — "um dos maiores poetas do Rio Grande do Sul... está intimamente ligado a Santa Catarina".

José Ferreira da Silva. Otaviano Ramos. 1970, edição do Autor, mim.

De repente, não mais que de repente, as reuniões da Academia Catarinense de Letras, passaram a empolgá-nos nossos confrades que

se meteram na pesquisa para, nas reuniões quinzenais das segundas-feiras, comprovar que nosso sodalício não está tão embolorado. José Ferreira da Silva é um dêles. Não bastasse sua palestra do dia 10 de agosto, ei-lo que surge com o trabalho mimoígrafo. E com têdas as poesias de Otaviano Ramos antologizadas. Na publicação, tudo há que ser admirado: o volume das informações sobre o poeta de S. José, (nascido a 11 de março de 1882, na "cidade-carinho, cidade-ternura. Talhada para bêgo de heróis e de príncipes e de poetas. Que embalou, realmente, a infância do Marechal Guilherme, a meninice de Dom Jaime Câmara. E que imprimiu, na alma cândida de João Otaviano Ramos a quietude de seus panoramas, a simplicidade da sua gente, a humanidade de seus ideais, a grandeza de sua Fé e a força de seu cívismo"). A exatidão de sua análise crítica, o levantamento biográfico e o poeta de sua linguagem. Termina dizendo que "tendo convivido, por longos anos, com o extraordinário vate, conhecendo-lhe o caráter bom, sincero, humano, a sua extrema modéstia, o brilho de sua inteligência e, sobretudo, a sua grande sensibilidade artística, eu não me perdoaria jamais, se me tornasse omisso em alguma oportunidade que se me apresentasse para glorificar-lhe o nome e exaltá-la a obra".

Nereu Corrêa, Cassiano Ricardo — o Podesor e o Poeta, 1970. Edição do Conselho Estadual de Cultura de S. Paulo, 95 páginas.

Em setembro de 1967, Nereu Corrêa realizou na Academia Paulista de Letras, uma conferência sobre Cassiano Ricardo. Era homenagem da Academia ao poeta, por motivo da passagem, naquele ano, do jubileu de ouro do livro de poesias "A Frauta de Pâ".

O livro é o prolongamento da conferência, com outros estudos. Principalmente os aspectos do estilo e da obra do prosador, que "escreve em português", mas com "estilo brasileiro" (pág. 18).

Obra de especialista, obra de burilador de nossa língua. Nereu Corrêa a escreveu porque "Cassiano Ricardo é um poeta que nós

sentimos e, ao mesmo tempo, compreendemos" e porque sua mensagem é "a de um dos maiores poetas do mundo contemporâneo" (pág. 90).

Iaponam Soares, Marcelino Antônio Dutra, Editora Sulina, 1970, 96 páginas.

Editado sob os auspícios da Academia Catarinense de Letras e da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, o livro de Iaponam Soares teve seu lançamento em Porto Alegre quando da visita dos escritores Catarinenses.

Além de uma análise bio-bibliográfica do autor do poema "Assembléia das Aves", Iaponam estuda tóda a ambiência da época com vista aos aspectos formativos da literatura catarinense, dos quais, MAD, além de precursor teria sido um dos responsáveis pelo desabrochar cultural da província.

"Não foi sólamente através do verso e da prosa que ele buscou derrubar a incônia circundante, senão que também tomou posição definida no desenvolvimento cultural da Província, dando o seu apoio, e o seu trabalho físico, às entidades nascentes" (pág. 42). Eis a tese central do livrero que nos parece perfeitamente válida.

Rodrigues Till, 3 Vultos Marcados, Edições Flama, 1970, 49 páginas.

O principal responsável pela ida de escritores catarinenses a Porto Alegre, ER Till, descobriu Santa Catarina em 1969. Ao lado de suas atividades profissionais quando aqui esteve, mergulhou Biblioteca Pública, comprou raridade bibliográficas, conviveu com nossas letras buscando uma relação entre os nossos, de cá, e os de lá. Através dos jornais desterrenses de 1872 em diante conseguiu seguir os passos de Francisco Lobo da Costa o poeta gaúcho que "foi acolhido com aprêço não só por seus parentes como pela sociedade e pela imprensa locais" e aqui produziu "fecunda produção literária" (pág. 11). Os outros dois vultos marcados são Artur R. Rocha e Fontoura Xavier. (Continua).

TEATRO / Mário Alves Neto

Fundação é a solução

Há dois anos acompanho de perto o movimento teatral desta cidade e do Estado, muitas vezes participando ativamente dele, por isso me considero em condições de defender um ponto de vista baseado no que verifiquei diretamente, naquilo que observei pessoalmente.

Os resultados da temporada de teatro d'este ano foram tão ridículos quanto a presença do público no TAC, que algo terá que ser revisto para mudar tão triste quadro, ou então comodamente e imbecilmente afirmar que a população não coopera com as promoções realizadas.

És a minha sugestão para tentar uma nova saída: autonomia total para o teatro, através da criação da FUNDAÇÃO TEATRO ALVARO DE CARVALHO.

As justificativas são simples, começamos pela problemática geral do teatro no Brasil. Não fossem as subvenções oficiais, principalmente na GB e em São Paulo, e o teatro já não existiria em grande escala, mas só tal fato dá para provar seu estado de prostituição oficial. Quanto à sua crise estética, nem é bom lembrar, a cultura de massas já exterminou a alta cultura da qual a arte cênica fazia parte, como ela não se enquadra na nova cultura ou pelo menos não encontrou uma fórmula para isso, sua crise cada vez aumenta mais, fazendo que os resultados finais sejam casas de espetáculos sempre mais vazias.

LITERATURA / Di Soares

Saúde mental na empresa moderna

De Harry Levinson, lança a IBRASA o livro SAÚDE MENTAL NA EMPRESA MODERNA. O trabalho mostra, com exemplos específicos, como os problemas de relações humanas podem ser mais claramente compreendidos e mais realisticamente enfrentados quando se consideram os princípios básicos da psicologia moderna. Além de explicar a natureza dos impulsos construtivos que ocorrem para a energia psicológica, a obra oferece conselhos práticos ao empresário que precisa compreender e prevenir os problemas emocionais, seus e dos outros, a fim de manter dentro da organização um clima mental. Volume da coleção Psicologia e Educação. Tradução de Nair B. Mazza, com capa de Alberto Nacer.

O ESPÍRITO DE LIBERDADE

A obra de Erich Fromm tem sido divulgada no Brasil fundamentalmente por Zahar

No plano estadual, os reflexos do problema fazem-se sentir em piores situações, já que os grupos na ânsia de faturar algo correm para o interior do Brasil, na maioria das vezes desorganizados e improvisados, fazendo muitas exigências financeiras, obrigando, portanto, uma seleção rigorosa, propostas para contratos bem feitos e adequados aos interesses públicos, no mais, o problema seria apoiar a criação, a formação e o desenvolvimento dos grupos maduros estaduais.

O TEATRO ALVARO DE CARVALHO é o único que pertence ao GOVERNO em toda SANTA CATARINA, os demais são particulares ou cinemas improvisados e alugados. No TAC, não são apenas encenadas peças de teatro, outras atividades são realizadas, por sinal das mais diversas e importantes: encerramento de cursos, shows variados, apresentações clássicas, conferências, cursos, reuniões políticas, concertos sinfônicos e até festas de formaturas. No TAC funciona uma escola de balé (única nessa banda) com uma sala especialmente construída para tal; são os ensaios e preparativos para as várias peças e espetáculos diversos; além de ensaios de calouros para a televisão e aulas de ginástica para senhoras. Lembre-se também que o TAC é um patrimônio Histórico-cultural d'este Estado e o único local em que o GOVERNO pode comunicar-se diretamente com uma camada sadia da população, através de espetáculos sempre mais vazias.

vés de atividades culturais e diversões populares, portanto, não justificando de forma alguma muita verba gasta e nenhum público presente às programações.

Por tudo o que foi dito, fica claro que a programação selecionada e organizada tem que ser feita por uma estrutura da direção ligada diretamente ao TAC, pois também importará numa divulgação objetiva e numa publicidade válida para mostrar claramente uma das faces culturais de SANTA CATARINA e, no fundo, do BRASIL.

O que não pode acontecer é este patrimônio tão importante depender de ordens burocráticas e imposições legais de um órgão administrativo que não convive diariamente com o TAC, para decidir por sua sorte artística. Que seja criada a FUNDAÇÃO DO TEATRO ALVARO DE CARVALHO é a minha sugestão, sem dúvida um passo certo para a verdadeira abertura popular da cultura catarinense, tão presa às minorias engravidadas, donas de uma verdade que não existe mais.

Para que serviria, então, um DEPARTAMENTO DE CULTURA? É simples planejar a cultura estadual, no sentido de promover e levantar suas forças vivas, sempre em contacto com os demais estados, por meio de encontros, seminários, festivais, nos mesmos setores e, em locais diferentes conforme o interesse popular. — FUNDAÇÃO É UMA SOLUÇÃO.

Editores, num amplo serviço à cultura geral dos nossos leitores. Agora, lancem os editores a segunda edição de O ESPÍRITO DE LIBERDADE, livro impar na produção de Fromm, por quanto analisa um tema difícil e, ao mesmo tempo, decisivo para o futuro do Oriente: a revitalização do homem e a revitalização de Deus. Uma obra otimista, certamente otimista, e um exame em profundidade dos grandes acentos psicológicos, filosóficos e simbólicos, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento.

UBIRAJARA

Um dos romances mais importantes de José de Alencar acaba de ser lançado em nova edição pela Editória Saraiva. Trata-se de UBIRAJARA, obra que descreve com puro lirismo a beleza da paisagem brasileira e o amor imorredouro de Peri por Ceci. Obra que deleitou gerações inteiras, continua a despertar o mesmo interesse nas novas gera-

cões. É claro que não se procura hoje em Alencar as mesmas qualidades que as que nossos avós procuravam, mas o entusiasmo permanece. Em suma, o valor permanente do romancista, a sua atualidade é inextinguível. A prova é que suas obras continuam a ser editadas e consumidas pelo grande público leitor. Volume da Coleção Jabuti, em quarta tiragem.

ADEUS ÀS ARMAS

Indiscutivelmente é ADEUS ÀS ARMAS uma das obras capitais da moderna literatura de nossos dias. Seu autor, Ernest Hemingway, pôs neste livro o melhor de seu talento criador ao descrever com toda intensidade a tragédia brutal de uma luta entre povos. O romance conta-nos a estória de um amarreto infeliz, vivido nos campos de batalha da primeira grande guerra. Lançamento da Companhia Editorial Nacional, em nona edição. Tradução de Monteiro Lobato.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Música Popular

JIMMY CLIFF — THE GREATEST HITS.

Na semana passada trouxe para vocês o lançamento de um grande cantor da música norte-americana atual: James Brown. Seu lançamento é em LP e se intitula "James Brown's Greatest Hits". Polydor/CBD.

Agora, trago outro lançamento em disco de outro cantor norte-americano quem vem tendo uma grande penetração no mercado discográfico brasileiro: Jimmy Cliff — The Greatest Hits.

A seleção musical é a seguinte:

Surferin' In the Land.

Wonderful World, Beautiful People.

She Does It Right.

Come Into My Life.

Hard Road To Travel.

Wild World.

Waterfall.

Be Aware.

Give and Take.

Vietnam.

Há mais ou menos uma semana atrás ouvi um compacto simples desse cantor, com Wild World e Be Aware. Confesso a vocês que me abri para a interpretação de Jimmy Cliff, bem como para a boa escolha das músicas. Pode ser que eu conheça. Pode ser, não. Conheço sim. É a faixa Wonderful World, Beautiful People, a mais conhecida das interpretações de Cliff.

As outras faixas do disco eu não sei se conheço. Pode ser que saiba a melodia e desconheça que faz parte do disco de Cliff. Mas assim, no momento, não me lembro das outras. Cliff, entretanto, é um grande cantor e o seu gabarito, demonstrado nas composições citadas acima, faz-me crer que o LP Jimmy Cliff — The Greatest Hits seja idem.

THELONIUS MONK'S GREATEST HITS — VOL. 1.

O jazz é um estilo musical que já recebeu numerosas definições, sendo um nome geralmente aplicado a várias formas melódicas, originárias do sul dos Estados Unidos. Influenciadas pela música africana e, pouco a pouco adaptadas a padrões melódicos ocidentais.

O que existe sempre de característico no jazz é uma tensão entre a composição e orquestração, de um lado, e do outro a criação livre e improvisada em torno de um tema inicial. De qualquer forma, até os entendidos discordam sobre a teoria do jazz.

Um dos expoentes desse estilo é o pianista e compositor Thelonius Monk. Embora esteja sempre se renovando, Thelonius Monk geralmente não foge excessivamente da linha melódica a ser desenvolvida. E cada interpretação sua apresenta novidades. Críticos musicais comentam que uma mesma obra recebe a cada vez que é tocada, um tratamento tal, que é como se Thelonius a estivesse descobrindo naquela momento.

Durante 3 anos seguidos — 1958, 1959 e 1960 — Thelonius Monk recebeu o prêmio dos críticos internacionais, como excepcional pianista de jazz.

A CBS acaba de lançar o primeiro volume da série "Greatest Hits", desse pianista. É um LP com os temas mais marcantes gravadas até hoje por ele.

Lado 1:

In Walked Bud. (J. Hendricks — T. Monk)

Bemsha Swing. (T. Monk — D. Best)

Epistrophy. (T. Monk — K. Clarke)

Straight, No Chaser. (T. Monk)

Lado 2:

'Round Midnight. (B. Hanighen — C. Williams — T. Monk)

Cremesule With Nellie. (T. Monk)

Blue Monk. (T. Monk)

Ah-Jeu-Cha. (C. Parker)

Participam da gravação os seguintes músicos: Charlie Rouse, sax tenor; Larry Gales, baixo; Ben Riley, bateria; Butch Warren, baixo; Frankie Dunlop, bateria; John Hendricks, vocal.

E ainda:

Per Wee Pussel, clarinete.

Miles Davis, trumpet.

John Coltrane, sax十or.

Julian "Cannibal" Adderley, sax-alto.

Wynton Kelly, piano.

Paul Chambers, baixo.

Jimmy Cobb, bateria.

Três faixas foram gravadas ao vivo: uma no Lincoln Center; e duas no Festival de Newport.

Thelonius Monk tem a fama de ser um homem bizarro às vezes reservado e pouco comunicativo, às vezes extravagante em excesso. Esse curioso comportamento talvez seja consequência do longo período de incompreensão de que foi vítima. De fato TM tocou para todos os públicos do mundo, com sucesso crescente a cada concerto — a mesma música que essas assistências não aceitavam alguns anos antes. Esse estado de coisas é também o testemunho da fé que tem em sua música este músico extraordinário que conseguiu um modo revolucionário de tocar sem modificar o mínimo acorde, sem fazer uma concessão." (texto da contracapa)

Está ai um valioso disco.

EXUMA.

A Companhia Brasileira de Discos acaba de lançar, também, através da etiqueta Mercury, um compacto simples, trazendo — o que eu suponho seja — um cantor negro — chamado Exuma (pronuncia-se "exzuma"). Ele é autor das duas composições:

Exuma, The Obeah Man.

You Don't Know What's Goin' On.

É um pouco difícil definir o estilo de Exuma. Ele é formado de uma série de características de outros estilos. Mas o que predomina é o ritmo, o batuque, o emprego de um apito (semelhante ao de Jorge Ben em "Charles Anjo 45") e uma melodia com pouquíssimas variações, mas que, de modo algum é monótona. É uma repetição contagiosa, devido à excelente marcação do ritmo. O disco de Exuma dá-nos a impressão de estarmos assistindo a um ritual de uma tribo africana, como também de estarmos numa boate que se toca ritmos superquentes.

DE GAULLE - O Último dos Gigantes

"Capítulo do livro "O Último dos Gigantes",
de C. L. Sulzberger, da New York Times

Os dois temas mais frequentes em minhas conversas com De Gaulle foram a França e o papel dos grandes homens nos negócios internacionais. O próprio De Gaulle viria a provar, na década em que voltou ao poder (1958-1968), que a era dos gigantes ainda não estava totalmente ultrapassado. Relendo minhas anotações de 1954 a 1963, descobri que ele era a figura principal ali mencionada. Embora conhecendo-o tão pouco, sou talvez o americano que manteve melhores relações com De Gaulle que estive com ele durante o mais longo período de tempo consecutivo. Neste livro não repito comentários de outros nem cito os pronunciamentos e trabalhos públicos do próprio General. Este capítulo deriva de material original.

INSONDÁVEL

De Gaulle é o oposto daquilo que Guy Mollet afirmou de seu predecessor socialista, Léon Blum: "élega para onde ia, mas não sabia como chegar lá". O General sempre soube como chegar lá, mas nem sempre para onde estava indo. Seu tema poderia ter sido o de Descartes: *Larvatus, pradeo* — mascarado, dissimulado, avançando. O que segue pode ajudar a tirar-lhe a máscara.

De Gaulle era muito mais atencioso do que deixava ver. Respondia sua correspondência com uma cortesia impecável, escrevendo quase sempre a mão. Posso dizer, inclusive, uma nota comentando um livro sobre a morte escrito por mim — nota de particular interesse, como ele próprio observou, já que foi escrita pouco depois de uma tentativa para assassiná-lo. Todos sabem de seu sentimento terno e profundo pela filha Anne, que nunca cresceu como as outras crianças. Mas pouca gente conheceu sua adoração por um cão alsaciano, que tinha permissão para dormir na cama presidencial apesar dos protestos de Mme. De Gaulle.

Gaston René Brouillet, meu amigo e Chefe de Gabinete de De Gaulle, sempre garantiu-me que o General era "um homem muito tímido e suscetível". Brouillet considerava sua formação intelectual "muito mais grega, do V século A.C., do que latina — embora o envoltório seja romano". Elizabeth de Miribel, secretária de De Gaulle durante a guerra, observou que ele possuía duas personalidades diversas. De um lado, o pequeno aristocrata caseiro, arquiconservador, jansenista, e de outro, o pensador e filósofo. Madame De Gaulle fez tudo para que o primeiro aspecto nunca fosse esquecido. O grande defeito do General, segundo Elizabeth, foi nunca ter descoberto como traduzir seus pensamentos nas qualidades exigidas pela ação. A observação é perspicaz, pois o próprio De Gaulle disse-me certa vez que sómente a filosofia de Bergson permitia a combinação das duas qualidades. De acordo com Elizabeth, o General permaneceu um mistério, mesmo para aqueles que lhe eram mais próximos.

Pompidou escreveu-me refutando a informação de que o General chamara-o pelo menos uma vez pelo nome. Georges Perguentei a Etienne Burin des Noës, principal assessor do General durante anos, como De Gaulle o chamava. "Não me chamava de coisa alguma", respondeu. "Mas não diz sequer 'Burin' ou 'Etienne', ou 'Monsieur'? — Não absolutamente nada". Quis saber se o General nunca dissera ao fim de um dia difícil qualquer coisa como "vamos parar para conversar um pouco e descansar", e depois falasse de assuntos fora do mundo político. Raramente, disse Burin, e sómente para questões de Estado.

VAÍDOSO

A vaidade de De Gaulle está na raiz de seu truque marcante de decorar frases em línguas estrangeiras, usadas nos discursos feitos em outros países. A mesma vaidade explica seu feito de aprender de memória os pronunciamentos da televisão e as declarações em entrevistas coletivas, para que não precisasse aparecer de óculos perante o público.

Georges Galichon, ex-chefe de gabinete no Eliseu, contou-me que a única distração do General era a televisão, à qual assistia na companhia dos netos. Também gostava de andar na floresta em torno de sua residência de Colombey-les-Deux-Églises. Brouillet explica seu isolamento: "antes da guerra ele interessava-se bastante nela e gostava de visitar museus, mas como Presidente da França ele tornou-se prisioneiro de sua estatura e simplesmente não podia andar por ai vendo quadros, porque seria reconhecido imediatamente". Disse que De Gaulle gostava de ler, mesmo no Eliseu, e folhear regularmente jornais e revistas em francês e inglês. Segundo Brouillet, De Gaulle tinha um inglês fluente, embora imperfeito, e chegou a saber alemão bastante bem, pois aprendeu essa língua quando era um jovem oficial e aperfeiçoou-se no campo de prisioneiros em que esteve na II Guerra Mundial.

A saúde do General era espantosa para um homem idoso. Nunca trabalhava em excesso no Eliseu, começando sempre após 10 da manhã e nunca saíndo após 8 da noite. Fêz uma operação de próstata bem sucedida e, além disso, seus olhos incomodaram-no até que suas cataratas fossem retiradas. Antes disso, sua recusa em usar óculos causava problemas freqüentes. Segundo Pompidou, ele às vezes perguntava, em viagens, se havia alguém ao longo da passagem do cortejo — e sempre havia uma multidão. Certa vez, enfiou o braço por

uma porta de vidro. O General Pierre Billotte, chefe do Estado-Maior de De Gaulle na guerra e mais tarde membros do Gabinete, contou-me que, após 1958, o Presidente concordava relutantemente em ver seu médico uma vez por semana. Foi difícil convencê-lo, pois até então considerava immoral que um homem procurasse um médico, a não ser em casos extremos.

ARDILOSO

Nem todos os franceses que conheciam o General admiravam-no. Jean Monnet disse-me: "Conheço De Gaulle há anos. Ele possui uma estranha técnica. Sempre criou problemas para em seguida poder revolvê-los". Conta Billotte, que não gostava de sua enorme vaidade, que o General foi convidado para assistir uma missa fúnebre pela morte do Rei da Inglaterra, enquanto vivia exilado nesse país, mas recusou o convite quando soube que o ex-Presidente francês Vincent Auriel se sentaria mais perto do altar. Malraux, sempre um ativista, lamentou-se em 1954 quando a organização política de Gaulle entrou em colapso: "Ele conduziu uma grande força até o Rubicão e então, em vez de atravessá-lo, mandou que todos parassem para pescar". Raymond Laporte, diplomata francês, ofereceu em Nova Iorque uma recepção ao General, e conversou com ele por algum tempo. Laporte comentou que Nova Iorque talvez nunca tivesse dado tanta atenção a um visitante estrangeiro. De Gaulle dirigiu-lhe um olhar duro e disse: "E para quem mais se prepara uma recepção como esta?"

Pompidou achava que uma razão para o sucesso de De Gaulle na América foi o esnobismo. Lembrou que quando saiu o primeiro volume das suas *Memórias* De Gaulle era praticamente um homem esquecido, vivendo em Colombey-les-Deux-Églises. Mas depois que algumas pessoas da sociedade leram o livro e comentaram que o autor era "um verdadeiro escritor, um Saint-Simon", passou a ser chique ler De Gaulle. Maurice Thorez, dirigente comunista francês, estava no Gabinete de De Gaulle durante seu primeiro governo. Descrevendo-me a renúncia abrupta do General em 1946, contou-me Thorez que o General "chamou um dia todos os Ministros e disse-lhes: 'Senhores, estou indo embora. Nenhuma explicação. Isso foi tudo'". Jean-Marie Soutou, diplomata francês, recorda a advertência de De Gaulle a Mendès-France na época da crise argelina: "Já há Partidos demais na França, mas em breve haverá outro, o Partido dos refugiados da África do Norte".

Jean Laloy, o astuto diplomata que serviu de intérprete entre De Gaulle e Stalin em 1944, contou-me que as conversações não foram tão bem sucedidas quanto afirmou o General, mais tarde, em suas *Memórias*. "Depois", argumenta ele, "De Gaulle acabou enviando um agente ao Governo polônio de Lublin, coisa que nem os Estados Unidos nem a Inglaterra fizeram". De Gaulle pediu o apoio russo para o controle pelos franceses da margem esquerda do Reno. Laloy ficou apavorado, e concordou com o argumento de Stalin de que isso envenenaria permanentemente as relações franco-germânicas. Laloy ponderou com o General que isso deixaria os franceses com o apoio russo e a amizade anglo-americana. "Não se preocupe", respondeu De Gaulle. "Stalin nunca aceitaria".

Antoine Pinay, ex-Primeiro-Ministro no Gabinete De Gaulle após 1958, criticou o General, contando-me que ele era muito *rosé*. Quando De Gaulle estava afastando-o do Ministério das Finanças e já havia decidido substituí-lo por Wilfrid Baumgartner, Pinay interrogou o General a esse respeito, mas ele protestou: "Baumgartner? Não se pensa de modo algum em Baumgartner para substituí-lo como Ministro das Finanças". Quinze minutos depois Pinay soube não só da indicação de Baumgartner, como também que este estava tratando do assunto com De Gaulle havia oito dias. "Lamento dizer-lhe", contou-me Pinay com amargura, "mas o Presidente gosta da política e dos ardós".

SENSO DE HUMOR

Mesmo aqueles que se opunham a De Gaulle apreciavam seu imenso orgulho. Simone Servais disse-me que De Gaulle escrevera e reescrevera o terceiro volume de suas *Memórias*, corrigindo o manuscrito até transformá-lo num caos terrível. Insistiu, então, em corrigir sózinho o manuscrito inteiro, porque achava a primeira versão pouco cuidada e desejava deixar "uma manuscrito original para a posteridade". Pierre Courtaube, editor para o estrangeiro de *L'Humanité* e membro do Comitê Central do Partido Comunista francês, disse, após um dos discursos do General em janeiro de 1959: "Ninguém falou assim na França desde Luis XIV".

Embora fosse um propagandista extraordinariamente bem sucedido, tendo introduzido um estilo eficaz na política pela televisão. De Gaulle pouco usava a imprensa. Certa vez perguntei a Olivier Guichard, seu ex-assessor, o motivo disso. "Realmente não sei", respondeu. "Afinal, ele próprio já chegou a ser jornalista". Na década de 30 De Gaulle escreveu artigos militares para *L'Echo de Paris* embora não os assinasse. O General não conseguia parar de escrever, embora achasse isso tedioso. Guichard sempre predisse que a solidão o levaria a escrever outro volume de memórias, após sua aposentadoria — precisão que se tornou verdadeira, apesar da repetida insistência de De Gaulle

no contrário.

Billotte apreciava o agudo senso de humor de De Gaulle e seu forte talento para a imitação. Em Londres, durante a guerra, De Gaulle, Billotte e Hervé Alphand, mais tarde um ilustre diplomata, costumavam fazer uma pequena representação na qual De Gaulle imitava Pétain, Alphand fazia às véses de Laval e Billotte era o General Weygand, cada um improvisando comentários sobre os acontecimentos do momento "De Gaulle era excelente", diz Billotte.

Certa vez, durante o mesmo período, um membro do Parlamento inglês queixou-se ao General de que um jovem inglês, um dos oficiais de ligação da France Libre, dormia com sua mulher. De Gaulle mandou que Billotte despedisse o oficial. Billotte protestou: "Por quê? É um bom rapaz e trabalha bem. O inglês que encontrei uma solução. Poderia ter atirado no rapaz, na mulher, ou nôle mesmo. É ridículo vir lamentar-se, junto a um Chefe de Governo, da infidelidade da mulher". O General respondeu: "O problema não é esse, meu caro Billotte. Se você e eu estivéssemos na situação do jovem oficial, não teríamos sido estúpidos a ponto de sermos descobertos na cama. É óbvio que se trata de um tóla. Despega-o". E Billotte assim fez.

Guichard disse que a família do General freqüentemente discutia o acertado ou não de sua candidatura à reeleição. Madame De Gaulle chegou a se opor à sua volta à política, após a renúncia de 1946, quando ainda era relativamente jovem. Ela colocou-se vigorosamente contra a reeleição, temendo que ele se sobrecarregasse ou viesse a ser assassinado por elementos descontentes do Exército. Contudo, de acordo com Guichard, a família dela, os Vendroux, e a de seu genro, Boissieu, encorajaram-no a permanecer. Madame de Boissieu, filha do General, tinha considerável influência sobre ele.

ORGULHOSO

Billotte queixou-se de que as únicas pessoas com quem o General parecia sentir-se à vontade eram Chefes de Estado estrangeiros, como Eisenhower, Adenauer ou mesmo Kruschev. Ele não parecia considerar franceses alguém como seu par.

Pompidou disse-me que o Presidente tinha grande admiração por Roosevelt, embora preferisse Churchill como ser humano, e estudava cuidadosamente as técnicas políticas de Roosevelt. Não há dúvida de que De Gaulle sempre deu mais atenção aos estadistas estrangeiros do que aos políticos franceses. É interessante, portanto, mostrar o que estrangeiros ilustres pensavam a seu respeito.

Em 1959, Eisenhower, então quase no término de um segundo mandato assinalado por crescentes dificuldades com a França, disse-me que, mesmo assim, ele compreendia e simpaticava com De Gaulle. Ele disse que Roosevelt o maltratara durante a guerra e não compreendera seu orgulho e determinação de "representar o que a França tinha de nobre". Isso fizera com que De Gaulle criasse "um complexo em relação aos EUA" e se tornasse difícil de tratá-lo. Não obstante, era respeitável e respeitava o General.

Três anos mais tarde, outro Presidente, Kennedy, tornou claro que era quase obcecado por De Gaulle. Durante uma conversa de quase 3h30m que teve com ele, Kennedy volta e meia tocava no assunto. Embora admitisse ter tido "muitas dificuldades com De Gaulle", Kennedy confessou que o General era "um grande homem".

Após um encontro nada proveitoso, o Primeiro-Ministro Harold McMillan declarou em 1962: "Disse a De Gaulle que tenho 68 anos e ele 72 e que em nossa juventude nunca teríamos pensado num Mercado Comum. Teríamos nos considerado um inglês e um francês. Mas o mundo mudou. (Os acontecimentos, infelizmente, iriam provar que mudara menos do que McMillan pensava). O Primeiro-Ministro continuou: "De Gaulle é um francês muito orgulhoso. Mas, num certo sentido, é um nacionalista antiquado. Em certos pontos ele é bastante avançado. E aí temos uma dualidade: metade *démocrate* e metade progressista, e como tal há duas maneiras de se encarar as coisas. O que devíamos fazer é sair de nossas torres de marfim particulares". McMillan demorou muito a abandonar o desdém tradicional da Inglaterra pela Europa e quando o fêz De Gaulle já se empenhara no seu próprio desdém manifestoso pela Inglaterra.

HOMEM DE PRINCÍPIOS

Konrad Adenauer arriscou-se ao manter uma política de harmonia com a França. Em 1957, um ano antes da volta de De Gaulle, o Chanceler alemão comentou: "Definitivamente, considero Churchill um grande homem. Salvou seu país quando ele se achava numa situação difícil. Mas veja De Gaulle, por exemplo: salvou seu país, mas posteriormente foi um completo fracasso à testa do Governo". Contudo, três anos mais tarde, Adenauer julgou que os 12 anos que De Gaulle passou exilado em Colombey "lhe fizeram muito bem. agora ele é o mais hábil estadista do Ocidente".

Em 1963 (antes do embargo de armas francesas para Israel), Nasser me disse: "Comecei a admirar De Gaulle durante a Segunda Guerra Mundial. Lembro-me dos filmes em que ele aparecia, quando retornou a Paris, da parada em que participou até o Arco do Triun-

fo. Admirei-o durante insistiu em continuar a luta. De Gaulle também ao enfrentar decididamente a sua independência. Achou que era independente dos meios. É uma questão de dignidade. É diferente de lidar, mesmo quando surgem dilemas. É uma grande vantagem tratar com um homem que é princípio".

O amadinho de Nessim Ben Gurion, também partilhava dessa admiração franco-israelense, quando Levi Eshkol, o Ministro israelense, declarava: "Não há perigo de Gaulle se voltar para os árabes. Nós sabemos que o povo francês tem uma simpatia especial por Israel".

Dean Rusk, que fez do de Gaulle uma bandeira ao tempo em que foi Secretário de Estado, já no início de 1963, quando o General estava se aproximando de um fim amargo e isolado, disse-me:

"Este provavelmente será o último capítulo da história de um homem realmente grande. Pessoalmente, comadego-me de qualquer patriota francês que presenciou as experiências que seu país sofreu durante estes anos e que também passou por elas. E posso compreender o grande desejo de De Gaulle de querer restaurar o grande prestígio da França. Ele lutou contra a decadência em seu país, não só durante como antes da Segunda Guerra Mundial".

AMBICIOSO

Averell Harriman elogiou De Gaulle por sua maneira de tratar Stalin ao visitar Moscou em 1944. Disse ele que o General "delicadamente ignorou todas as ameaças e lisonjas feitas por Stalin para que reconhecesse o Governo polônio de Lublin em troca de um pacto anti-germânico". Stalin se queixou a Harriman de que De Gaulle era "um homem muito difícil de lidar".

O General Norstad, comandante da OTAN, respeitava De Gaulle em muitos pontos, mas em 1959 ele disse-me que não o considerava "grande". Norstad achava que "sua percepção histórica vai do século XVI ao século XIX".

Robert Murphy, agente diplomático de Roosevelt durante a guerra na África do Norte e posteriormente Subsecretário de Estado, não gostava de De Gaulle, mas apreciava recordar fatos sobre ele. Foi encarregado de zelar pelo arrojado francês quando ele voou de Londres para Casablanca em 1952, a fim de encontrar com Roosevelt e Churchill. Murphy acompanhou De Gaulle até os seus alojamentos — um prédio cercado por arame farpado e protegido por sentinelas americanas. O General voltou-se para Murphy e disse: "Jamais aceitaria viver nestas condições em solo francês se não soubesse que esta casa pertenceu a um cidadão dinamarquês".

Murphy disse a De Gaulle que deveria ir para a África do Norte e ficar lá durante 3 meses, durante os quais ganharia pleno controle e eliminaria seu rival, o General Giraud, que não possuía ambícios políticas. De Gaulle observou: "As ambigüidades políticas surgem rapidamente. Veja o meu caso".

GRANDEUR

Todos os diplomatas que serviram em Paris durante a era de Gaulle têm suas próprias recordações. Cecil Lyon, Encarregado de Negócios Americano em 1962, ouviu quando De Gaulle, ao saber que Chip Bohlen seria o próximo enviado americano, comentou: "Bem, se tem que ser um americano, pelo menos é o mais indicado".

Douglas Dillon, Embaixador americano junto à Quarta República designado pelo Presidente Eisenhower, disse que De Gaulle culpava a interferência americana de tê-lo impedido de retornar ao poder em 1947-48. O General alegava que Washington preferia que houvesse um Governo fraco em Paris para assim lançar seu peso contra ele. Mas De Gaulle disse a Dillon que, do ponto-de-vista americano, não podia culpar Washington por pensar assim.

Não há dúvida que De Gaulle sempre causou uma forte impressão sobre os visitantes e também exerceu uma atração inefável sobre grandes concentrações humanas, tanto interna quanto externamente. Através de uma autodisciplina persistente e uma solidão auto-imposta, que às vezes deve ter sido difícil de suportar, ele criou um ar de mistério interior que causava um efeito elétrico sobre os outros. Sem dúvida alguma, o que mais se destacava nela era a sua personalidade, uma combinação de resolução implacável e de brilho radiante. Mas era raro que isso mantivesse alguém indefidamente fascinado. O próprio De Gaulle teria comentado: "Todo francês já foi, ou será um de Gaulle". Contudo, essa inclinação raramente durava e, muitas vezes, conseguisse se manter por um período. Os componentes dessa maioria mudavam constantemente. Ele era grandemente admirado e algumas vezes profundamente odiado. Seu afastamento modificou a França tanto quanto a sua intromissão, e mesmo os que o detestavam não lhe ressentiam sua grandeza pessoal — talvez no sentido que levou Rilke a escrever: *La gloire es la somme des malentendus qui se forment autour d'un nom*. (A glória é a soma dos mal-entendidos que se formam em torno de um nome).

Apontamentos históricos sobre o Poder Legislativo do Estado e suas instalações



Egas Godinho

Notícia a imprensa local que a Assembléia Legislativa do Estado, dentro de poucos dias passará a funcionar no palácio que para ela foi construído no antigo ateliê da Prainha, deixando a hospedagem que durante mais de 14 anos lhe facilitou a Polícia Militar do Estado numa das suas dependências.

Estará, com a inauguração que se faz, resolvido o problema da sede do Poder Legislativo, que tem sido quase uma constante, desde os tempos do Império, salvo o período que se estendeu da inauguração do prédio da Praça Pereira e Oliveira até a sua queima, na noite de 16 de maio de 1956?

O Poder Legislativo em todo o país instalou-se a 1º de março de 1835, em obediência ao que dispunha o Ato Adicional à Constituição do Império, criando as Assembléias Provinciais em substituição aos Conselhos Gerais das Províncias. Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Bahia e Pernambuco teriam 36 deputados nas suas Assembléias; Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Sul, 28; e as outras, inclusive Santa Catarina, apenas 20. O mandato era de dois anos, as eleições em dois escrutínios. Mas, a primeira legislatura, para que pudessem coincidir as eleições da segunda com as que elegeriam os deputados à Câmara dos Deputados, duraria até 1837.

Os primeiros deputados eleitos à Assembléia Legislativa Provincial da nossa terra foram os seguintes cidadãos, relacionados por ordem alfabética, não pela de votação obtida: Agostinho Alves Ramos (Itajaí), Antônio Francisco da Costa, Antônio Joaquim de Siqueira, Francisco Luiz do Livramento, Francisco de Oliveira Camacho (São Francisco), Francisco Rodrigues Pereira, Henrique Marques de Oliveira Lisboa, Jerônimo Francisco Coelho (Laguna), João Prestes Barreto da Fontoura, José Francisco Coelho (Laguna), José Pereira da Costa, José da Silva Mafra (São Miguel), Manoel Paranhos da Silva Veloso, Mariano Antônio Corrêa Borges, Miguel de Sousa Melo e Alvim, Polidorio do Amaral e Silva, Severo Amorim do Vale, Tomás José da Costa, Tomás Silveira de Sousa e Zeferino Antônio de Sousa.

Alguns desses Deputados renunciaram, outros entraram em licença, razão pela qual as cadeiras foram ocupadas pelos suplentes, dando como resultado terem sido 37 os representantes do povo que, na primeira legislatura, tomaram assento no plenário. Foram suplentes: — Anacleto José Pereira da Silva, Antônio José Falcão da Frota, Antônio Manoel do Souto, Domingos José da Costa, Estevão Brocado de Matos, Francisco da Silva França, João Antônio Terres, João Francisco Cidade, João Francisco de Sousa Coutinho, João Luiz do Livramento, Joaquim Caetano da Silva, José Silveira de Sousa, Miguel Joaquim do Livramento, Patrício Antônio Sepúlveda Ewerard, Silvério Cândido Farias, Tomé da Rocha Linhares e um Tavares, cujo prenome não obtive. Era, apenas, o sr. Tavares...

A primeira Mesa diretora dos trabalhos compôs-se dos Deputados: Dr. Manoel Paranhos da Silva Veloso, Presidente; Chefe de Esquadra Miguel de Sousa Melo e Alvim, Vice; Jerônimo Francisco Coelho, Secretário; Severo Amorim do Vale, 2º Secretário. Miguel de Sousa Melo e Alvim foi eleito vista de renúncia de Antônio Francisco da Costa; e o dr. Severo Amorim do Vale, pela renúncia de Polidorio do Amaral e Silva.

Era ela do mais alto gabarito, como poucas o terão sido nas 27 legislaturas do Império e outras tantas da República: — o Presidente era um magistrado ilustre, ex-Ouvendor da Comarca e então Juiz da Comarca do Sul, figura respeitável que simultaneamente representava o Rio Grande do Sul, sua terra natal, na Câmara dos Deputados, pois a lei o permitia, homem que presidia outras Províncias do Império e seria por duas vezes preferido pelo Imperador, quando entrou em lista tríplice para o Senado; o Vice era do mesmo porte, fôra Ministro da Marinha, presidiu Santa Catarina e fôra deposto com a abdicação de D. Pedro, português de nascimento e brasileiro por adoção, com a independência, tronco de catarinenses ilustres poás radicar-se em Santa Catarina; o 1º Secretário era Jerônimo Coelho, capitão de engenheiros desde os 18 anos, fundador da nossa imprensa em 1831, e que além de deputado à Câmara Geral em várias legislaturas, seria eleito por duas vezes aos Ministérios do reime; e o 2º Secretário também era magistrado, Juiz de Direito da Comarca do Norte, com sede em São Miguel, mais tarde eleito a Desembargador da Relação de Pernambuco.

* * *

Onde se teria reunido pela primeira vez o Poder Legislativo de Santa Catarina é uma incógnita. Para mim e para os pesquisadores que me antecederam numa busca que até aqui resultou infrutífera.

Não se sabe onde foi — mas de uma coisa se tem certeza: de que não agradou o local aos deputados, tanto assim que já nas primeiras sessões de 1835, os legisladores se propunham sair de onde se reuniam, travando discussões a respeito de que "a casa em que farem as suas sessões é incapaz de servir para esse fim, por não ter os necessários cômodos", exigindo do Presidente da Província que "para as reuniões do próximo futuro ano em diante, faça apresentar um edifício que reuna em si as qualidades de decente e cômodo" — tendo o Sr. Marques de Oliveira (era irmão do Almirante Tamandaré, maior de um dos Corpos sediados no Destêro) lembrado como mais apropriado "o próprio nacional que serve atualmente de residência ao Governo".

Se não interprete mal, a lembrança era a de alojar a Assembléia no Palácio da Presidência, pois de outro próprio nacional não tenho notícia de que abrigasse o governo, tendo havido até a idéia de que deveria ser transferida dali a família do Presidente Feliciano Nunes Pires para "o prédio onde esteve localizada a Tesouraria".

A tal sugestão deve ter resistido, naturalmente, o

próprio Presidente Nunes Pires e é de todo presumível que Paranhos Veloso, por uma questão de cortezia, não tivesse insistido no assunto junto a ele, insistência que teria criado um ambiente nada agradável, logo de inicio, entre os chefes dos dois Poderes.

Por onde andou, daí por diante, a Assembléia Legislativa, não dizem os documentos. Provável é que tivesse passado para outro prédio, mas — qual? — onde?

É uma incógnita.

Em 1849, o Presidente, então o dr. Antônio Pereira Pinto, sancionou uma lei votada pela própria Assembléia, mandando comprar uma casa, de propriedade de João Luiz do Livramento, situada a rua do Príncipe, esquina da do Ouvidor, para nela instalar o Poder Legislativo "e outras repartições provinciais" (Lei n. 282, de 10 de abril de 1849), imóvel que ficava situado, como se vê, no local em que se acha atualmente a seção de ferragens da Casa Hoepcke (esquina de Conselheiro Mafra com Deodoro). Não logrei apurar, todavia, se a compra chegou a ser efetuada pois, anos mais tarde, em 1856, fui encontrar a Assembléia instalada num prédio alugado, não sei onde, pelo qual pagava o Governo o aluguel de 500\$000 anuais.

* * *

Em 1860, continuava a Assembléia sem casa própria, negando-se o Executivo a adquirir um prédio que lhe servisse, jogada de cá para lá, hospedando-se, de vez em quando na Casa da Câmara Municipal, dela saindo quando as coisas melhoravam e arranjava uma casa qualquer, até que os deputados embriscassem com ela — e tudo voltava aos começos. Cada vez que o Governo alegava estar com falta de verbas, com as finanças a pé de gallo, já se sabia — a Assembléia pedia hospedagem à Municipalidade. Ou então ia parar em qualquer pardieiro que o Presidente da Província arranjava por um aluguel mais barato...

Naquele ano de 1860, "O ARGOS" escrevia o seguinte sobre o "Paço da nossa Assembléia Provincial": — "Muito próxima se acha a época da reunião dos membros da nossa Assembléia; era pois já tempo de se cuidando da limpeza e decência indispensáveis da casa onde se reúnem os escolhidos do povo para tratarem dos interesses dos seus contribuintes. Não é possível que em todo o Brasil haja uma casa destas, que além de ter um espaço acaudilhado, a sala das sessões e a das galerias estejam em tão deplorável estado! Contrista o coração de todo o catarinense zeloso da boa fama e reputação da sua terra ver o interior dessa casa, sem móveis utensílios em geral. A efígie de Sua Majestade o Imperador não tem semelhança alguma; as pessoas que o tenham visto recentemente e virem a sua efígie na sala da Assembléia de Santa Catarina não podem deixar de rir-se e ficar fazendo uma triste idéia dos Deputados que ali se reúnem; e admiram o seu indiferentismo às coisas públicas que reclamam prontos melhoramentos dando destarte aos estranhos ocasião de notarem o seu mau gosto, originário do próprio indiferentismo". (Janeiro de 1860).

Fazia o jornal um apelo ao Presidente da Província para que desse ao Legislativo uma sede digna.

Mas, ele não deu...

Nem aquela a quem o apelo foi feito, nem os que o sucederam...

Em 1862, o Presidente, Padre Vicente Pires da Mota, mandou que a Assembleia fosse instalada no Quartel do Campo do Manjau, pois, diziam os jornais da ocasião, as finanças da Província andavam mal, muito mal, de mal a pior, com a vela na mão.

Não havia dinheiro, as verbas andavam estouradas e já naquele tempo o Governo não se importava com Santa Catarina a não ser para lhe impingir Presidentes e Juizes politiquinhos, cujo futuro queria assegurar, e que vinham para cá — verdadeiro burgo pôrde — para adquirir títulos que os elevassem à Câmara, ao Senado, aos Conselhos da Coroa... Pois bem, o Padre Vicente Pires da Mota entrou a fazer violenta compressão de despesas, sendo de todo provável que a sua verdadeira missão tivesse sido justamente esta, de comprimir os gastos, de apertar o cinto — e uma das verbas do orçamento que ele resolveu cortar foi justamente esta, a destinada ao pagamento do aluguel da casa onde funcionava — e mal — a Assembléia.

Vai dizer, respondeu, também, mandar arrumar cômodos para ela junto do alojamento dos recrutas que sediavam ou passavam pelo Destêro.

As dependências reservadas naquele amplo edifício não foram de todo más, embora hoje em dia pudesse ser consideradas inadequadas. Tanto assim que, aos poucos dias da sua instalação ali, o próprio Corpo Legislativo ofereceu um comentado chá dançante ao Presidente, Conselheiro Vicente Pires da Mota, de que nos deu notícia a imprensa da época. Notícia e comentário... Afinal, era um tanto esquisito um chá completado por um baile, quando o Presidente era, afinal... um padre. Mas, o que o Congresso queria... era divertir-se.

"Uma sociedade escolhida a ele concorrer; os vastos salões do Quartel do Campo do Manjau, onde hoje funciona a Assembléia, estavam cheios (os salões deviam ser os alojamentos...). Uma Guarda de Honra formada à porta principal do edifício aguardava a chegada de S. Exa. o Sr. Presidente da Província e ali conservou-se até a sua retirada. Às 9 horas, chegou S. Exa., recebido por uma comissão composta de 5 membros da Assembléia, foi por esta conduzido ao salão principal e rompeu, então a primeira quadrilha".

Evidentemente, S. Exa. Reverendíssima não entrou no "balancez tous!", não tomou parte nas contradições, embora tenha sido possível o seu comparecimento não de batina mas de casaca, como era uso, então, entre os clérigos, o que lhe teria permitido algumas figurinhas.

"A boa ordem que em tudo reinou prova a escrupulosa escolha dos convidados. O serviço abundante e de apurado gosto nada deixou a desejar".

Afinal, a Província, em matéria de finanças estava mesmo com a borda debaixo dágua, enfregando a carga pelo preço do frete, ou era tudo para impressionar? E a boa ordem não seria de esperar numa recepção à primeira

autoridade dela? Ou anteriormente se recrutava o pessoal para tais festas na banca do peixe?

"S. Exa. dignou-se aceitar uma chávena de chá; e, apesar de se achar um pouco incomodado, teve a condescendência de demorar-se até depois das 10 horas, deixando a todos penhorados de suas maneiras delicadas e atenciosas. As duas horas da madrugada terminou o baile, mostrando-se todos satisfeitos". (O ARGOS, 4-2-1862).

Entretanto, durou pouco a hospedagem castral oferecida ao Legislativo.

No ano seguinte, necessitando acomodar tropas que eram esperadas, o Presidente da Província, que já era o Capitão-Tenente Pedro Leitão da Cunha, ordenou a evacuação do local, determinando que a Assembléia se transferisse para a Sala das Sessões da Câmara Municipal, isto é, que voltasse ao ninho antigo, tantas vezes abandonado e tantas outras a ele regressado, e onde, por sinal, na ocasião, não só a Câmara fazia as suas sessões como também se transformava no local "onde as autoridades judiciais davam as suas audiências"

O fato não agradou a alguns deputados, todos da facção progressista (ou lameguista, se assim o quizerem) que dirigiram ao seu Presidente um ofício recusando o local:

"Ilmo. e Exmo. Sr. Marcelino Antônio Dutra: — Os infrafascinados chegou a certeza da mudança do Paço da Assembléia Provincial, de que são membros, para o salão do sobrado da Cadeia desta Capital" (não esqueçamos que nos têreos da Câmara ficava a Cadeia...) "onde funciona o juri e dão as autoridades as suas audiências; e como estão convictos da impropreidade do edifício para semelhante mister, não só pela circunstância de não oferecer a parte do prédio cedida para este fim as competentes e indispensáveis salas para as Comissões e de espera, e o necessário decôr a esta Corporação, como por terem os representantes da Província de passar em frente das prisões, por entre soldados da guarda da cadeia, e suportar os maus cheiros que ali se examinam, de ouvir os gritos dos presos e até dos loucos que existem e os castigos que correcionalmente se impõem a outros no dito edifício, e de entrarem para o salão por uma porta que fica em frente à prisão das mulheres, por isso estão dispostos a não menosprezar a dignidade da Assembléia, aceitando semelhante Paço, e desde já comunicam a V. Exa. que não aprovam a referida mudança. Se o ano passado, por excesso de economia assentaram na transferência do Paço da representação provincial para um lance do Quartel foi por oferecer este as precisas comodidades e independência das outras parte do edifício, mas hoje não podem, bem a seu pesar, prestar à nova mudança a sua aquiescência, pelos motivos referidos e por essa causa, desde já e com tempo, asseguram a V. Exa. que em tal edifício não se reunirão, e que na mesma resolução estão outros seus colegas. Deus guarde a V. Exa... — Destêro, 16-2-1863. (ass.) Manoel José de Oliveira, José Feliciano Alves de Brito, Cândido Francisco S. Ana e Oliveira, Manoel Moreira da Silva e José Maria do Vale Júnior". (O DESPERTADOR, 17-2-1863).

Era a nata do lameguismo, os chefes mais ranhetas do Partido Progressista do Destêro. E, estavam eles com a razão. Mas, Marcelino A. Dutra teria lá as suas, para não aceitar a dos colegas. Além do mais, era homem de opinião, teimoso e duro, não temendo ameaças dos colegas nem picuinhas à sua autoridade de Presidente do Legislativo. A elas comunicou apenas: — "Estou ciente da sua opinião". E, pelo jornal declarou:

"Srs. Redatores. Rogo a Vv. Ss. o obsequio de declararem em o. n. 11 do seu "DESPERTADOR" que, a cerca da mudança das sessões da Assembléia do Quartel do Campo do Manjau para a Casa da Câmara Municipal, sou de opinião em tudo oposta à que manifestaram os meus ilustres colegas subscreventes do ofício a mim dirigido e publicado no n. 10 do mesmo periódico. Dignem-se Vv. de aceitar os meus protestos de estima e admiração. (ass.) Marcelino A. Dutra. ("O DESPERTADOR", 20-2-1863).

Não se rendia o Presidente às justas razões dos seus colegas, apesar de, como Promotor Público, não ignorar que as enxovias da cadeia eram o que havia de mais aberto, reunindo-se na mais torpe promiscuidade, presos de crimes catalogados no Código Penal, escravos depositados... por dívidas dos patrões e senhores, loucos, desordeiros e toda a confraria dos "irmãos graduados" que consumiam a sua cachaça com habitual regularidade mas nem sempre em prudente quantidade... Aos seus gritos, injúrias, improários e gargalhadas, juntavam-se os gemidos dos que padeciam em cima dos catres desnudos, doentes, comidos pela febre, roidos pela verminha. A todos os áis acresciam os gritos e berros dos que eram castigados pela chibata correcional, aplicada a gôsto sobre as costas dos que a ela eram condenados, puxada por algum crioulo de muque. E havia a obscenidade dos bêbados, cruzando-se nos corredores, por cima da casaca dos deputados passantes, com as prostitutas recolhidas na enxovia fronteira, de mistura com o pregão dos meirinhos chamando testemunhas a depor, e com a risada negligente da soldadesca largada, mal posta, de farda suja e cintura escorrendo pelo traizeiro, ao pé do chanfhalo, cogando a gaforinha pilhenta por baixo do quepi assentado de banda. O mau cheiro deveria mesmo, ser insuportável, pois não havia sentinelas nas enxovias, apenas para as necessidades irremovíveis e intratransferíveis, uma lata ou barril, no canto mais excuso, depósito de todas as imundices, que so na calada da noite eram removidas para a praia.

Marcelino Dutra, apesar de tudo, não cedeu. Ou porque não admitiu interferência em assunto que lhe dizia respeito, por ser o Presidente da Casa — ou então porque tinha as pituitas muito fortes... Afinal, a lembrança era a de alojar a Assembléia no Palácio da Presidência, pois de outro próprio nacional não tenho notícia de que abrigasse o governo, tendo havido até a idéia de que deveria ser transferida dali a família do Presidente Feliciano Nunes Pires para "o prédio onde esteve localizada a Tesouraria".

Então se teria reunido pela primeira vez o Poder Legislativo de Santa Catarina é uma incógnita. Para mim e para os pesquisadores que me antecederam numa busca que até aqui resultou infrutífera.

Os Deputados, entretanto, haviam proposto pagar o aluguel de uma casa, de seu próprio bolso, casa pertencente a Jacinto José da Luz — mas Leitão da Cunha não concordou, suspeitando de lhe estarem a armar "um laço". Isto é, uma falseta. Os deputados pagariam o primeiro mês e depois tiravam o corpo foro — e o calote acabaria por ser pago pela Província. ("O MERCANTIL", 26-2-1863). Não! Nada disto! E chegou até a tratar uma comissão parlamentar, que fôra com ele cuidar do caso, "com pouca urbanidade" (O DESPERTADOR, 24-2-1863), coisa desmentida pelo "MERCANTIL".

A imprensa, está visto, passou a tratar do caso com aquele "carinho" muito especial dos pratos políticos que envolviam personalidades do mesmo Partido... Começou a intrigalhada e a grei lameguista buscou no fato um pretexto para atacar o Presidente. "O DESPERTADOR", fez comentários desaibros a Dutra, que se submetia à vontade do Presidente da Província e se esquecia de que "nos corpos legislativos, a maioria e quem decide". Os 4 deputados que compareceram à preparatória o fizeram, certamente "em obediência ao Regulamento do Conde de Lippe, que mandava todo soldado contentar-se com a pagá, com o quartel e com a farda que se lhe desse" (3-3-63).

Já o jornal da oposição defendia o Presidente Leitão da Cunha, que era do Partido dos outros e não do seu... No ano anterior, quando o Padre Vicente mandou a Assembléia para o quartel, ninguém tugiu nem mugiu. A verdade era muito outra, pois o que os deputados não queriam era trabalhar de graça, sem receber os subsídios, uma vez que não ignoravam que não seriam pagos, estando as finanças da Província em ponto de estalo, com o professorado atrasado havia seis meses, e muitos funcionários também. O caso do prédio de Jacinto José da Luz não passava de pretexto.

Porque, de fato, pela primeira vez, na história do Legislativo catarinense, apesar de obrigar o Ato Adicional que houvesse sessão legislativa cada ano, em 1863, os deputados fizeram greve... e não houve sessão.

Nesse ano, entretanto, houve renovação do Legislativo e os lameguistas, que então dominavam a situação, foram alijados das suas cadeiras, tendo a oposição, o Partido chamado silveirista (depois veio a ser o liberal) feito a totalidade da Assembléia.

Em 1864 não houve dúvida em reunir-se o Legislativo na Câmara Municipal. O Presidente da Província autorizou a gastar-se o necessário para a construção... de uma escada externa, de madeira, um portão e um muro, para permitir a livre entrada dos deputados pelo lado do edifício — mas a Câmara não concordou. Que lhe dessem um hospital, vâ lá. Mas que lhe estragassem a Casa, lá isto não... Estava certa.

Não foi feita a escada, não foi feito o muro, não se colocou